

2019



# RELATÓRIO & CONTAS

**TIMOR GAP**







*ENERGIA PARA UM FUTURO MELHOR*



## DESCRIÇÃO DO RELATÓRIO

### **Âmbito de Reporte:**

As atividades anuais e contas da TIMOR GAP, E.P. e subsidiárias.

### **Período de Reporte:**

De 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019.

### **Dados Utilizados no Relatório:**

Toda a informação ou dados financeiros publicados em relação à TIMOR GAP, E.P. correspondem aos dados contabilísticos finais auditados por uma terceira parte independente.

### **Língua:**

O presente relatório é publicado em português e inglês.

### **Disponível em:**

O presente relatório está disponível em formato impresso e digital. A versão digital pode ser descarregada no *website* corporativo da TIMOR GAP em [www.timorgap.com](http://www.timorgap.com).

# ÍNDICE

**Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Direção Executiva - 10**

**Executive Summary - 12**

**1 – Sobre a TIMOR GAP, E.P. - 14**

---

- 1.1. Unidades de Negócio
- 1.2. Perspetiva Financeira

**2 – *Upstream* - 20**

---

- 2.1. Perspetiva Geral
- 2.2. CPP TL-SO-T 19-11
- 2.3. CPP TL-SO-15-01
- 2.4. CPP TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09
- 2.5. CPP TL-SO-19-16
- 2.6. Outros Estudos *Upstream*

**3 – *Downstream*, Serviços E Subsidiárias - 32**

---

- 3.1. Perspetiva Geral
- 3.2. Distribuição de Produtos Petrolíferos
- 3.3. Subsidiárias

**4 – Projeto Tasi Mane - 46**

---

- 4.1. Perspetiva Geral do Projeto Tasi Mane
- 4.2. Base Logística do Suai
- 4.3. Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano
- 4.4. GNL de Timor-Leste (TLNG) em Beaço
- 4.5. Autoestrada

**5 – Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano - 68**

---

- 5.1. Perspetiva Geral
- 5.2. Gestão de Recursos Humanos
- 5.3. Tecnologias de Comunicação e Informação
- 5.4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

**6 – Ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes e Regime Especial do Greater Sunrise - 90**

---

- 6.1. Perspetiva Geral
- 6.2. Ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes
- 6.3. Regime Especial do Greater Sunrise

**7 – Governação - 96**

---

- 7.1. Conselho de Administração 98
- 7.2. Direção Executiva 99
- 7.3. Quadro de Governação

**8 – Comentários aos Resultados Financeiros - 104**

---

**9 – Demonstrações Financeiras - 110**

---

**ANEXO 1 - ACRÓNIMOS**

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2-1:	Áreas de contrato dos CPP atualmente em vigor em Timor-Leste, com as fronteiras offshore internacionais de acordo com o Tratado de 2018 com a Austrália	22
Figura 2-2:	Mapa da Localização do CPP TL-SO-T 19-11 (CPP 19-11)	23
Figura 2-3:	Prospetos do Reservatório do Jurássico (Formação Plover)	25
Figura 2-4:	Blocos Onshore da TIMOR GAP (A, B & C)	26
Figura 2-5:	Acampamento em Betano	27
Figura 2-6:	Camiões vibradores (vibroseis trucks) durante aquisição sísmica 2D no Bloco C	27
Figura 2-7:	Mapa dos propostos poços de pesquisa	28
Figura 2-8:	Mapa de Prospetividade do Bloco B	29
Figura 2-9:	Mapa da Localização da Área de Contrato do CPP TL-SO-19-16	29
Figura 3 1:	Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai	34
Figura 3-2:	Vendas Mensais do Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai para 2019	35
Figura 3-3:	Tanques de armazenamento de combustível Jet A-1 (esquerda) e instalações de armazenamento de combustível (direita) da TIMOR GAP no Aeroporto do Suai	36
Figura 3-4:	Equipa da TGSS a instalar os Geófonos Sísmicos	41
Figura 3-5:	Mapa dos campos do Greater Sunrise em conformidade com as novas fronteiras marítimas estabelecidas pelo Tratado ratificado a 30 de agosto de 2019	45
Figura 4 1:	Localização do Projeto Tasi Mane	46
Figura 4-2:	Mapa da área da Base Logística do Suai	49
Figura 4-3:	Configuração da SSB (esquerda) exemplos de serviços a prestar na SSB (direita)	50
Figura 4-4:	Mapa da compensação de títulos de terras e propriedades para a SSB	51
Figura 4-5:	Programa de apoio à comunidade no setor agrícola em Camanasa, Suai	52
Figura 4-6:	Configuração e área da indústria ligeira da SSB	53
Figura 4-7:	Mapa do master plan para a nova área residencial em Holbelis	55
Figura 4-8:	Master Plan do projeto da Refinaria de Betano	56
Figura 4-9:	Assinatura dos contratos de títulos de terras e propriedades com a comunidade afetada para o projeto da Refinaria de Betano	57
Figura 4-10:	Workshops alusivos à “Dezeminasaun Atividade Ekonomia Produtiva ba Komunidade Afetadu” para a comunidade de Betano	58
Figura 4-11:	Mapa do Complexo de GNL de Timor-Leste em Beaço	60
Figura 4-12:	Briefing do programa à S.Exa. o Primeiro-Ministro de Timor-Leste, Dr. Taur Matan Ruak	63
Figura 4-13:	Pré-Identificação de terras & propriedades de Beaço	64
Figura 4-14:	Ortofotografia da Área de Beaço	64
Figura 4-15:	Ortofotografia da Aldeia de Maluru	65
Figura 4-16:	Formandos durante a formação de base no CNEFP Tibar (cima); Fotografia de grupo dos formandos após a entrega dos certificados (baixo)	66
Figura 4-17:	Autoestrada de ligação do Suai a Fatukahu/Mola	67
Figura 5-1:	Valores Centrais de Recursos Humanos da TIMOR GAP	71
Figura 5-2:	Perspetiva Geral dos Colaboradores da TIMOR GAP (esquerda); Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por género TIMOR GAP (direita)	72
Figura 5-3:	Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por categoria profissional com base no contrato	73
Figura 5-4:	Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP com base no género	73
Figura 5-5:	Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP em percentagens	73
Figura 5-6:	Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no Offshore (T-BOSIET)	74
Figura 5-7:	Colaboradores da TIMOR GAP durante a Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no Offshore (T-BOSIET)	76
Figura 5-8:	Colaboradores da TIMOR GAP durante o Curso de Primeiros Socorros facultado como parte do T-BIOSET	76
Figura 5-9:	Colaborador destacado durante a formação prática na Oficina (esquerda); Colaborador destacado durante a formação no local de trabalho (direita)	77
Figura 5-10:	Geólogo da Unidade de Novos Empreendimentos a formação no local de trabalho (esquerda) com a Schlumberger e dentro da unidade de diagrfias (direita)	78
Figura 5-11:	Geocientista da TIMOR GAP durante a formação prática na Oficina (esquerda); Laboratório de	

	lama no local (Kanase-1) (direira)	79
Figura 5-12:	Engenheiro de Reservatório da Unidade de E&P da TIMOR GAP a discutir o geomodelo com a Geólogo Sênior da ConocoPhillips Kim MlCnerney, a setembro de 2019	80
Figura 5-13:	Geofísico da TIMOR GAP durante o destacamento com a ConocoPhillips	80
Figura 5-14:	Geocientista da TIMOR GAP (em cima à direita) a analisar os dados G&G da campanha de perfuração de Kanase, e a Engenheira de Perfuração e Desenvolvimento (em cima à esquerda) a avaliar o Relatório Diário de Perfuração da Campanha de Perfuração de Kanase; As duas colaboradoras destacadas da TIMOR GAP com a Equipa de Engenharia e G&G da ENI, no escritório da Eni em Perth (em baixo)	81
Figura 5-15:	Engenheiro da TIMOR GAP Seismic Services dentro (em cima ) e em frente (em baixo) do camião de registo de dados durante o Levantamento Sísmico 2D	82
Figura 5-16:	Equipa feminina de voleibol do MPM, composta pela TIMOR GAP, ANPM e IPG	83
Figura 5-17:	Logótipo do Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP	86
Figura 5-18:	Colaboradores da TIMOR GAP e equipa de QHSE durante a simulação de combate a incêndio, conduzida nos escritórios da TIMOR GAP no Timor Plaza	87
Figura 5-19:	Inspeção de Saúde, Segurança e Ambiente realizada no Posto de Abastecimento de Combustível do Suai	88
Figura 6-1:	Conceito de Desenvolvimento do TLNG	93
Figura 6-2:	S.Exa. o Representante Especial do Governo para o Setor Petrolífero e Chefe da Equipa de Negociações das Fronteiras Marítimas, Dr. Kay Rala Xanana Gusmão , com os representantes da Shell e ConocoPhillips por ocasião da assinatura do Contrato de Compra e Venda dos interesses participativos nos campos do Greater Sunrise	94
Figura 6-3:	Equipa de Timor-Leste, Shell e ConocoPhillips por ocasião do Contrato de Compra e Venda dos interesses participativos nos campos do Greater Sunrise	95
Figura 7-1:	Organograma da TIMOR GAP, E.P	98

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1-1:	Síntese das despesas por Unidades de Negócio	18
Tabela 5-1:	Atividades de rotina de QHSE da TIMOR GAP	87





# Mensagem do Presidente do Conselho de Administração & Direção Executiva

Aos nossos *stakeholders*,

Este ano, em torno de certas instabilidades externas, a TIMOR GAP atingiu resultados de magnitude paralela aos alcançados desde o seu estabelecimento há 8 anos, como a Companhia Nacional de Petróleo de Timor-Leste. Orientada para a diversificação e maximização das receitas dos recursos petrolíferos nacionais, este objetivo primordial torna-se um elemento de foco, impulsionando as forças existentes na empresa, onde nos concentramos na construção, desempenho, crescimento e expansão do setor *upstream* e *downstream* e na expansão do nosso portfólio, investindo simultaneamente no desenvolvimento institucional e dos recursos humanos.

O presente relatório e contas para este ano fiscal de 2019, ilustra a continuação das atividades e progressos, desenvolvimentos que propulsarão a excelência na TIMOR GAP, gerando resultados positivos no futuro. O desenvolvimento contínuo da nossa principal atividade de negócio, Pesquisa & Produção, promove um cenário positivo à medida que Timor-Leste e a Austrália ratificam, a 30 de agosto de 2019, o histórico Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes. A TIMOR GAP, na qualidade de Companhia Nacional de Petróleo, atuando em nome do Estado, encontra-se agora no comando da pesquisa de recursos de petróleo e gás ainda por explorar no Mar de Timor, além dos Contratos de Partilha de Produção em vigor no *onshore* e *offshore*. Isto representa uma oportunidade de promover o desenvolvimento económico do país, através da implementação de projetos com o potencial de trazer um valor substancial à empresa e aos seus *stakeholders* (o Governo e o povo de Timor-Leste). Permaneceu igualmente crucial o desenvolvimento contínuo realizado pela nossa empresa nos setores do *downstream* e dos serviços.

A TIMOR GAP continua proativamente a procurar uma maior eficiência e ajustamento das estratégias e sistemas internos em vigor na empresa em resposta às perturbações e desafios externos, combinando as forças da empresa, sem nunca perder de vista os seus valores – Foco Comercial, Segurança, Integridade, Competência e Trabalho de Equipa - e desenvolvendo ainda mais estas características-chave para se tornar um parceiro de eleição. Esta abordagem permanecerá inalterada, assim como o constante desenvolvimento do nosso capital humano, a nossa maior fonte de resiliência, através de formações e destacamentos.

Rumo ao futuro, estabelecemos um portfólio de negócios coeso, o qual podemos desenvolver e trabalhar diligentemente para reforçar e apresentar resultados aos nossos *stakeholders*. Estamos confiantes no nosso futuro e abraçamos com entusiasmo as mudanças e inovações que irão redefinir o setor do petróleo e gás nos anos vindouros, à medida que assistimos a uma profunda transformação, iremos continuar a **Construir, Desempenhar, Crescer e Expandir. Impulsionando um futuro melhor.**

*“ Construir, Desempenhar, Crescer e Expandir. Impulsionando um futuro melhor. ”*



**Francisco Monteiro**  
**Presidente & CEO**

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'f.m.', positioned to the right of the printed name and title.

## Sumário Executivo

A TIMOR GAP, E.P. apresenta o seu 8º Relatório & Contas, o qual contém as atividades e programas da empresa realizados no período de janeiro a dezembro de 2019. Este relatório abrange todos os projetos desenvolvidos no âmbito do portfólio da TIMOR GAP, as atividades e programas que a empresa realizou no referido período, que está de momento a realizar, e que prevê realizar no próximo ano, em conformidade com o Plano Estratégico & de Negócios 2016-2035 da TIMOR GAP. As atividades e contas da TIMOR GAP foram submetidas a uma abrangente e completa auditoria externa efetuada por uma terceira parte de consultores, que deu origem à análise detalhada dos resultados e demonstrações financeiras apresentadas nas Secções 8 e 9 do presente Relatório.

O nosso portfólio de negócios abrange a prossecução de atividades petrolíferas no *upstream* e *downstream*, a prestação de serviços para a indústria e gestão do Projeto Tasi Mane em nome do Governo. As principais atividades e objetivos atingidos nos setores e projetos anteriormente referidos durante o ano de 2019, são sucintamente apresentados *infra*.

### Upstream

A principal atividade de negócio da TIMOR GAP, Pesquisa & Produção (E&P, na sigla em inglês), registou um impulso substancial este ano com a ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes assinado entre Timor-Leste e a Austrália, maximizando as oportunidades de negócio a *upstream* e impelindo a participação da TIMOR GAP em novos Contratos de Partilha de Produção (CPP).

Considerando o acima exposto, a TIMOR GAP assinou um novo e revisto CPP, TL-SO-T 19-11, em substituição do anterior ACDP 11-106, que se encontra agora sob jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste. Tal como estipulado nas Disposições Transitórias estabelecidas ao abrigo do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes, o novo CPP dispõe de termos e condições equivalentes aos anteriormente em vigor, não afetando o Programa de Trabalho de Pesquisa em curso e, como tal, a TIMOR GAP e os parceiros *joint venture* deste CPP, a INPEX e a ENI, a Operadora, iniciaram este ano a perfuração de um poço de duplo alvo de pesquisa ou *dual target* no prospecto de Kanase.

Nos nossos blocos *onshore*, ambos localizados na costa sul de Timor-Leste, concluímos o Levantamento Sísmico *Vibroseis* 2D para o CPP TL-OT-17-09 (Bloco C) no quarto trimestre de 2019, enquanto preparámos a campanha de perfuração para o CPP TL-OT-17-08 (Bloco A). Outros estudos estão a ser realizados para o CPP no *offshore*, TL-SO-15-01, nomeadamente um projeto piloto no prospecto de Baleia, conduzido pela CGG no seu escritório de Kuala Lumpur, o qual se prevê que seja concluído em 2020.

A TIMOR GAP continua a trabalhar na expansão do seu portfólio de E&P e, com isso, em 2019 celebrou um novo CPP para o bloco que contém a descoberta de gás de Chuditch, o CPP TL-SO-19-16, uma parceria entre a TIMOR GAP e a empresa de E&P sediada em Singapura, a SundaGas. Além da descoberta de gás de Chuditch, a área detém potencial para conter uma acumulação substancial de gás.

### Downstream, Serviços e Subsidiárias

Com o objetivo de nos tornarmos uma empresa de petróleo e gás verdadeiramente integrada, continuámos a investir nos nossos setores do *downstream* e serviços, um investimento que visa desenvolver os nossos serviços de fornecimento de combustível a retalho e por grosso e prestar serviços à indústria do petróleo e gás através das nossas subsidiárias, respeitando as mais elevadas normas de qualidade e segurança aplicáveis à indústria.

O posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP no Suai continuou a fornecer fiabilidade e eficiência a fim de fidelizar os seus clientes e, este ano, assegurámos um novo contrato de fornecimento de combustível com a Administração de Aeroportos e Navegação Aérea de Timor-Leste (ANATL, E.P.), e prorrogámos o contrato de fornecimento de combustível com a Administração do Município de Covalima por um período adicional de um ano. A TIMOR GAP estabeleceu um serviço de venda de combustível de aviação a retalho e por grosso no Aeroporto do Suai, com a instalação de dois tanques de armazenamento de combustível Jet-A1 nas instalações do Aeroporto, um negócio que se prevê que prospere com a aquisição de um camião tanque abastecedor antecipada para 2020.

Prestamos serviços para a indústria do petróleo e gás através das nossas subsidiárias e este ano, a TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda, em *joint venture* com a PT. BGP Indonésia, concluiu a aquisição do Levantamento Sísmico 2D para o Bloco *onshore* C, o que permitiu aumentar a nossa experiência em campo e consolidar a nossa posição no mercado. Outras possíveis parcerias de negócio são geridas através das várias subsidiárias da TIMOR GAP a atuar na prossecução de atividades de negócios nas áreas de E&P, serviços de perfuração, comercialização de combustíveis, logística marítima, etc.

## Projeto Tasi Mane

A TIMOR GAP gere e administra, em nome do Governo de Timor-Leste, o Projeto Tasi Mane que compreende três agrupamentos industriais a serem construídos na costa sul e infraestruturas de apoio adicionais previstas para cada agrupamento.

Os principais progressos registados este ano incluem: *a)* Base Logística do Suai: concluída a 4ª fase do processo de compensação de terras e propriedades, e concluído o programa de apoio à comunidade desenvolvido para o setor agrícola; *b)* Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano: finalizada a Otimização do Projeto e concluído o processo de libertação de terras e propriedades para o local da Refinaria e Complexo Petroquímico; *c)* Complexo de GNL de Timor-Leste (ou “TLNG”, na sigla em inglês) em Beço: continuámos a rever e atualizar os Termos de Referência para os Estudos de Impacto Ambiental referentes ao Gasoduto e à Fábrica de GNL com base na revisão e comentários elaborados pela ANPM, foram registados progressos no que diz respeito ao Programa de Formação de Recursos Humanos de GNL, com 31 formandos a concluírem este ano a formação base no CNEFP de Tibar.

## Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano

A fim de alcançar e executar os projetos e programas anteriormente descritos, a TIMOR GAP é apoiada por um forte desenvolvimento institucional e do capital humano, um investimento contínuo e gratificante na gestão e desenvolvimento dos nossos recursos humanos, no nosso sistema de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, e nos nossos ativos e infraestruturas de Tecnologia de Informação e Comunicação. As competências dos nossos colaboradores foram adicionalmente desenvolvidas e reforçadas através de um amplo leque de formações, facultadas a nível interno e no estrangeiro, e de destacamentos com os nossos parceiros de negócio internacionais, tais como a Schlumberger, ENI e ConocoPhillips.

Auditorias internas e externas ao nosso Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) foram realizadas este ano, garantindo que o sistema se encontra em bom estado de manutenção e está atualizado em conformidade com os mais elevados padrões de QHSE; o projeto SAP *Retrofit* foi executado e concluído pela Ernst & Young, reforçando a produtividade e eficiência do nosso local de trabalho.

## Ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes & Regime Especial do Greater Sunrise

Timor-Leste e a Austrália ratificaram o Tratado que Estabelece as Respetivas Fronteiras Marítimas no Mar de Timor no dia 30 de agosto de 2019, um capítulo extraordinário na história de Timor-Leste que terá uma vasta repercussão no seu desenvolvimento económico. Os campos do Greater Sunrise estão sujeitos ao Regime Especial do Greater Sunrise estabelecido pelo referido Tratado, estipulando a partilha das receitas a *upstream*: 70% para Timor-Leste e 30% para a Austrália, caso o gasoduto transporte o gás para ser processado em Timor-Leste. A TIMOR GAP, enquanto Companhia Nacional de Petróleo do país, apoia o objetivo do Governo de desenvolver os campos do Greater Sunrise através de um complexo de GNL a ser construído no *onshore* de Timor-Leste, tendo sido eleita para documentar, com rigor, a viabilidade técnica & comercial e a competitividade do projeto de TLNG.

A TIMOR GAP detém um interesse participativo de 56,56% no Greater Sunrise, derivado da aquisição dos interesses participativos da Shell e da ConocoPhillips, e participa nas negociações com os Parceiros da *Joint Venture* no *Upstream*, que se encontram de momento a decorrer.

# 1. Sobre a TIMOR GAP, E.P.

## QUEM SOMOS

A companhia nacional de petróleo de Timor-Leste foi criada pelo Governo em 2011, tendo-lhe sido confiada a prossecução de atividades empresariais de pesquisa e produção no *upstream*, incluindo a prestação de serviços, a exercer *onshore* e *offshore*, dentro e fora do território nacional.

A TIMOR GAP GÁS & PETRÓLEO, E.P. (doravante designada de “TIMOR GAP”) é igualmente responsável pelo desenvolvimento de atividades empresariais no *downstream*, incluindo o armazenamento, refinação, processamento, distribuição e venda de petróleo e seus derivados, incluindo a indústria petroquímica.

A TIMOR GAP aprovou o Plano Estratégico & de Negócios da empresa para o período de 2016 -2035, obtendo assim o alinhamento entre o que pretendemos vir a ser (visão), por que existimos (missão) e como trabalhamos (valores, abreviados no nosso espírito corporativo: “CAN DO”).

## A NOSSA VISÃO

*Sermos um líder regional em petróleo & gás para um desenvolvimento nacional sustentável.*

## A NOSSA MISSÃO

- Contribuir para o **desenvolvimento nacional** através da captação e acréscimo de valor aos recursos energéticos .
- Criar **oportunidades de negócios e postos de trabalho**, melhorando a transferência de tecnologias e competências.
- Apoiar o **desenvolvimento socioeconómico** por meio da maximização das capacidades e participação do conteúdo local.
- Operar em conformidade com as melhores normas de **qualidade, saúde, segurança e ambiente**.
- Garantir a **satisfação** dos nossos clientes e parceiros através dos nossos produtos, serviços e projetos.
- Promover a **inovação e criatividade** através de pesquisa e desenvolvimento.

## OS NOSSOS VALORES

**INTEGRIDADE** - Adotamos os mais elevados padrões de integridade, agindo sempre com profissionalismo e ética.

**COMPETÊNCIA** – Somos competentes, confiantes e empenhados, oferecendo produtos e serviços de elevada qualidade, fiáveis e inovadores.

**FOCO COMERCIAL** – Estamos voltados para os negócios, procurando sempre novas oportunidades e acrescentando valor aos recursos e parceiros.

**SEGURANÇA** – Preocupamo-nos com a saúde e segurança dos nossos colaboradores, comunidade e meio ambiente, respeitando as melhores práticas internacionais.

**TRABALHO DE EQUIPA** – Trabalhamos em equipa com um espírito aberto e respeito pela diversidade, e unidos por um espírito de família.

## 1.1. Unidades de Negócio

A TIMOR GAP é constituída por unidades de negócio com as seguintes atividades:

A **Unidade dos Serviços Corporativos** proporciona à companhia os serviços de apoio essenciais e assegura a realização efetiva e eficiente das operações corporativas. Detém a responsabilidade geral pelos serviços corporativos da companhia, incluindo todos os aspetos da gestão de recursos humanos, gestão de tecnologias de informação e sistemas de comunicação, viagens e logística, gestão do aprovisionamento e administração geral.



A **Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios** procura oportunidades de negócios relacionadas com projetos de infraestruturas para a TIMOR GAP e presta apoio, supervisão, monitorização e avaliação aos projetos de infraestruturas desenvolvidos sob o portfólio da companhia. Apoia igualmente as outras unidades de negócios através da prestação de serviços relacionados ao Sistema de Informação Geográfica (SIG), análises e base de dados; e comunica igualmente com o Governo sobre questões relacionadas com as atividades da companhia.



A **Unidade de Pesquisa & Produção** é responsável pela gestão e coordenação das atividades no *upstream*, desenvolvendo a pesquisa e produção de petróleo e gás.



A **Unidade de Finanças** presta total apoio aos programas e projetos operacionais da companhia em termos de operações financeiras correntes, e documentação de registo, sendo igualmente responsável pela procura de fundos destinados ao financiamento de projetos.

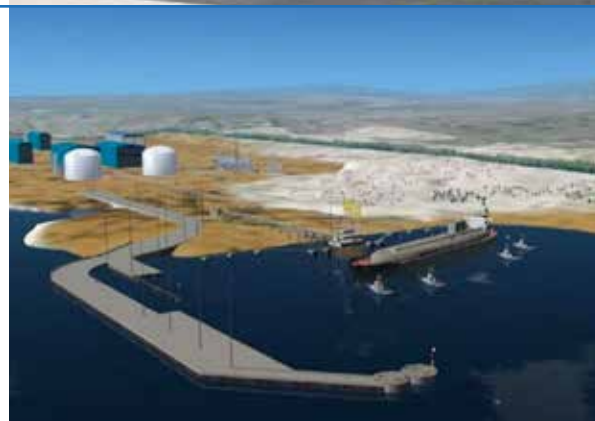




A **Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos** é responsável pela gestão e coordenação do projeto da refinaria e pelas atividades no *downstream*, incluindo produtos petrolíferos e distribuição em Timor-Leste.



A **Unidade de Negócios de Gás** é responsável pela gestão e coordenação de todas as atividades comerciais na área do gás natural, incluindo GNL, GPL e o gasoduto.



A **Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente** promove e assegura o cumprimento das elevadas normas de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente em todas as atividades da companhia.



A **Unidade de Novos Empreendimentos** está sob a supervisão do gabinete do Vice-Presidente com a principal responsabilidade de orientar, avaliar e coordenar todas as atividades associadas aos projetos/oportunidades de novos empreendimentos. A Unidade avalia e captura todas as oportunidades de novos empreendimentos, proporcionando conhecimento especializado geológico & Geofísico, recomendações comerciais & jurídicas relativas a potenciais empreendimentos nas áreas de pesquisa, produção e outros projetos de prestação de serviços para o setor do petróleo e gás. Estabelece uma ponte entre a companhia e outros parceiros a fim de iniciar todas as atividades comerciais, desempenhando um papel crucial em apoiar a companhia a converter uma proposta/ideia empreendedora num negócio lucrativo.



## 1.2. Perspetiva Financeira

As Demonstrações Financeiras auditadas encontram-se explanadas na Secção 8 deste Relatório, ao qual se anexou uma análise detalhada dos resultados para 2019, que dizem respeito a um período de 12 meses, com o exercício financeiro a findar a 31 de dezembro. A TIMOR GAP adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS) de modo a garantir que o mecanismo de relato se baseia num padrão de renome. Os valores apresentados neste Relatório são indicados em dólares americanos.

A TIMOR GAP recebeu um subsídio do Governo no valor de \$16,900,000 no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (\$9,948,762 em 2018). As principais fontes de rendimento são provenientes do lucro do negócio de comercialização de combustível de \$226,983 (\$406,175 em 2018) e no lucro sobre a venda de ativos tangíveis no valor de \$39,620.

As **despesas** das Unidades de Negócios, Gabinete do Presidente & CEO e Gabinete do Vice-Presidente são discriminadas *infra*.

Gabinetes e Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o período
<b>Gabinete do Presidente &amp; CEO</b>	Despesas associadas a projetos, nomeadamente, honorários de consultoria técnica & jurídica para as negociações do Greater Sunrise, incluindo o projeto de Avaliação de Ativos & Apoio a Transações. Despesas com serviços gerais de consultoria jurídica, despesas associadas a reuniões do Conselho de Administração/Direção Executiva, viagens de negócios, salários & vencimentos, aquisição de ativos fixos ( <i>software</i> ) e aquisição de outros bens de capital.
<b>Gabinete do Vice-Presidente – Unidade de Novos Empreendimentos (New Ventures)</b>	Despesas de projetos associadas a reuniões no âmbito de novos empreendimentos, honorários de consultoria técnica & jurídica para subsidiárias de prestação de serviços no <i>upstream</i> , incluindo destacamentos de colaboradores; despesas operacionais gerais, bens de capital, viagens de negócios, salários & vencimentos, e despesas relativas a investimentos.
<b>Unidade dos Serviços Corporativos</b>	Despesas operacionais da empresa, tais como artigos de papelaria, telefone, eletricidade, manutenção e aluguer de veículos & escritório, infraestruturas de TI e outros bens, incluindo consultoria no âmbito do <i>software</i> SAP, salários & vencimentos, e despesas de capital.
<b>Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios</b>	Despesas de projetos tais como: supervisão & monitorização de projetos, despesas relativas à disseminação & ligação com a comunidade para os projetos do Tasi Mane; investimentos em embarcações e serviços gerais de logística marítima, e despesas de capital. Despesas da unidade com o desenvolvimento profissional de colaboradores, equipamento menor, salários & vencimentos, e outras despesas associadas à unidade.
<b>Unidade de Pesquisa &amp; Produção</b>	Despesas relacionadas com re-desenvolvimento do Bayu-Undan, despesas associadas a projetos de Gestão de Dados do <i>Upstream</i> & Infraestruturas de Apoio de TI; despesas com o CPP TL-SO-T 19-11, particularmente com custos de administração gerais e reuniões técnicas durante a preparação da campanha de perfuração do bloco CPP TL-SO-T 19-11. Despesas da unidade associadas com honorários de consultoria, viagens de negócios, desenvolvimento profissional de colaboradores, salários & vencimentos, despesas de capital, e outras despesas gerais.
<b>Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos</b>	Despesas associadas a projetos, principalmente com a Otimização do Projeto da Refinaria de Betano e as Operações das Instalações de Armazenamento de Combustível de Aviação no Aeroporto do Suai. Despesas relativas ao Posto de Abastecimento de Combustível no Suai, Refinaria, projetos de fornecimento e comercialização de combustível. Despesas da unidade relacionadas com o desenvolvimento profissional de colaboradores, despesas de capital, salários & vencimentos e outras despesas operacionais associadas à unidade.
<b>Unidade de Negócios de Gás</b>	Despesas associadas à Otimização do Conceito de Desenvolvimento do Greater Sunrise – TLNG e ao Projeto de Desenvolvimento de Recursos Humanos em GNL. Despesas com o Projeto de Identificação de Títulos de Terras & Propriedades e Estudo do Impacto Ambiental em Beaço, que abrange não só o gasoduto do Greater Sunrise até Beaço, mas também a fábrica de GNL e as Instalações Marítimas em Beaço. As restantes despesas estão associadas à formação e desenvolvimento profissional de colaboradores, despesas gerais, salários & vencimentos, aquisição de <i>software</i> informático e outros bens de capital.

Gabinetes e Unidades	Notas às principais despesas incorridas durante o período
<b>Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente</b>	Despesas da unidade, consultoria técnica destinada à implementação do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente, auditoria interna e auditoria de certificação do ISO, Equipamentos de Proteção Pessoal, salários & vencimentos, e desenvolvimento profissional de colaboradores.
<b>Unidade de Finanças</b>	Despesas associadas aos investimentos da TIMOR GAP, nomeadamente: investimento em atividades de pesquisa no bloco <i>offshore</i> TL-SO-15-01; investimento em dois blocos de pesquisa no <i>onshore</i> , TL-OT-17-08 (Bloco A) e TL-OT-17-09 (Bloco C); e para as participações da TIMOR GAP no <i>Retention Lease</i> NT/RL2, <i>Retention Lease</i> NT/RL4, PSC 03-19 e PSC 03-20 do Greater Sunrise. Despesas gerais da unidade, tais como, honorários de consultoria, viagens para participação em reuniões associadas ao financiamento de projetos, honorários da auditoria financeira externa, aquisição de bens de capital, incluindo a atualização do programa de <i>software</i> de contabilidade em uso na empresa, e salários & vencimentos.

Tabela 1-1: Síntese das despesas por Unidades de Negócio

A maior parcela do orçamento do Ano Fiscal de 2019 respeita ao desenvolvimento e gestão de vários projetos, conforme detalhado nas Secções 2 até à 6.

## *2. Upstream*



A large offshore oil rig is positioned in the middle of the ocean under a clear blue sky. The rig is a complex structure of metal platforms, pipes, and cranes. A yellow crane is prominent on the left side of the rig. In the background, a large blue ship is visible on the horizon. The water is a deep blue, and the overall scene is bright and clear.

## DESTAQUES DE 2019

- O Tratado entre a Austrália e a República Democrática de Timor-Leste que Estabelece as Respetivas Fronteiras Marítimas no Mar de Timor foi ratificado e entrou em vigor no dia 30 de agosto de 2019;
- Em conformidade com as Disposições Transitórias estabelecidas no Tratado das Fronteiras Marítimas, um novo e revisto CPP TL-SO-T 19-11 foi assinado com a ANPM, substituindo o anterior CPP ACDP 11-106, uma vez que a área de contrato se encontra agora na jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste;
- Iniciada a campanha de perfuração para o poço de pesquisa Kanase-1 na área do CPP TL-SO-T 19-11;
- Início de estudos adicionais para o CPP TL-SO-15-01 no *offshore*, nomeadamente, um projeto-piloto de Inversão de Onda Completa adjudicado no início de dezembro de 2019 à CGG KL com o propósito de processar dados, e previsto ser concluído em março de 2020;
- Concluído o Levantamento Sísmico *Vibroseis* 2D para CPP no *onshore*, TL-OT-17-09 (Bloco C), e preparação da campanha de perfuração para o CPP TL-OT-17-08 (Bloco A), prevista para inícios de 2020;
- A TIMOR GAP, através da subsidiária integralmente detida pela empresa, a TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda., em parceria com a SundaGas Banda Unipessoal, Lda., assinaram um CPP para a área de contrato TL-SO-19-16 (CPP 19-16), com o propósito de iniciar a avaliação do campo da descoberta de gás de Chuditch e pesquisar áreas prospectivas adjacentes ao campo da descoberta de Chuditch.

## 2.1 Perspetiva Geral

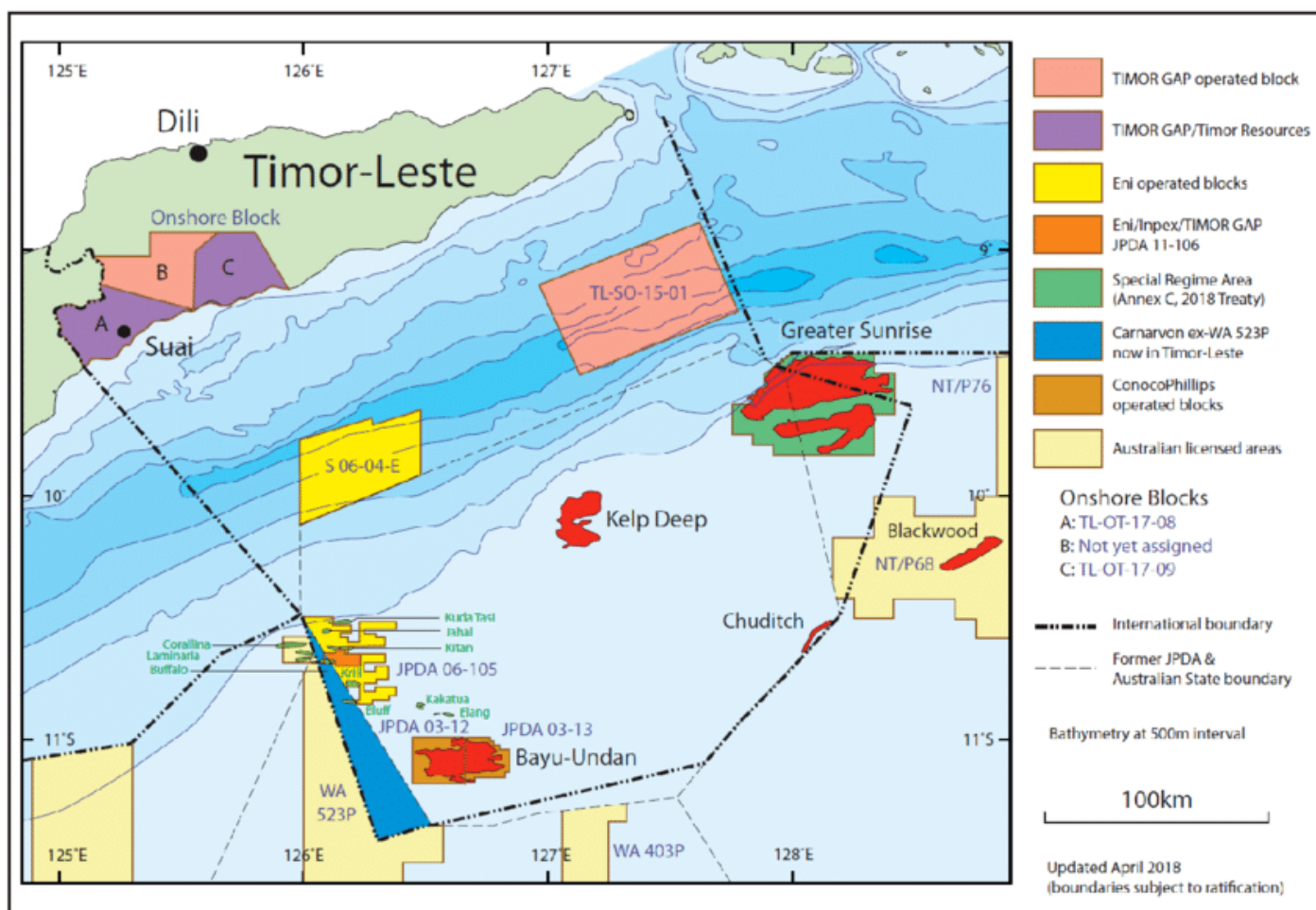


Figura 2-1: Áreas de contrato dos CPP atualmente em vigor em Timor-Leste, com as fronteiras offshore internacionais de acordo com o Tratado de 2018 com a Austrália

A nossa principal atividade empresarial, onde as melhores oportunidades correspondem às nossas melhores capacidades, é a Pesquisa & Produção (E&P, na sigla em inglês). Este setor foi identificado como a fonte de rendimentos mais viável a curto e médio prazo, considerando os privilégios que detemos enquanto Companhia Nacional de Petróleo, possuímos uma vantagem competitiva na área comercial e continuamos a atuar na procura de potenciais parcerias estratégicas de forma a maximizar as atividades de Pesquisa & Produção e desenvolver o nosso portfólio.

Um impulso significativo no desenvolvimento do nosso portfólio e no fortalecimento da nossa posição entre os intervenientes na área do petróleo e gás da região foi proporcionado pela ratificação e entrada em vigor do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes assinado entre Timor-Leste e a Austrália no dia 6 de março de 2018. O Tratado expande significativamente a área de jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, desencadeando múltiplas oportunidades que irão permitir à TIMOR GAP celebrar novos Contratos de Partilha de Produção e explorar campos de petróleo e gás que ainda se encontram por desenvolver, tal como os campos do Greater Sunrise, sujeitos a um Regime Especial estabelecido pelo Tratado

das Fronteiras Marítimas. Prevê-se que fluxos adicionais de receitas fluam das atividades de pesquisa e exploração do Mar de Timor, com a TIMOR GAP a assumir um papel ativo em assegurar parcerias estratégicas e oportunidades de E&P. Atualmente, a companhia detém Contratos de Partilha de Produção no *offshore* e no *onshore*, em várias fases do Programa de Trabalho de Pesquisa.

Com o exposto *supra*, a TIMOR GAP irá adquirir experiência, competências e tecnologia significativas através dos seus parceiros, tornando-se verdadeiramente um parceiro de eleição e abrindo caminho para assumir a função de operadora a médio prazo. Neste âmbito, a TIMOR GAP assegura que os seus Contratos de Partilha de Produção e/ou Contratos Comerciais demonstram compromissos claros, mesuráveis e exequíveis no que diz respeito ao conteúdo local através de um plano de conteúdo local com o objetivo de, entre outros, melhorar a obra de mão Timorense e desenvolvimento de competências por meio de iniciativas de reforço de capacidades e formação de nacionais Timorense, e maximizar e promover a capacidade comercial e industrial do país através da transferência de conhecimento, tecnologia e capacidade de investigação.

## 2.2 CPP TL-SO-T 19-11

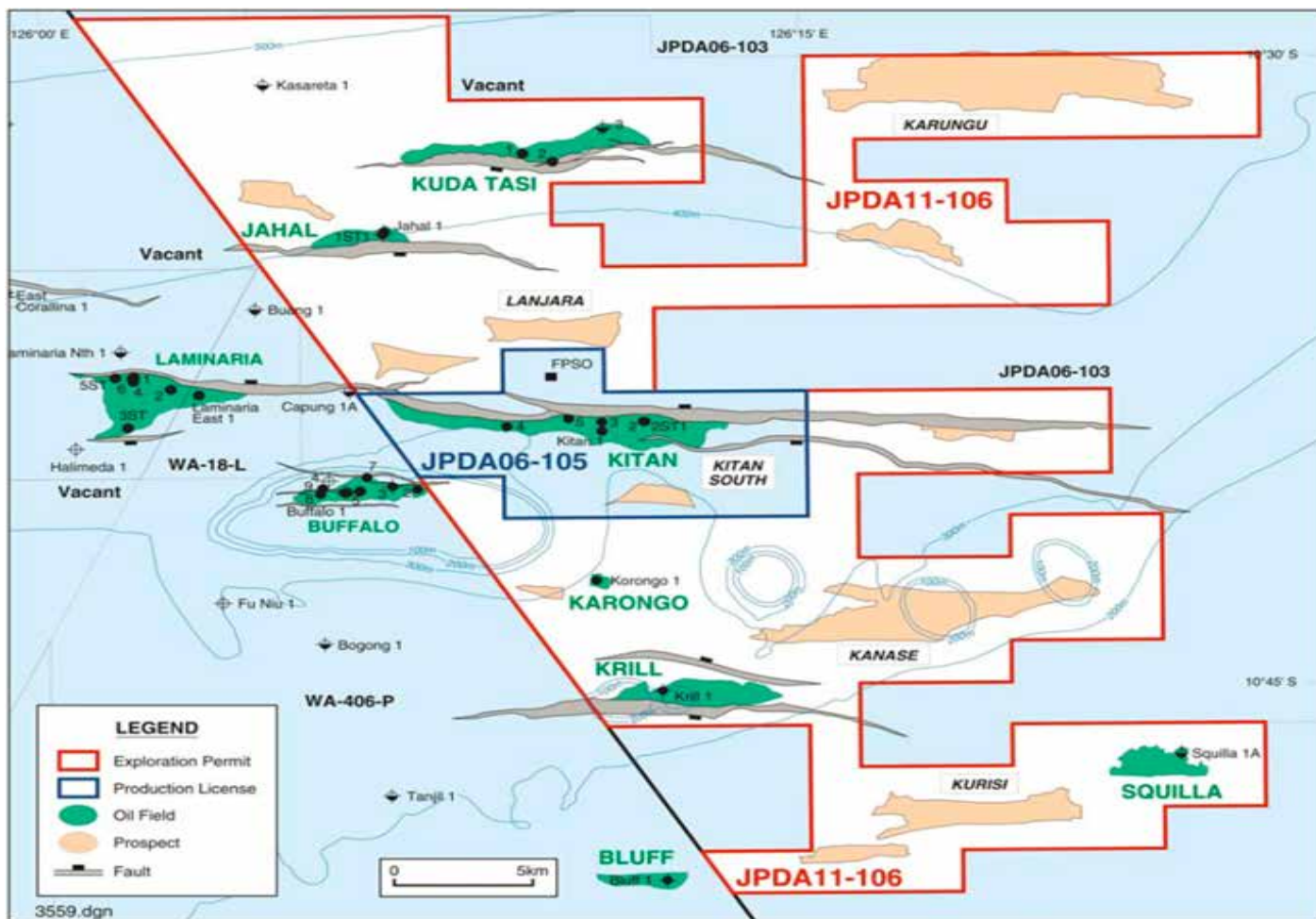


Figura 2-2: Mapa da Localização do CPP TL-SO-T 19-11 (CPP 19-11)

A TIMOR GAP assinou o seu primeiro Contrato de Partilha de Produção (CPP) em 2013, através da subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP PSC 11-106, com o propósito de iniciar o processo de pesquisa, desenvolvimento e exploração de recursos petrolíferos num bloco situado na área anteriormente designada de Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero (ACDP), estabelecida pelo Tratado do Mar de Timor e conjuntamente administrada pela Austrália e Timor-Leste. No seguimento da ratificação e entrada em vigor do Tratado entre a Austrália e Timor-Leste que estabelece as suas Fronteiras Marítimas no Mar de Timor no dia 30 de agosto de 2019, o qual resultou na cessação da ACDP, a área de contrato do CPP encontra-se agora localizada em jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, estando sujeita a Disposições Transitórias estabelecidas ao abrigo do Tratado. Neste âmbito, um novo e revisto CPP, denominado de TL-SO-T 19-11, foi assinado com a ANPM a 28 de agosto de 2019, substituindo o anterior CPP ACDP 11-106. Em conformidade com os termos estabelecidos nas Disposições Transitórias, o novo CPP TL-SO-T 19-11 (CPP 19-11) dispõe de condições ou termos equivalentes aos previamente em vigor, salvaguardando a continuidade das operações em curso com o mínimo impacto.

A parceria para o *supra* CPP é constituída pela TIMOR GAP, que detém um interesse participativo de 24%, a ENI, na qualidade de Operadora deste Contrato com um interesse participativo de 40.53%, e a INPEX, que detém os restantes 35.47%. A área de contrato a pesquisar pela parceria situa-se a aproximadamente 240Km a sul de Díli e 500km a noroeste de Darwin, abrangendo uma área de 662km<sup>2</sup>, adjacente ao campo de petróleo de Kitan, e encontra-se a uma profundidade média de 350m.

O foco do estudo assenta em reservas já confirmadas, mas cuja produção ainda não teve início, localizadas nos campos de Jahal, Kuda Tasi (+/- 20MMbbls), Squilla e Krill. Uma ampla avaliação técnica dos prospectos a perfurar na área de contrato foi conduzida de acordo com o estipulado no Programa de Trabalho de Pesquisa, incluindo a revisão das descobertas sub-comerciais existentes na área de contrato e a avaliação de outros potenciais locais de perfuração, abrangendo prospectos pouco profundos e profundos. Os parceiros estão concentrados na análise da jazida de arenito localizada na Formação Plover do Jurássico e na revisão da integridade da armadilha estrutural (*fault trap*) essencial à atividade de pesquisa nesta região, assim como, na avaliação de prospectos mais profundos no Triássico. Em con-

sonância com os resultados obtidos nas avaliações técnicas anteriormente referidas e com a posterior aprovação da Autoridade Designada (ANPM), os parceiros optaram por perfurar um poço com duplo alvo de pesquisa ou *dual target well* mais profundo no prospecto de Kanase de modo a analisar o nível das jazidas no Triássico, em detrimento de dois poços de pesquisa previstos nas Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Período Inicial. Caso a *play* do Triássico seja comprovada na área de Kanase, irá revelar um novo conceito de pesquisa não só na área de contrato, mas em toda a área abrangida pelas fronteiras marítimas de Timor-Leste.

De acordo com o previsto nas Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Período Inicial, ao qual a ANPM concedeu uma segunda prorrogação de 24 meses até 22 de outubro de 2020, a preparação para a campanha de perfuração foi posteriormente iniciada para o poço de duplo alvo de pesquisa no prospecto de Kanase. O referido prospecto situa-se a aproximadamente 13km do campo de Kitan, 8km da descoberta de Krill e 11km da descoberta de Squilla. O poço de duplo alvo compreende a perfuração de um alvo primário orientado para as jazidas provadas da Formação Plover/Laminaria do Jurássico a 3507 mSS com um valor médio de *Oil-Initially-In-Place* (OIIP) de aproximadamente 185 milhões de barris (MMbbl, na sigla em inglês), e um alvo secundário voltado para a *play* da Formação Nome Triássica não testada a 4011 mSS com um valor médio de OIIP de aproximadamente 188 MMbbl.

No primeiro trimestre de 2019, como parte da preparação final para a campanha de perfuração do poço Kanase-1, um *Workshop* Técnico de Pré-Perfuração e um *Workshop* DWOP (*Drill Well on Paper* ou Perfurar o Poço no Papel) foram realizados pelos parceiros, com a presença da ANPM, contratantes e subcontratantes. O DWOP é uma componente técnica decisiva do projeto e requer a participação e contributo dos principais contratantes do projeto, tais como, o contratante adjudicado para a perfuração e principais serviços prestados por terceiros (Perfuração & Manutenção, Diagrafia de Lamas, Cimentação, Diagrafia de Furo Aberto, etc.), cujos processos específicos de equipamentos e serviços necessitam de estar plasmas nos planos finais do poço e no programa de perfu-

ração. Posteriormente, a Reunião de Arranque do poço de pesquisa Kanase-1 foi realizada no dia 12 de março de 2019, em Díli, com foco na pré-operação do programa de perfuração de Kanase-1.

A perfuração do poço de pesquisa Kanase-1 teve início a 20 de março de 2019, conduzida pela sonda semi-submersível Maersk Deliverer, mobilizada para o Mar de Timor para este efeito. Em 2018, a operadora dinamarquesa da sonda de perfuração, a Maersk Drilling, foi adjudicada com um Contrato destinado ao fornecimento da sonda semi-submersível Maersk Deliverer para a perfuração de um poço, o poço de pesquisa Kanase-1, cujo o âmbito de serviços inclui igualmente a opção de poço adicional com uma duração prevista de dois meses.

O poço de pesquisa Kanase-1 encontrou alguns problemas no decorrer do período de pré-perfuração e perfuração. O alvo primário foi alcançado a 3544mSS com as propriedades da reserva a registarem uma evolução e indícios de petróleo, enquanto o alvo secundário foi encontrado a 4207mSS, a 6m da profundidade prevista para a pré-perfuração. Após sofrer pesadas perdas contínuas, a Profundidade Total foi registada aos 4574mSS na Formação Plover, e o poço foi tamponado e abandonado. A sonda foi libertada às 12:00 horas do dia 20 de junho de 2019.

A equipa técnica da TIMOR GAP avalia meticulosamente o trabalho da operadora e, em paralelo, conduz estudos técnicos independentes de modo a avaliar a prospetividade da área do CPP. Todas as avaliações técnicas são periodicamente revistas pelos gestores, proporcionando igualmente a oportunidade de a equipa desenvolver as competências técnicas. Adicionalmente, no decorrer da campanha de perfuração do poço de pesquisa Kanase-1, um destacamento foi realizado no escritório da ENI, em Perth, durante um período de 3 meses, proporcionando a oportunidade de envolver ativamente a nossa equipa técnica nas atividades diárias conduzidas pela Operadora ENI no poço Kanase-1 e aprofundar o seu conhecimento nas áreas de Perfuração & Engenharia e Pesquisa (G&G). Informações adicionais sobre este destacamento estão disponíveis na Secção “5.2.3 Formação de Colaboradores”.

## 2.3 CPP TL-SO-15-01

A subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., foi adjudicada com o CPP TL-SO-15-01 em 2015, através do Despacho Ministerial n.o 3/GMPRM/XII/2015, datado a 18 de dezembro, detendo um interesse participativo de 100% neste CPP *offshore*. Os direitos exclusivos de pesquisa de hidrocarbonetos foram concedidos à TIMOR

GAP através da Resolução do Governo n.o 44/2015, datada a 22 de dezembro, incluindo a autorização para realizar um levantamento de dados sísmicos 3D multi-clientes (*multi-client seismic*) no referido bloco *offshore*.

O bloco do CPP localiza-se na área de jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, a aproximadamente 60km



do sudeste extremo oriental da ilha de Timor, entre Timor e o campo de gás condensado Greater Sunrise, a um nível intermédio de profundidade. Um levantamento sísmico *Crocodile 3D* foi efetuado numa área de 2780 quilómetros quadrados durante 2016 e a avaliação completa da prospeção foi executada pela CGG GeoConsulting, incluindo a interpretação dos dados sísmicos 3D, análise AVO, análise da *play*, economia e classificação de prospectos.

Os resultados sísmicos obtidos revelam uma “prospetividade de classe mundial” no bloco com os dados sísmicos a permitirem a representação gráfica de 31 estruturas sísmicas individuais fechadas a vários níveis geológicos (Jurássico, Triássico e Pérmico), frequentemente sobrepostas em sentido vertical, em 17 regiões geograficamente distintas (11 prospectos na Formação Plover, 11 prospectos Triássicos e 9 prospectos Pérmicos), com a maioria das localizações a apresentar múltiplos alvos. Os resultados finais do projeto apresentados pelos peritos da CGG indicam que dos 31 prospectos identificados inicialmente, cerca de seis detêm mais de mil milhões de *Pe-*

*troleum-Initially-In-Place* (PIIP). É provável que todos os três Sistemas Petrolíferos identificados – Jurássico, Triássico e Pérmico – apresentem probabilidades de conterem acumulações de hidrocarbonetos preservados, com maior ênfase no Sistema Petrolífero Jurássico, particularmente na Formação Plover. O prospecto Baleia merece particular atenção na Área de Estudo de Interesse do *Crocodile 3D*, com o prospecto Tubarão a constituir-se no segundo mais atrativo.

O estudo exhibe Sistemas Petrolíferos Comprovados (Período Jurássico Superior e Pérmico) ao longo do conjunto de dados 3D adjacentes aos campos de gás Sunrise/Troubadour e à descoberta de gás de Kelp Deep. O Sistema Petrolífero do Período Triássico indica ser igualmente um alvo de pesquisa válido na área de estudo. A identificação de prospectos nas formações do Triássico e Pérmico é de extrema importância e acrescenta uma maior dinâmica às atividades de pesquisa na região, uma vez que, até ao momento, muitos dos prospectos e *plays* têm sido todos encontrados da formação Jurássica.

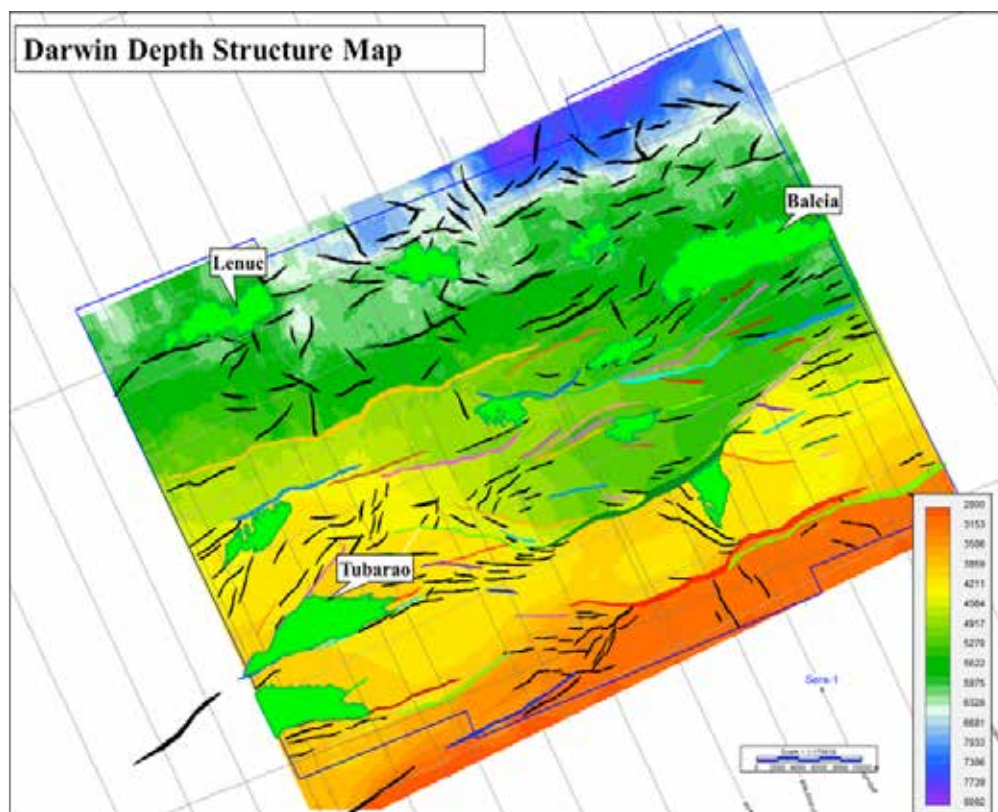


Figura 2-3: Prospectos do Reservatório do Jurássico (Formação Plover)

De acordo com o disposto no CPP, as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa estipuladas para o Segundo Período antecipam a obrigação de perfurar um poço de pesquisa (contingente) até dezembro de 2020. Neste âmbito, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK solicitou à ANPM, durante a Reunião do Comité de Gestão realizada em 19 de dezembro de 2019, a prorrogação do período de perfuração por dois anos. A TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK está a aguardar a aprovação da ANPM relativa-

mente à prorrogação do período de perfuração até 2022.

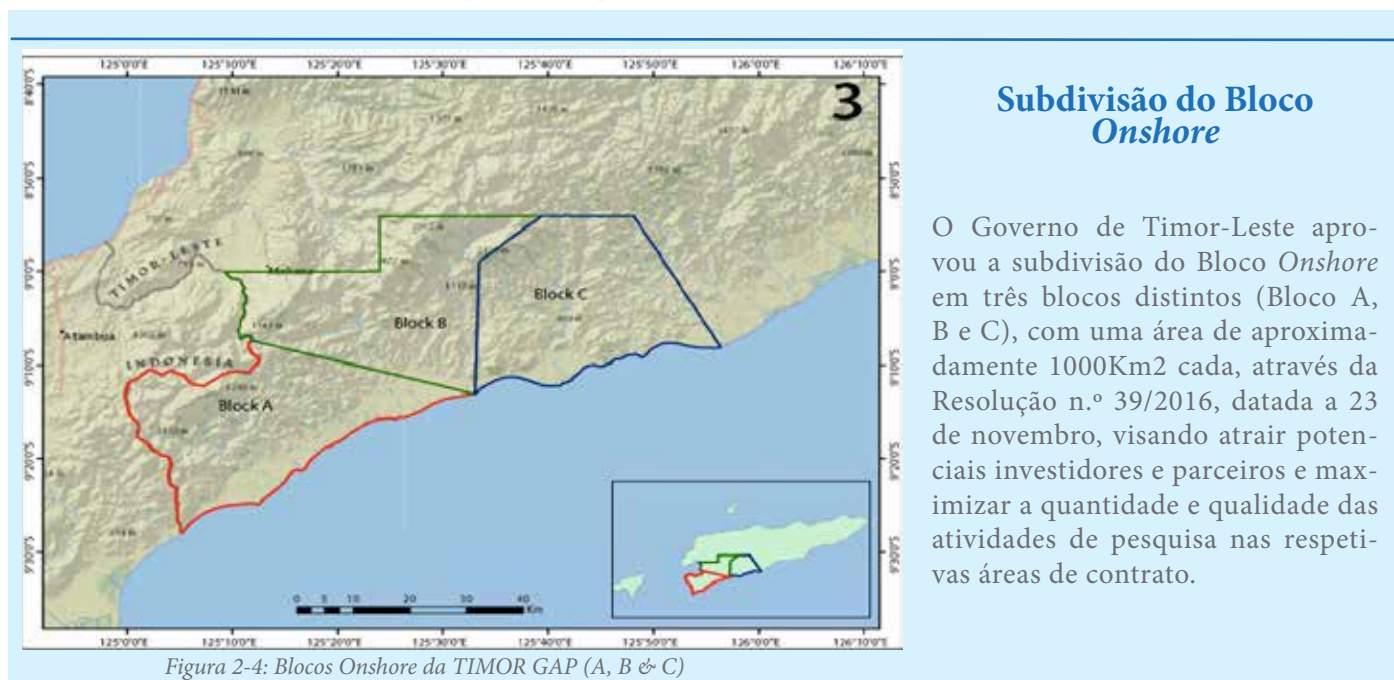
Prevê-se que, caso o projeto-piloto da Inversão de Onda Completa seja bem-sucedido, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK alargue os estudos de forma a incluir os outros dois prospectos (Tubarão e Lenuc) até ao final de 2020, enquanto a subsidiária procura ativamente parceiras para *farm-in* no CPP TL-SO-15-01.

Além do acima exposto, um projeto-piloto está atualmente a ser conduzido para o prospecto Baleia pela CGG, no seu escritório em Kuala Lumpur. O projeto-piloto irá recorrer às mais recentes técnicas de processamento de dados, nomeadamente, a Inversão de Onda Completa (FWI, na sigla em inglês) e Migração Reversa no Tempo (RTM, na sigla em inglês), as quais irão melhorar a profundidade da imagem da falha reversa ou *thrust* e a predição litológica. Os resultados finais deverão proporcionar uma estimativa da reserva mais precisa e com menos incertezas, antes do início do programa de perfuração no prospecto Baleia. Prevê-se que este projeto-piloto seja concluído em março de 2020.

## 2.4 CPP TL-OT-17-08 & TL-OT-17-09

O CPP da TIMOR GAP no *onshore*, um marco significativo para a empresa assinado em 2017 através das subsidiárias integralmente detidas pela empresa, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda., e a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda., em parceria com a Timor Resources Pty Ltd, uma sociedade constituída na Austrália e afiliada do Grupo de Companhias

NEPEAN Engineering, iniciou as atividades de pesquisa de petróleo e gás no Bloco A (CPP TL-OT-17-08) e no Bloco C (CPP TL-OT-17-09). Os direitos exclusivos de pesquisa de hidrocarbonetos no Bloco *Onshore* foram concedidos à TIMOR GAP através da Resolução do Governo n.º 44/2015.



Os dois contratos abrangem uma área que compreende quatro Municípios na zona sudoeste do país. O Bloco A abrange sobretudo a área do Município de Covalima e Bobonaro, enquanto o Bloco C abrange sobretudo a área do Município de Manufahi e Ainaro. Ambas as áreas são consideradas altamente prospectivas devido à presença de dezenas de afloramentos de petróleo e gás identificados na referida área, indicando a existência de um sistema petrolífero ativo. De facto, mais de 70 afloramentos ou indícios de hidrocarbonetos perfurados ou naturais foram documentados em todo o território de Timor-Leste, com mais de 30 registados no Bloco A e no mínimo 6 no Bloco C.

Apesar de o potencial de petróleo e gás no *onshore* de Timor-Leste ser desde há muito reconhecido, tem permanecido amplamente inexplorado e subaproveitado. Nenhum poço foi perfurado no *onshore* de Timor-Leste desde 1972, quando a Timor Oil perfurou o último de 18 poços de pesquisa na área do bloco *onshore* (16 no Bloco A e 2 no Bloco C), com hidrocarbonetos encontrados em 9 poços no Bloco A e 1 poço no Bloco C. Dos poços anteriormente referidos, dois poços no Bloco A registaram um fluxo de petróleo significativo: Matai-1A a um ritmo não contínuo de 110 barris por dia (bbl/por dia), e Cota Taçi-1 com 216 bbl/por dia.

Os CPP estabelecem uma parceria de 50:50 entre a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK & TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C e a sua parceira Timor Resources, com a última a assumir a função de Operadora. Ambas as partes se comprometeram com um Programa de Trabalho de Pesquisa de 7 anos com Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa a englobarem estudos técnicos, estudos Geológicos e Geofísicos, Estudo do Impacto Ambiental (EIA), Plano de Gestão Ambiental, planeamento e execução do Levantamento Sísmico 2D, e compromisso para perfuração de um poço até à profundidade mínima cumulativa de 2000 metros e estudos de avaliação da amostra do poço durante o Período Inicial.

De acordo com as Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa definidas para o Período Inicial, que estipula a aquisição, processamento e interpretação de 100 quilómetros de dados sísmicos 2D para cada CPP, o Levantamento Sísmico Vibratório (*Vibroiseis*) Fafulu 2D no *onshore* foi realizado e concluído em 2018 no Bloco A, com a aquisição de 189km de dados sísmicos. Os dados sísmicos 2D adquiridos durante este levantamento foram processados e interpretados durante 2019, com os resultados a confirmarem a existência de várias estruturas prospectivas na área de contrato.

À semelhança do levantamento sísmico efetuado no Bloco A, em 2019, os parceiros envolveram a BGP Indonésia, em parceria com a nossa subsidiária TIMOR GAP Seismic Services, a fim de realizar o Levantamento Sísmico *Vibroseis* 2D para a área de contrato do Bloco C. Neste âmbito, camiões vibradores ou *vibroseis trucks* foram mobilizados para Betano e o acampamento estabelecido, empregando um total de 200 trabalhadores, incluindo pessoal operacional e de logística. Esforçamo-nos, tanto quanto possível, por recrutar e empregar trabalhadores locais e, portanto, a maioria do nosso pessoal operacional e de logística é constituída por trabalhadores recrutados

localmente, oferecendo oportunidades de trabalho e promovendo a participação ativa das comunidades locais no projeto. Bens e serviços essenciais às operações diárias do acampamento, tais como o fornecimento de gado e vegetais, são adquiridos localmente, proporcionando, deste modo, algum rendimento às famílias locais através da venda dos seus produtos, e dinamizando a economia regional. Uma boa relação com a comunidade local é crucial ao sucesso da conclusão do levantamento sísmico e, com isto em vista, a TIMOR GAP e a sua parceira Timor Resources continuam a trabalhar afincadamente para a concretização deste objetivo.



Figura 2-5: Acampamento em Betano

O levantamento sísmico *vibroseis* 2D para o Bloco C foi concluído em outubro de 2019, abarcando 14 aldeias no Município de Manufahi. Uma linha total de 145.400 km

de dados sísmicos foi adquirida neste Bloco, com os resultados preliminares a indicarem a potencial existência de uma boa prospetividade na área de contrato.



Figura 2-6: Camiões vibradores (*vibroseis trucks*) durante aquisição sísmica 2D no Bloco C

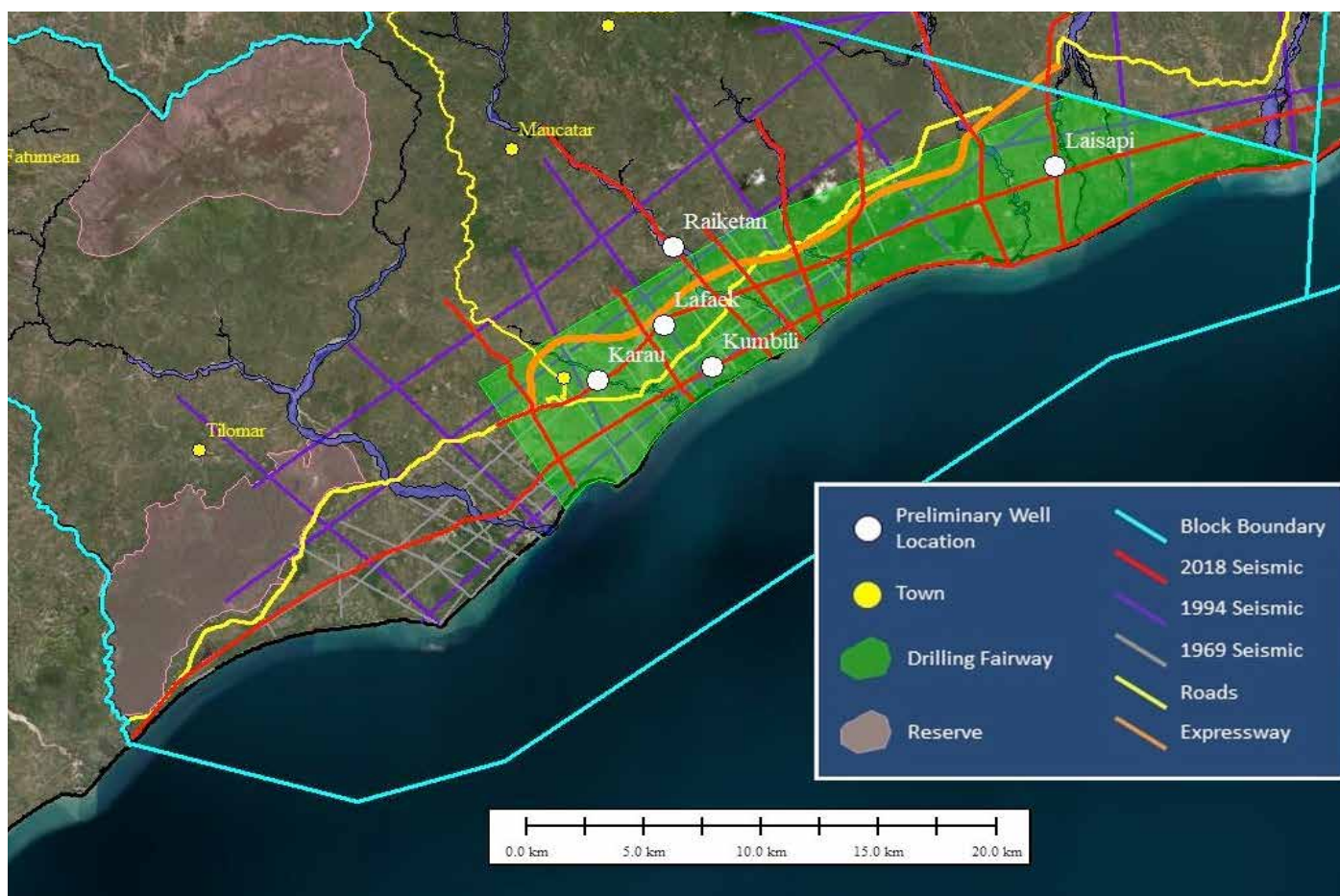


Figura 2-7: Mapa dos propostos poços de pesquisa

Enquanto os dados sísmicos recolhidos no Bloco C estão atualmente em fase de processamento e interpretação, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK e a sua parceira Timor Resources estão a finalizar a preparação da campanha de perfuração no Bloco A, a qual está prevista começar em inícios de 2020. A campanha antecipa a perfuração de até cinco poços de pesquisa correspondendo aos prospectos de Karau, Kumbili (com um duplo alvo de pesquisa ou *dual target*), Laisapi, Lafaek e Raiketan. Os poços de pesquisa propostos estão localizados na zona costeira entre o Suai no Oeste, e Zumali no Leste, e até 7km no interior a partir do litoral. Os poços irão situar-se em três Postos Administrativos, nomeadamente, Suai, Maucatar e Zumalai, no Município de Covalima.

O programa de perfuração está concebido para testar três tipos de *plays* dentro da área terrestre, maximizando o potencial de uma descoberta comercial, nomeadamente: época do Plioceno-Plistoceno na Formação de Viqueque

na secção *syn-orogenic basinal*; sucessão “*Lower Allochthon*” (Permiano-Eoceno); época do Triássico-Jurássico das Formações de Wai-Luli e Babulu/Aitutu sob uma falha inversa (*overthrust*) metamórfica regional.

No seguimento do concurso público, a Eastern Drilling Services foi adjudicada com o contrato para a provisão de uma sonda de perfuração e associados serviços respeitantes à campanha de perfuração. Karau-1, o primeiro poço da campanha, será perfurado a uma profundidade de 1,080m, visando atingir um intervalo de reservatório com uma espessura bruta de aproximadamente 430 metros. A campanha de perfuração dos cinco poços assinala a primeira campanha de perfuração realizada no *onshore* de Timor-Leste desde 1972, um marco considerável ao qual ansiamos dar início com o potencial de gerar um valor substancial para os *stakeholders* no projeto.

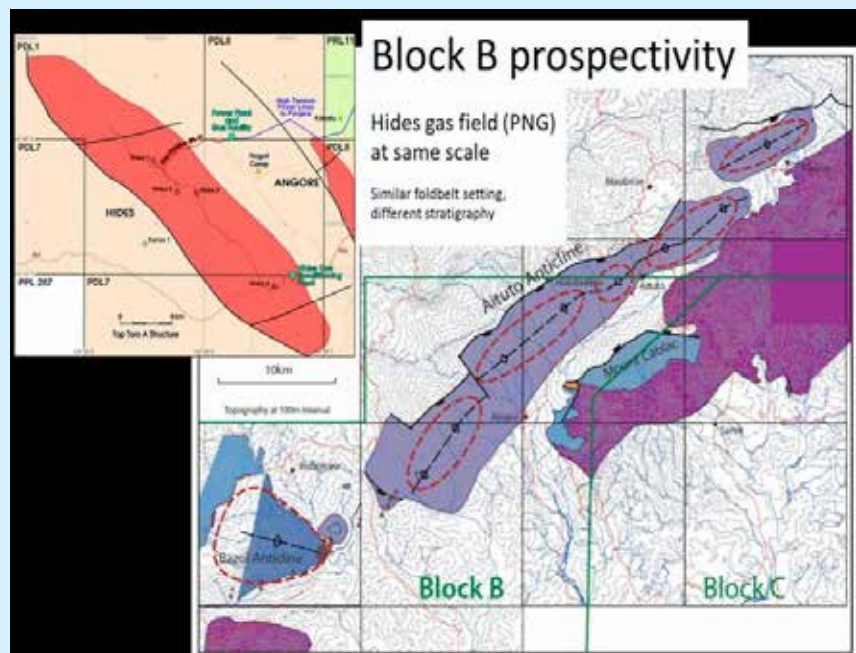


Figura 2-8: Mapa de Prospetividade do Bloco B

### Bloco Onshore B

A TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, continuou a estabelecer contacto com potenciais parceiros e a promover oportunidades de farm-out para o Bloco B, que ocupa a parte interior da área do Bloco Onshore com uma área total de 1004.63 quilómetros quadrados. A área alberga inúmeros vestígios de hidrocarbonetos à superfície, particularmente associados com o Anticlíneo Bazol e, em menor grau, com o Anticlíneo Aituto. O reconhecimento de campo e a recolha de amostras geoquímicas foram iniciados em 2018, conduzindo à identificação de pelos menos 17 afloramentos de gás de combustão natural e um afloramento de petróleo, associados com o Bazol e os Anticlíneos de Aituto ocidentais, no norte do Bloco B, e outros vestígios na parte sul do bloco.

## 2.5 CPP TL-SO-19-16

No dia 8 de novembro de 2019, a TIMOR GAP, através da subsidiária integralmente detida pela empresa, a TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda., e a sua parceira, SundaGas Banda Unipessoal, Lda., assinaram um CPP para a área de contrato TL-SO-19-16 (CPP 19-16) com a ANPM, em nome do Ministério do Petróleo e Minerais, com o propósito de iniciar a avaliação do campo da de-

scoberta de gás de Chuditch e pesquisar as áreas prospectivas adjacentes ao campo da descoberta de Chuditch. O Contrato de Operação Conjunta (*Joint Operating Agreement* ou JOA) foi assinado a 27 de novembro de 2019 entre a TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda., e a SundaGas Banda Unipessoal, Lda., e entrou em vigor a 19 de dezembro de 2019, após a aprovação da ANPM.

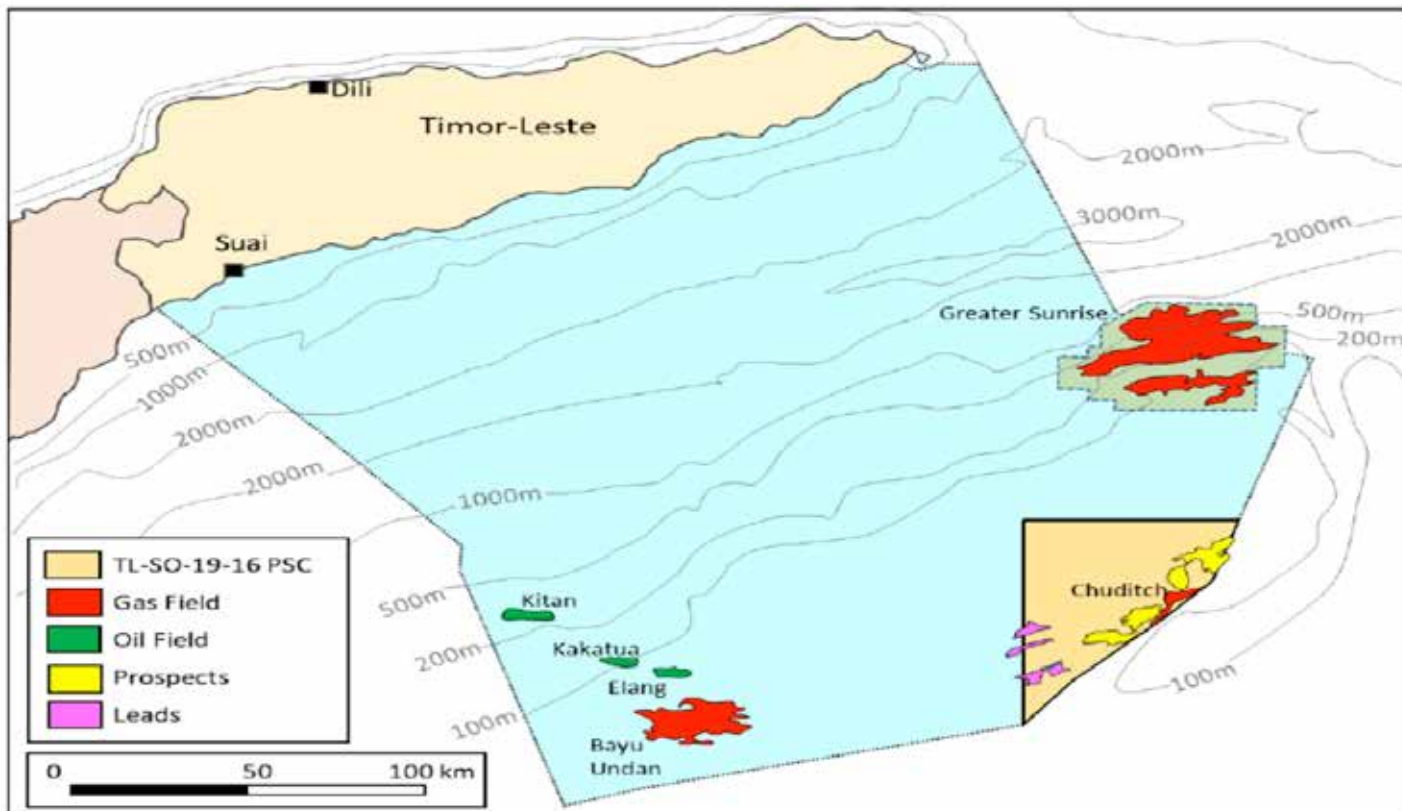


Figura 2-9: Mapa da Localização da Área de Contrato do CPP TL-SO-19-16

O CPP *supra* é celebrado e outorgado em consonância com os termos dispostos na Lei n.º 1/2019, de 18 de janeiro, da Primeira Alteração à Lei n.º 13/2005, de 2 de setembro, da Lei das Atividades Petrolíferas, sendo concedido pelo Governo, por negociação direta, à parceria de *joint venture* constituída pela TIMOR GAP, que detém um interesse participativo de 25%, e a SundaGas, que detém um interesse participativo de 75%, assumindo simultaneamente a função de Operadora do Contrato. A SundaGas é uma empresa de E&P sediada em Singapura, cuja atividade está direcionada para oportunidades de pesquisa e desenvolvimento de gás em toda a região do Sudeste Asiático.

Com a ratificação e entrada em vigor do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes em 2019, a área de contrato do bloco situada no Sul da anterior ACDP, encontra-se agora ao abrigo da jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste. Localizada a aproximadamente 185km do sul de Timor-Leste, o CPP TL-SO-19-16 abrange uma área de aproximadamente 3,571.49 km<sup>2</sup>, numa profundidade compreendida entre os 50 a 100 metros, abarcando a descoberta de gás de Chuditch-1, o qual foi descoberto pela Shell em 1998. O campo de Chuditch detém uma coluna de gás de 25m com a qualidade do reservatório a variar entre boa e excelente, e localizado a uma profundidade de água de aproximadamente 70m. O reservatório alvo para o campo Chuditch encontra-se a aproximadamente 2900m do fundo marinho. A descoberta inicial feita pela Shell indica que o campo contém 0.6 – 1.6 biliões de pés cúbicos (*trillion cubic feet*

ou Tcf), com uma taxa reduzida de CO<sub>2</sub>.

Ambas as Partes comprometeram-se com um Programa de Trabalho de Pesquisa de 7 anos com as seguintes Obrigações Mínimas de Trabalho de Pesquisa: o Período Inicial (Anos 1-3) prevê o reprocessamento sísmico (migração pré-empilhamento em profundidade) de 800km<sup>2</sup> de dados sísmicos 3D e reprocessamento sísmico de 2000 quilómetros de linha sísmica 2D, revisão do potencial de hidrocarbonetos da totalidade da área de contrato (estudos geológicos e geofísicos) e perfuração de 1 (um) poço de avaliação, caso o reprocessamento sísmico demonstre a presença de uma estrutura relevante associada à descoberta do Chuditch; o Segundo Período (Anos 4 e 5) inclui estudos de avaliação pós-poço e perfuração de 1 (um) poço de pesquisa, e planeamento de cenários de desenvolvimento para a descoberta do Chuditch; o Terceiro Período (Anos 6 e 7) compreende a realização de estudos geológicos e geofísicos, planeamento de cenários de desenvolvimento, e perfuração de 2 (dois) poços de pesquisa ou avaliação.

Com base na significativa descoberta de gás efetuada pela Shell em 1998 e considerando os estudos técnicos mais recentes conduzidos pela Minza, a área do contrato do CPP dispõe do potencial para deter uma acumulação substancial de gás e, além da importante descoberta de gás do Chuditch, prevê-se que o campo contenha alvos de pesquisa por testar, tornando-o, assim, num ativo de considerável valor.

## 2.6 Outros Estudos *Upstream*

### 2.6.1. Estudo Técnico Pós-CPP 2022 & Gestão da Jazida do Bayu-Undan

Prevê-se que o CPP do Bayu-Undan, operado pela ConocoPhillips em nome dos parceiros de *joint venture* Santos, Inpex, ENI e Tokyo Timor Sea Resources, cesse em meados de 2022 e, deste modo, a TIMOR GAP, na qualidade de Companhia Nacional de Petróleo, está a trabalhar no sentido de preparar um possível re-desenvolvimento do *supra* campo de gás. O Bayu-Undan é um campo de gás condensado situado no Mar de Timor, a 250km do sul de Timor-Leste e 500km do norte da Austrália, encontrando-se agora sob a jurisdição exclusiva de Timor-Leste, após a ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes em 2019.

O Governo de Timor-Leste confiou à TIMOR GAP, através da Comissão Conjunta e do Ministério do Petróleo e Minerais, a realização da revisão completa do campo de Bayu-Undan, com o objetivo de gerir e otimizar os recursos. Os estudos de superfície e do subsolo Pós-CPP a realizar pela TIMOR GAP, tais como, a modelação

dinâmica e estática do reservatório, calibração do modelo e previsão, estudo de pré-viabilidade e revisão preliminar do peso e custo do *topside* (estrutura superior da plataforma), são necessários à preparação do re-desenvolvimento do Bayu-Undan de modo a se proceder com a decisão final sobre a viabilidade económica e técnica do projeto.

Os estudos técnicos da TIMOR GAP efetuados no âmbito das estimativas do *Gas-Initial-In-Place* (GIIP) e a revisão da produção até à data foram concluídos. A equipa de Pesquisa & Produção concluiu a Modelação Geológica (*Geomodelling*) e a Modelação Completa da Jazida para o campo de Bayu-Undan, e os resultados dos estudos foram submetidos ao Governo. As simulações da jazida realizadas pela TIMOR GAP indicam que após 2022, quando está previsto o CPP terminar, aproximadamente 4 Tcf ainda permanecem na jazida.

O estudo de viabilidade para as modificações nos *top-*

*sides* do Bayu-Undan Pós-CPP foi adjudicado à Aibel e concluído em 2018, indicando que o *topside* do Bayu-Undan têm capacidade para suportar a plataforma no caso de se optar por prolongar a produção após o término do CPP em 2022, sendo apenas necessária a aquisição de um novo dispositivo de lançamento *pig* ou *pig launcher* e um número limitado de modificações. O novo modo operacional poderá ser concretizado através do ajustamento do equipamento existente.

Ao longo de 2019, a TIMOR GAP continuou a trabalhar em colaboração com peritos a fim de avaliar o potencial remanescente do campo de Bayu-Undan, conduzindo estudos técnicos exaustivos sobre a otimização da produção e estratégia de re-desenvolvimento após o CPP do campo do Bayu-Undan, com ênfase no estudo de modelação do

subsolo a ser concluído em 2019.

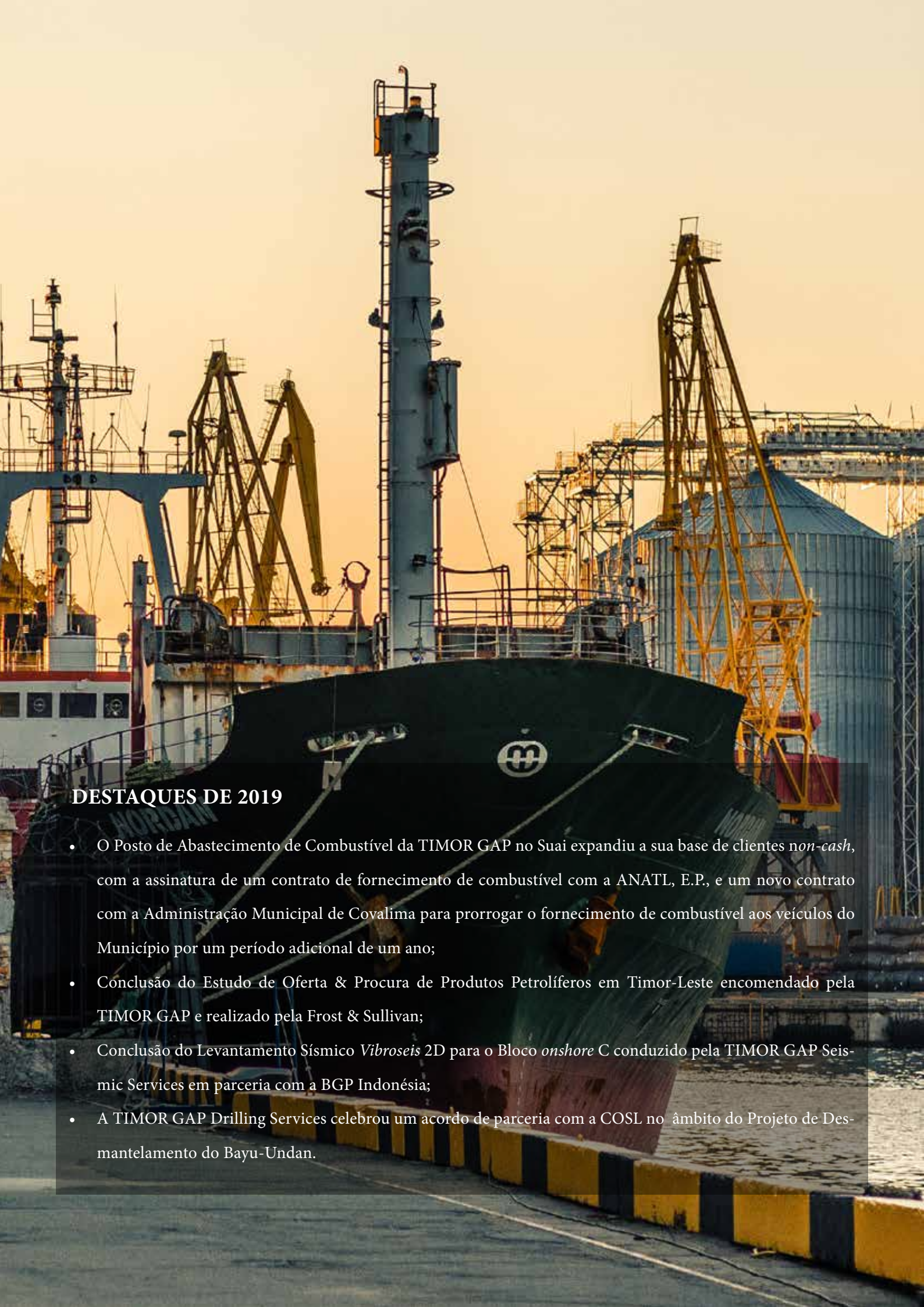
Enquanto os estudos estão a ser atualizados com os novos dados da produção, e como parte da preparação para o projeto de re-desenvolvimento após o CPP, a TIMOR GAP apostou no fortalecimento das competências técnicas dos seus colaboradores ao celebrar, para o efeito, um acordo de desenvolvimento de competências com a ConocoPhillips, a atual operadora do campo do Bayu-Undan, a fim de expor a equipa técnica da TIMOR GAP às operações em curso no Bayu-Undan. Um total de 6 colaboradores foram destacados para diferentes secções da ConocoPhillips e dos seus subcontratantes, tais como, a Schlumberger e Baker Hughes. Informações adicionais sobre estes destacamentos estão disponíveis na Secção “5.2.3. Formação de Colaboradores”.



### 3. *Downstream, Serviços e Subsidiárias*







## DESTAQUES DE 2019

- O Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai expandiu a sua base de clientes *non-cash*, com a assinatura de um contrato de fornecimento de combustível com a ANATL, E.P., e um novo contrato com a Administração Municipal de Covalima para prorrogar o fornecimento de combustível aos veículos do Município por um período adicional de um ano;
- Conclusão do Estudo de Oferta & Procura de Produtos Petrolíferos em Timor-Leste encomendado pela TIMOR GAP e realizado pela Frost & Sullivan;
- Conclusão do Levantamento Sísmico *Vibroseis* 2D para o Bloco *onshore* C conduzido pela TIMOR GAP Seismic Services em parceria com a BGP Indonésia;
- A TIMOR GAP Drilling Services celebrou um acordo de parceria com a COSL no âmbito do Projeto de Desmantelamento do Bayu-Undan.



*Figura 3-1: Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai*

## 3.1 Perspetiva Geral

A fim de reforçar o seu portfólio e a atual posição com o objetivo de se tornar verdadeiramente uma empresa de petróleo & gás integrada, a TIMOR GAP tenciona estabelecer um setor de serviços e *downstream* eficiente e competitivo, sendo que principal força motriz para a concretização deste objetivo está assente no impacto surtido pelo *upstream* e pelos projetos do Tasi Mane. Pretendemos conquistar uma posição no mercado de negócios de comercialização e distribuição de petróleo e gás através do estabelecimento da nossa presença no mercado a fim de prestar um amplo leque de serviços em conformidade com as elevadas normas operacionais, práticas e critérios aplicáveis à indústria do petróleo e gás, incluindo no que respeita à qualidade, saúde, segurança e ambiente. Prevê-se a criação de um negócio de comercialização de petróleo bruto, condensado e combustível com o propósi-

to de complementar e expandir a companhia, com o estabelecimento de serviços petrolíferos de venda por grosso e a retalho na costa sul do país, sob a marca da TIMOR GAP. O primeiro posto de abastecimento de combustível de venda a retalho da TIMOR GAP continuou as suas operações em 2019, gerando lucro para a empresa e maximizando a fidelização de clientes.

A TIMOR GAP presta um amplo leque de serviços através das suas subsidiárias, em parceria com empresas internacionais de renome. Atualmente, a TIMOR GAP detém várias subsidiárias a atuar na prossecução de oportunidades e atividades de negócio nas áreas de Pesquisa & Produção, serviços marítimos e de logística, fornecimento de combustível, trabalhos de fabrico, processamento e aquisição de dados sísmicos.

## 3.2 Distribuição de Produtos Petrolíferos

### 3.2.1 Venda a Retalho

A TIMOR GAP pretende estabelecer uma forte presença no mercado doméstico ao instituir uma rede de venda a retalho sob a marca única da TIMOR GAP, distribuída pelo país e a prestar serviços e fornecer produtos de excelência a fim de satisfazer a procura de produtos petrolíferos a nível nacional.

O primeiro posto de abastecimento de combustível da TIMOR GAP localizado no Suai, Município de Covalima, continuou a oferecer fiabilidade e eficiência, promovendo a fidelização dos seus clientes à marca e assegurando novos contratos de abastecimento de combustível. A 30 de maio de 2019, a TIMOR GAP assinou um contrato de abastecimento de combustível com a ANATL, E.P., para a provisão de combustível duran-

te o período de 1 de junho de 2019 até 31 de maio de 2020. Adicionalmente, ao assegurar um novo Contrato de Compra e Venda com a Administração do Município de Covalima para prorrogar o abastecimento de combustível aos veículos do Município por um período adicional, de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019, a TIMOR GAP consagrou-se, desde o início das operações do primeiro posto de abastecimento de combustível da empresa em 2016, na fornecedora exclusiva de combustível da Administração do Município de Covalima.

A TIMOR GAP proporciona uma fonte consistente de abastecimento de produtos de qualidade, resultando na retenção e atração de novos clientes para o nosso posto de abasteci-

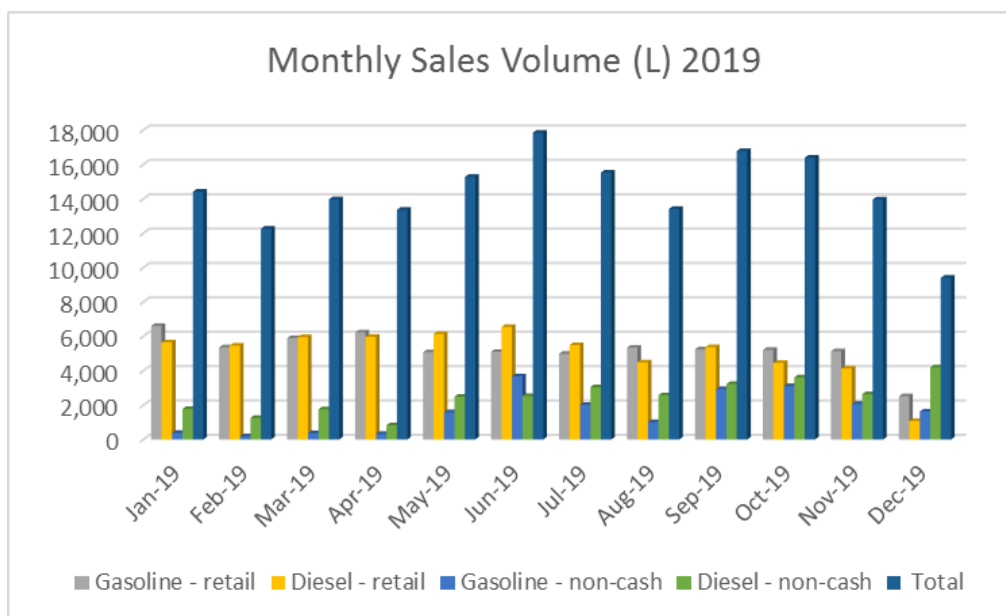


Figura 3-2: Vendas Mensais do Posto de Abastecimento de Combustível da TIMOR GAP no Suai para 2019

mento de combustível e na melhoria do nosso desempenho comercial. Em 2019, o posto de abastecimento de combustível do Suai registou um volume total de vendas de 172,696 litros, consistindo em 82,009 litros de gasolina e 90,687 litros de diesel. O volume de vendas referente aos clientes *non-cash*, o Município de Covalima e a ANATL, E.P., corresponde a 28 por cento do volume total de vendas auferido em 2019.

Enquanto impulsionamos a lucratividade do nosso negócio e promovemos a marca da TIMOR GAP, criamos oportunidades de trabalho para os locais Timorenses e asseguramos que os requerimentos do conteúdo local são devidamente respeitados em todos os projetos da empresa. O posto de abastecimento de combustível emprega uma força de trabalho constituída por 13 funcionários recrutados localmente e devidamente treinados para se destacarem no serviço de atendimento ao cliente. As nossas operações diárias são executadas em rigoroso cumprimento das mais elevadas normas de qualidade, segurança e proteção ambiental. Inspeções regulares foram efetuadas ao longo de 2019, assegurando que o posto de abastecimento de combustível no Suai observa e cumpre todos os critérios de segurança e garante uma zona segura e plenamente operacional para os trabalhadores e clientes.

A TIMOR GAP pretende encomendar o protótipo do projeto do posto de abastecimento de combustível, o qual consiste no projeto de engenharia detalhado, estimativa de custos, âmbito detalhado dos trabalhos de construção e documentação de apresentação de propostas. Todas as referidas especificações técnicas e desenhos detalhados deverão ser elaborados de acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2012 do Setor *Downstream*, primeira alteração ao Regulamento da ANPM n.º 1/2013 da Instalação e Operação de Postos de Abastecimento de Combustível, e em consonância com as normas internacionais aplicáveis. A finalidade deste protótipo do projeto vai de encontro ao objetivo da TIMOR GAP em expandir o seu negócio de distribuição de combustível a retalho a todos os municípios. A existência de um protótipo permitirá à empresa desenvolver o seu negócio de distribuição de combustível a retalho com uma clara identidade da marca. Em 2019, o orçamento para o projeto do protótipo não foi executado, uma vez que o processo de aprovisionamento foi cancelado por não cumprir o princípio da relação qualidade/preço estipulado na Política de Aprovisionamento da empresa devido à falta de concorrência.

### 3.2.2 Venda a Retalho e por Grosso de Combustível de Aviação



Figura 3-3: Tanques de armazenamento de combustível Jet A-1 (esquerda) e instalações de armazenamento de combustível de aviação (direita) da TIMOR GAP no Aeroporto do Suai

Como parte do objetivo estratégico de negócios da TIMOR GAP em estabelecer serviços de venda de petróleo por grosso na Costa Sul, a empresa continua a procurar novas oportunidades de negócio a fim de expandir os serviços de fornecimento de combustível, uma oportunidade apresentada com a reabilitação e inauguração do Aeroporto do Suai, plenamente operacional desde meados de 2017.

Neste âmbito, a TIMOR GAP construiu uma instalação de armazenamento de combustível de aviação jet A-1 no Aeroporto do Suai para armazenar e fornecer combustível de aviação jet A-1 às Companhias de Aviação *Offshore* com base operacional no Aeroporto do Suai. A instalação de armazenamento consiste em dois tanques de combustível com uma capacidade de 60kl cada, fabricados pela Austank. Os tanques de combustível e equipamentos foram fabricados em estrito cumprimento do JIG 4 (*Joint Inspection Group*) edição 34 e das normas da Associação Internacional de Transportes Aéreos (*International Aviation Transport Association* ou IATA), tal como recomendado pela Aviação Civil de Timor-Leste e *stakeholders*. Contudo, as instalações não se encontram em pleno funcionamento desde que foram concluídas pela Air BP em outubro de 2018, devido a um problema

de fornecimento de energia elétrica proveniente do Aeroporto de Suai. Deste modo, a TIMOR GAP tem vindo a analisar a possibilidade de estabelecer uma ligação alternativa para fornecimento de energia elétrica diretamente a partir da Rede Elétrica da Cidade (EDTL Suai).

A fim de fornecer combustível aos serviços de aviação, a TIMOR GAP irá adquirir o seu próprio camião tanque abastecedor de combustível de aviação. Em inícios de dezembro de 2019, um Convite Internacional à Apresentação de Propostas foi emitido com o propósito de convidar fabricantes de camiões tanques abastecedores a apresentarem as suas propostas de projeto e fabrico. Prevê-se que este contrato seja adjudicado no início de 2020.

Como parte do nosso compromisso com o desenvolvimento de competências, empregámos e formámos 1 (um) supervisor de combustível e 1 (um) operador de combustível (*fuel handler*), os quais receberam uma formação no local de trabalho facultada pela Air BP, em Broome, Austrália.



### 3.2.3 Estudo da Procura & Oferta de Produtos Petrolíferos em Timor-Leste

De acordo com o definido no Plano Estratégico & de Negócios da TIMOR GAP, a empresa antecipa criar várias atividades de negócio no setor *downstream* a fim de estabelecer a sua presença no mercado doméstico de comercialização & distribuição. Neste âmbito, em inícios de 2019, a TIMOR GAP lançou um estudo de mercado com o objetivo de recolher dados sobre a oferta e a procura de produtos petrolíferos nos últimos anos e identificar os principais intervenientes deste setor no país de forma a apoiar a Gestão da empresa na tomada de uma decisão de investimento que seja lucrativa.

Na sequência do processo do concurso público, no dia 24 de junho de 2019, a TIMOR GAP assinou um Contrato de Prestação de Serviços com a Frost & Sullivan Austrália, uma empresa de consultoria de negócios de renome in-

ternacional. Este estudo será conduzido no território nacional, com o objetivo de identificar a dimensão do mercado doméstico e os seus segmentos, em particular para definir a procura e oferta de produtos petrolíferos, tais como, gasolina, diesel, combustível de aviação jet A-1, lubrificantes, combustível para embarcações marítimas e Gás de Petróleo Liquefeito (GPL). O âmbito de estudo inclui a identificação do atual cenário da procura e oferta, previsão para os próximos 5 a 10 anos para cada um dos referidos produtos refinados; análise da procura de mercado, identificação dos produtos refinados mais lucrativos e procurados; análise da concorrência, entre outros.

O relatório final do estudo foi concluído e apresentado à TIMOR GAP em novembro de 2019.



### 3.3 Subsidiárias

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011, de 27 de julho, na prossecução de qualquer das atividades do seu objeto, a TIMOR GAP, E.P., está autorizada a constituir subsidiárias, as quais podem associar-se a outras empresas, nacionais ou estrangeiras, assim como adquirir, onerar e alienar participações em quaisquer sociedades. As Demonstrações Financeiras Consolidadas da TIMOR GAP e suas subsidiárias e associadas encontram-se detalhadas nas Secções 8 e 9.

As subsidiárias maioritariamente detidas pela TIMOR GAP, enquanto Companhia Nacional de Petróleo, estão vinculadas às diretrizes e ao planeamento estratégico, bem como às normas corporativas comuns fixadas mediante orientações de cariz técnico, administrativo, contabilístico, financeiro e jurídico, que sejam aprovadas pelo Conselho de Administração. Os membros da gestão estão autorizados a exercer cargos de administração nestas subsidiárias e coligadas, mediante designação do Conselho de Administração.

Na prossecução do objeto da empresa, a TIMOR GAP constituiu, desde do seu estabelecimento, várias subsidiárias a fim de conduzir atividades empresariais específicas no setor petrolífero e serviços associados. As subsidiárias são descritas em seguida.

A TIMOR GAP detém as seguintes subsidiárias/companhias *joint venture*:

- GAP-MHS Aviation, Lda
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda
- South Horizon Offshore Services, Lda
- TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP Offshore Block Resources, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE O3-20, Unipessoal, Lda



### 3.3.1 GAP-MHS Aviation, Lda

A GAP-MHS Aviation Lda., foi estabelecida em 2012 com o propósito de prestar serviços de aviação de apoio às operações petrolíferas *offshore* realizadas no Mar de Timor. A subsidiária é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela MHS Aviation (TL) Lda. (40%), a qual é uma subsidiária da Malaysian Helicopter Services (MHS) Aviation Ber-

had.

No seguimento da decisão da Administração, a subsidiária foi dissolvida em 22 de janeiro de 2020 e obteve o Certificado de Dissolução da Companhia pela Agência de Serviços.

### 3.3.2 TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal, Lda

Em 2012, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária integralmente detida pela empresa, a TIMOR GAP PSC 11-106 Unipessoal Lda., uma sociedade veículo (*Special Purpose Vehicle* ou SPV) com o objeto exclusivo de adquirir e exercer os respetivos direitos inerentes à detenção de um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção (CPP) relativo ao Bloco 11-106. Isto inclui a pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural e respetiva comercialização.

A TIMOR GAP, através da TIMOR GAP PSC 11-106, assinou em 2013 o seu primeiro CPP a fim de iniciar a pesquisa *offshore* na área de contrato ACDP 11-106, com a companhia italiana ENI e a japonesa INPEX como parceiros, e a autoridade reguladora, a Autoridade Nacional de Petróleo e Minerais (ANPM). O CPP é localizado na área anteriormente designada de Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero (ACDP). No seguimento da ratificação e entrada em vigor do Tratado entre a Austrália e Timor-Leste que estabelece as Fronteiras Marítimas no Mar de Timor no dia 30 de agosto de 2019, o qual resultou na cessação da ACDP, a área de contrato do CPP

encontra-se agora localizada sob jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, estando sujeita às Disposições Transitórias estabelecidas ao abrigo do Tratado. Neste âmbito, um novo e revisto CPP, denominado de TL-SO-T 19-11, foi assinado com a ANPM a 28 de agosto de 2019, substituindo o anterior CPP ACDP 11-106. Em conformidade com os termos estabelecidos nas Disposições Transitórias, o novo CPP TL-SO-T 19-11 (CPP 19-11) dispõe de condições ou termos equivalentes aos previamente em vigor, salvaguardando a continuidade das operações em curso com o mínimo impacto.

A preparação para a campanha de perfuração foi conduzida nos anos anteriores e, em 2019, a TIMOR GAP deu início à perfuração do poço de duplo alvo de pesquisa ou *dual target*, Kanase-1, com o objetivo de avaliar prospectos mais profundos e testar o nível do reservatório do Triássico. Informações adicionais sobre este tópico estão disponíveis na Secção “2.2. CPP TL-SO-T 19-11” do presente Relatório.

### 3.3.3 TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics trata-se de uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP criada em 2014 com o objetivo de prestar serviços gerais à indústria marítima e serviços logísticos e de apoio à indústria petrolífera a operar no Mar de Timor, em

Timor-Leste, e em outras localizações da região. Antecipase que a subsidiária, além da gestão, eventualmente detenha e opere embarcações de abastecimento, rebocadores, e preste serviços marítimos gerais em consonância com as exigências da indústria petrolífera.

#### 3.3.3.1 South Horizon Offshore Services, Lda

Em 2015, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics criou a South Horizon Offshore Services, Lda, uma subsidiária estabelecida em parceria com a Siglar Offshore Services Timor, com o propósito de prestar serviços de apoio a embarcações e instalações *offshore* a operar no Mar de Timor, deter e operar embarcações de apoio *offshore*, e prestar quaisquer outros serviços para a indústria marítima e do petróleo & gás. Nesta parceria, a TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics detém uma quota correspondente a 51% e a Siglar Offshore Services Timor detém os restantes 49%.

No seguimento da conclusão bem-sucedida da prestação

dos serviços de fabrico de *topside* para o Projeto dos Poços de Enchimento ou *Infill Wells* do Bayu-Undan com a ConocoPhillips em 2018, a South Horizon e a Aibel discutiram a possibilidade de formarem uma parceria para estabelecer uma oficina de pequena dimensão no Suai, a fim de captar futuras oportunidades de prestação de serviços no Mar de Timor, particularmente associadas ao projeto de desenvolvimento do Greater Sunrise. Neste âmbito, no dia 23 de abril de 2019, uma reunião e visita ao local foram realizadas ao Suai, Município de Covalima.

A primeira reunião anual da Assembleia-Geral do Con-



selho de Administração teve lugar em setembro de 2019, no decorrer da qual se aprovaram várias resoluções que incumbem o Diretor Geral da South Horizon Offshore Services a continuar ativamente à procura de novas parcerias e oportunidades de negócios no âmbito da prestação

de serviços de embarcações e de logística para a indústria marítima e do petróleo & gás, apesar de nenhum contrato significativo tenha sido adjudicado à empresa durante o período de 2019.

### 3.3.4 TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda

Estabelecida em 2015, a TIMOR GAP Seismic Services (TGSS) é detida pela TIMOR GAP (60%) e pela BGP Geosplorer PTE, LTD (40%), uma subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC) a atuar na prossecução de negócios na área da prestação de serviços sísmicos marítimos. A TGSS foi criada através de um Acordo de Parceria Conjunta (*Joint Venture Agreement*) assinado a outubro de 2015 pelas duas empresas com o objetivo de prestar serviços na área do levantamento de dados sísmicos no território de Timor-Leste, prevenindo-se uma expansão que englobe projetos no estrangeiro. O principal âmbito de negócios da TGSS é a aquisição e processamento de dados sísmicos 2D/3D, com a possibilidade de abranger, no futuro, a interpretação, enquanto proporciona o desenvolvimento de tecnologias e oportunidades de formação aos colaboradores locais através dos seus parceiros internacionais

Após o estabelecimento desta subsidiária, em dezembro de 2015, a TIMOR GAP lançou o primeiro levantamento sísmico 3D de banda larga, envolvendo para o efeito a TGSS e a BGP como os contratantes para efetuar a aquisição de dados sísmicos *Crocodile* 3D, abrangendo uma área de 2.780 km<sup>2</sup> no bloco *offshore* CPP TL-SO-15-01. O levantamento foi efetuado pela embarcação BGP Prospector, uma embarcação sísmica com 12 cabos ou *streamers*, tendo sido concluído em 2016.

A TGSS está igualmente empenhada em encontrar um

potencial parceiro para captar oportunidades de negócio no *onshore*, o que resultou na assinatura de um acordo entre a TGSS e a PT.BGP Indonésia em 2018, a fim de colaborarem conjuntamente no levantamento sísmico 2D *onshore* conduzido em território nacional. Em agosto de 2018, a Timor Resources, a operadora deste CPP, contratou a TGSS em parceria com a PT.BGP Indonésia para realizar o levantamento sísmico *onshore* 2D nas áreas de contrato do CPP TL-OT-17-08 (Bloco A) e CPP TL-OT-17-09 (Bloco C), localizadas no Município de Covalima e Manufahi respetivamente, na Costa Sul. O volume de trabalho total abrange aproximadamente 308.4km executado por 5 (cinco) camiões vibradores ou *vibroseis trucks*. A primeira fase do projeto, correspondente à aquisição de dados sísmicos *vibroseis* Fafulu 2D no Bloco A, foi concluída a 17 de novembro de 2018 com o tiro de vibração ou *shooting point* a atingir 4455 vp, compreendendo uma área de 179.32km. Adicionalmente, como parte deste acordo, a PT.BGP Indonésia comprometeu-se a criar um centro de processamento em Díli, para o futuro desenvolvimento da TGSS.

A segunda fase deste projeto, correspondente à aquisição sísmica 2D no Bloco C, teve início no terceiro trimestre de 2019 e foi concluída a 19 de outubro de 2019. Para este projeto no Bloco C, três engenheiros da TGSS foram envolvidos nas operações de campo no âmbito de uma formação no local de trabalho e aquisição de experiência prática durante o referido processo.



Figura 3-4: Equipa da TGSS a instalar os Geófonos Sísmicos

Como parte do recente acordo entre a TGSS e a PT.BGP Indonésia, ambas as partes acordaram em estabelecer um armazém de explosivos em Timor-Leste, com o objetivo de prestar serviços a todas as atividades de petróleo & gás, entre outras. Neste sentido, a TGSS continua o seu en-

volvimento em todas as atividades na área sísmica no território de Timor-Leste, tais como o levantamento sísmico previsto ser realizado no Bloco B, assim como em outros possíveis blocos no *onshore* e/ou *offshore*.

### 3.3.5 TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda

Em conformidade com o disposto na Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas e nos termos dos Contratos de Partilha de Produção (CPP), é necessária a criação de uma sociedade veículo (SPV, na sigla em inglês) com o propósito de celebrar um CPP. Por conseguinte, a TIMOR GAP estabeleceu, em 2015, uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal Lda, como uma SPV para o bloco *offshore* TL-SO-15-01.

para o bloco TL-SO-15-01, que compreende aproximadamente 3,000 quilómetros quadrados na área exclusiva *offshore* de Timor-Leste. A TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK é a operadora e única titular do CPP TL-SO-15-01, que cessará em 2022.

Em 2015, a TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, celebrou o seu segundo CPP

No decorrer de 2019, a TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK continuou a executar o Programa de Trabalho de Pesquisa estipulado no CPP TL-SO-15-01. As atividades desenvolvidas durante este período de reporte encontram-se descritas na secção “2.3 CPP TL-SO-15-01” do presente Relatório.

### 3.3.6 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda, foi estabelecida em 2017 com o intuito de tomar parte em atividades de pesquisa e exploração no bloco *onshore* localizado na Área Exclusiva de Timor-Leste.

indicando o potencial de alojarem consideráveis acumulações de hidrocarbonetos. Armadilhas anticlinais, tais como as que se podem encontrar em Timor-Leste, são o elemento estrutural mais importante para os exploradores de petróleo, representando cerca de 80% dos recursos petrolíferos descobertos no mundo. A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK detém 50% do interesse participativo no bloco *onshore* e a Timor Resources assume a função de operadora na parceria.

No dia memorável de 7 de abril de 2017, o Contrato de Partilha de Produção no *onshore*, CPP TL-OT-17-08 (Bloco A), abrangendo parte dos Municípios de Covalima e Bobonaro, foi adjudicado à TIMOR GAP ONSHORE BLOCK e à Timor Resources Pty Ltd, uma subsidiária integralmente detida pelo Grupo Nepean. O contrato engloba uma área de aproximadamente 1,000 quilómetros quadrados na parte sudoeste do país considerada altamente prospetiva, com a presença de inúmeros afloramentos de gás e petróleo. Armadilhas estruturais anticlinais de grandes dimensões e associados afloramentos de petróleo e gás foram provisoriamente identificados,

No decorrer de 2019, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK continuou a executar o Programa de Trabalho de Pesquisa estipulado no CPP TL-OT-17-08. As atividades desenvolvidas durante este período de reporte encontram-se descritas na secção “2.4 CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09” do presente Relatório.

### 3.3.7 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP, criada em 2017 como uma SPV, com o objetivo de participar nas atividades de pesquisa e exploração no Bloco *onshore* B.

A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B continua a estabelecer contactos com potenciais parceiros a fim conduzir atividades de pesquisa e produção no bloco supramencionado.

### 3.3.8 TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda

Nos termos do disposto na Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas, é necessária a criação de uma SPV com o propósito de celebrar um CPP. Por conseguinte, a TIMOR GAP estabeleceu, em 2017, uma subsidiária integralmente detida pela companhia, a TIMOR GAP

ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda, como uma SPV com o objeto exclusivo de celebrar o CPP TL-OT-17-09, assinado com a Timor Resources para a pesquisa e exploração do Bloco *onshore* C. A TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C detém 50% do interesse participativo no bloco

*onshore* e a Timor Resources assume a função de operadora na parceria.

No decorrer de 2019, a TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C continuou a executar o Programa de Trabalho de

### 3.3.9 TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda., com a abreviatura TGDS, é uma subsidiária da TIMOR GAP estabelecida em 2017. A criação da TGDS surge como uma importante resposta face à complexidade, desafios e necessidade de prestar serviços aos negócios no *upstream*. O principal objetivo da TGDS é criar, capturar e otimizar o valor da economia comercial através de oportunidades de negócios relativas ao fornecimento de serviços às atividades de perfuração, particularmente nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono, entre outros serviços para o *upstream*.

Desde o seu estabelecimento, a TGDS participou em vários projetos, tais como, *Bayu-Undan Infill Wells* (BUIW, na sigla em inglês) e na Campanha de Perfuração da ENI. No que concerne ao projeto do BUIW, a TGDS cooperou com a China Oilfield Service Limited (COSL), uma subsidiária da China National Offshore Oil Corporation (CNOOC), para o fornecimento de plataformas de perfuração auto-elevatórias ou *Jack Up rigs*. Em 2018, a TGDS e a COSL comprometeram-se a expandir o seu objeto de negócios com o propósito de incluir uma Fábrica de Lama Líquida & Instalações de Armazenamento de Lama no Suai, que irá responder diretamente à futura campanha de perfuração a realizar nos blocos *onshore* A & C, englobando igualmente a prestação de serviços de perfuração. A Timor Resources prevê a perfuração de 5 poços de pesquisa no

### 3.3.10 TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2016, em resposta ao objetivo estratégico da empresa no que concerne à expansão do seu portfólio de Pesquisa & Produção.

No dia 8 de novembro de 2019, a TIMOR GAP, através da subsidiária TIMOR GAP CHUDITCH, Unipessoal, Lda., e a sua parceira, SundaGas Banda Unipessoal, Lda., assinaram um Contrato de Partilha de Produção com a ANPM para a área de contrato TL-SO-19-16, com o propósito de iniciar a avaliação da descoberta de gás do campo do Chuditch e pesquisar as áreas prospectivas ad-

### 3.3.11 TIMOR GAP Offshore Block Resources, Unipessoal, Lda

Em 2016, a TIMOR GAP estabeleceu uma subsidiária integralmente detida pela empresa, a TIMOR GAP Off-

shore Block Resources, Unipessoal, Lda., uma sociedade veículo com o objeto de participar em atividades de pesquisa estipulado no CPP TL-OT-17-09. As atividades realizadas durante este período de reporte encontram-se descritas na secção “2.4 CPP TL-OT-17-08 & CPP TL-OT-17-09” do presente Relatório.

Bloco *onshore* A.

Na qualidade de subsidiária da Companhia Nacional de Petróleo, a TGDS está empenhada em participar diretamente no primeiro projeto a realizar no território nacional de Timor-Leste desde a independência do país e, deste modo, a TGDS celebrou, através de um acordo assinado a 18 de março de 2019, uma parceria com a Bohai Drilling Service Indonesia (BDSI). A 6 de maio de 2019, a TGDS e a BDSI apresentaram uma proposta no âmbito do concurso lançado pela TIMOR GAP para a prestação de um conjunto de serviços de perfuração associados à campanha de perfuração do Bloco A. Contudo, a proposta da TGDS e BDSI não foi selecionada.

No terceiro trimestre de 2019, a TGDS assinou igualmente outro acordo de parceria com a COSL para o Projeto de Desmantelamento do Bayu-Undan, cujo processo de apresentação de propostas se encontra de momento a decorrer. A TGDS pretende estabelecer uma parceria viável do ponto de vista económico e estratégico a fim de encontrar a melhor via comercial de re-desenvolver o campo do Bayu-Undan e proactivamente procurar potenciais companhias de modo a captar novas oportunidades de negócio associadas às atividades do *upstream* e prestação de serviços de perfuração.

jacentes à descoberta de Chuditch. Com a ratificação e entrada em vigor do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes a 30 de agosto de 2019, Timor-Leste dispõe agora de direitos exclusivos sobre o bloco, uma vez que a área de contrato está ao abrigo da jurisdição marítima exclusiva do país.

Na parceria, a TIMOR GAP CHUDITCH detém 25% do interesse participativo, enquanto a SundaGas detém os restantes 75% e assume a função de Operadora do Contrato. Informações adicionais alusivas a este CPP estão disponíveis na Secção “2.5. CPP TL-SO-19-16” do presente Relatório.

shore Block Resources, Unipessoal, Lda., uma sociedade veículo com o objeto de participar em atividades de ex-

ploração no re-desenvolvimento do campo de Kitan ou outras descobertas em campos por desenvolver localizados na área anteriormente designada de Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero, a qual foi anulada pelo Tratado assinado em março de 2018 entre a Austrália e Timor-Leste e ratificado a 30 de agosto de 2019, que estabelece as Fronteiras Marítimas Permanentes no Mar de Timor. Em conformidade com o referido Tratado, o cam-

po de Kitan encontra-se agora em jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste.

No decorrer do presente exercício financeiro, a referida subsidiária não efetuou qualquer atividade de negócio, contudo, prevê-se que um Contrato de Partilha de Produção para este bloco seja adjudicado no próximo ano.

### 3.3.12 Subsidiárias para o Greater Sunrise

#### 3.3.12.1 TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda

Estabelecida em 2018 à luz do Tratado das Fronteiras Marítimas assinado em março de 2018 e ratificado a 30 de agosto de 2019 entre Timor-Leste e a Austrália, que abriu o caminho para o desenvolvimento dos campos do Greater Sunrise, a TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP com o objeto de deter um interesse participativo sobre o *Retention Lease* NT/RL2 dos campos do Greater Sunrise, ou quaisquer outros contratos que o substitua no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.

O interesse participativo no *Retention Lease* NT/RL2 foi adquirido através de um Contrato de Compra e Venda assinado a 16 de abril de 2019 entre a Shell e a ConocoPhillips, enquanto compradores, e Timor-Leste. Esta transação foi aprovada pelo Governo através da Resolução n.º 20/2018, de 24 de outubro, e da Resolução n.º 5/2019, de 30 de janeiro, as quais aprovaram o contrato de aquisição dos referidos interesses participativos e direitos no Contrato de Partilha de Produção JPDA 03-19, Contrato de Partilha de Produção JPDA 03-20, *Retention Lease* NT/RL2 e *Retention Lease* NT/RL4 dos campos do Greater Sunrise, a participação de Timor-Leste em operações petrolíferas e a transferência dos *supra* interesses participativos e direitos para a TIMOR GAP e as suas subsidiárias, a quem cabe deter e gerir os mesmos, em

nome e em representação do Estado.

Timor-Leste pretende desenvolver o Greater Sunrise através do processamento do gás numa fábrica de gás natural liquefeito (GNL) a construir na costa sul do país e, por conseguinte, a TIMOR GAP continua as discussões com os parceiros da *joint venture* no *upstream* relativamente ao conceito de desenvolvimento preferencial para os campos do Greater Sunrise.

#### 3.3.12.2 TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda

TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o objeto de deter um interesse participativo no *Retention Lease* NT/RL4 dos campos do Greater Sunrise, ou quaisquer outros contratos que o substitua no futuro, para conduzir quaisquer operações petrolíferas que aí se possam desenvolver.

O interesse participativo no *Retention Lease* NT/RL4 foi adquirido através de um Contrato de Compra e Venda assinado a 16 de abril de 2019 entre a Shell e a ConocoPhillips, enquanto compradores, e Timor-Leste, após o



Governo de Timor-Leste ter recebido a aprovação do Parlamento Nacional de Timor-Leste para o financiamento da transação e as devidas aprovações regulatórias estarem

cumpridas. Enquanto Companhia Nacional de Petróleo, a TIMOR GAP e as suas subsidiárias irão deter e gerir os supramencionados interesses participativos.

### 3.3.12.3 TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o propósito de deter um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção JPDA 03-19, previamente detido pela Shell e a ConocoPhillips e adquirido a 16 de abril de 2019, através de um Contrato de Compra e Venda, após o Governo de

Timor-Leste ter recebido a aprovação do Parlamento Nacional de Timor-Leste para o financiamento da transação e as devidas aprovações regulatórias estarem cumpridas. Enquanto Companhia Nacional de Petróleo, a TIMOR GAP e as suas subsidiárias irão deter e gerir os supramencionados interesses participativos.

### 3.3.12.4 TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda

A TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda. é uma subsidiária integralmente detida pela TIMOR GAP estabelecida em 2018, com o propósito de deter um interesse participativo no Contrato de Partilha de Produção JPDA 03-20, previamente detido pela Shell e a ConocoPhillips e adquirido a 16 de abril de 2019, através de um Contrato de Compra e Venda, após o Governo de

Timor-Leste ter recebido a aprovação do Parlamento Nacional de Timor-Leste para o financiamento da transação e as devidas aprovações regulatórias estarem cumpridas. Enquanto Companhia Nacional de Petróleo, a TIMOR GAP e as suas subsidiárias irão deter e gerir os supramencionados interesses participativos.



Figura 3-5: Mapa dos campos do Greater Sunrise em conformidade com as novas fronteiras marítimas estabelecidas pelo Tratado ratificado a 30 de agosto de 2019

# 4. Projeto Tasi Mane

## AGRUPAMENTOS DO PROJETO TASI MANE

Os desenvolvimentos previstos incluem:

- Base Logística do Suai;
- Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano;
- GNL de Timor-Leste em Beação.

Infraestruturas Adicionais:

- Novas cidades para acomodar os trabalhadores e re-alojar os residentes locais;
- Reabilitação de duas pistas já existentes no Suai e Viqueque;
- Autoestrada que liga a localização dos projetos ao longo da costa sul (Suai-Betano-Beação).



Figura 4-1: Localização do Projeto Tasi Mane



## DESTAQUES DE 2019

- Concluída a quarta fase do processo de compensação de terras & propriedades para o projeto da Base Logística do Suai;
- Concluída a Otimização do Projeto da Refinaria e Complexo Petroquímico desenvolvida pela TTCL Public Company Limited (TTCL);
- Conclusão do apuramento e libertação de títulos de terras e propriedades para o projeto da Refinaria e Complexo Petroquímico, com o processo de pagamento da compensação à comunidade afetada concluído este ano;
- No âmbito do programa de desenvolvimento de recursos humanos do TLNG, 31 formandos concluíram a formação de base no CNEFP de Tibar. Após a conclusão dos 4 meses de formação básica, prevê-se que os melhores 25 dos 31 formandos sejam enviados para as instalações da PT Badak LNG em Bontang, Indonésia, para uma formação intensiva no local de trabalho de 18 meses.

## 4.1 Perspetiva Geral do Projeto Tasi Mane

O Tasi Mane é um projeto integrado plurianual compreendendo três agrupamentos industriais situados ao longo de um trecho de 155km da costa sul de Timor-Leste, prolongando-se desde o Suai no distrito de Covalima a oeste, até Beaçõ no distrito de Viqueque a leste. O projeto prevê três agrupamentos industriais, nomeadamente, a Base Logística do Suai, a Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano e o GNL de Timor-Leste em Beaçõ, incluindo a construção de infraestruturas adicionais para cada local.

O Projeto Tasi Mane é uma importante iniciativa estratégica do Governo de Timor-Leste que abrange um vasto leque de impactos económicos a nível nacional, regional e local ao proporcionar benefícios económicos diretos derivados dos recursos naturais de Timor-Leste. O projeto aumentará o Produto Interno Bruto (PIB) nacional e os lucros de exportação, ao mesmo tempo que criará oportunidades de emprego durante a construção e operação, além de funcionar como um catalisador do desenvolvimento na região da costa sul. Prevê-se que até 10,000 postos de trabalho diretos sejam gerados a partir dos projetos do Tasi Mane e mais de 50,000 postos de trabalhos indiretos possam ser criados com a transformação do setor petrolífero da extração para a industrialização.

Adicionalmente, o Projeto Tasi Mane irá gerar benefícios indiretos, influenciando um maior desempenho económico como resultado do fluxo para outros setores industriais. Os gastos efetuados pelos participantes do projeto, trabalhadores, Governo e beneficiários privados produzirão “efeitos multiplicadores” na medida em que as atividades económicas associadas ao projeto causarão um impacto na economia geral. O investimento em ati-

vos físicos produtivos (tais como instalações de produção de energia elétrica, estradas e aeroportos) e ativos sociais (como por exemplo, a melhoria nos serviços de educação e saúde) poderão igualmente beneficiar a economia através da maximização da produtividade dos fatores económicos. Um dos impactos significativos do projeto prende-se com as oportunidades que irá proporcionar aos negócios locais. Estas oportunidades incluem a subcontratação de serviços como restauração, engenharia, segurança, fornecimento de combustível, serviços de gestão, profissionais e técnicos.

A TIMOR GAP foi mandatada pelo Governo para gerir e administrar o projeto Tasi Mane. A companhia irá apoiar a criação de indústrias e o desenvolvimento dos recursos humanos necessários a uma operacionalização eficiente do setor petrolífero.

Prevê-se que a construção destas infraestruturas básicas impulse e incentive investimentos comerciais em outros projetos incorporados no Tasi Mane. Isto irá transformar o caráter do atual setor petrolífero de Timor-Leste de uma dimensão simplesmente extrativa, permitindo a sua evolução para num setor petrolífero de cariz mais industrial e diversificado, incluindo o desenvolvimento da refinaria e indústria petroquímica de Betano e da fábrica de GNL em Beaçõ.

O Governo de Timor-Leste, enquanto proponente do projeto integrado Tasi Mane, irá financiar alguns destes projetos, assim como as infraestruturas básicas, como por exemplo, o aeroporto e a base logística do Suai. Os restantes projetos do Tasi Mane serão construídos com base em financiamento de projeto & outras formas de investimento privado.



## 4.2 Base Logística do Suai

### 4.2.1 Perspetiva Geral da Base Logística do Suai

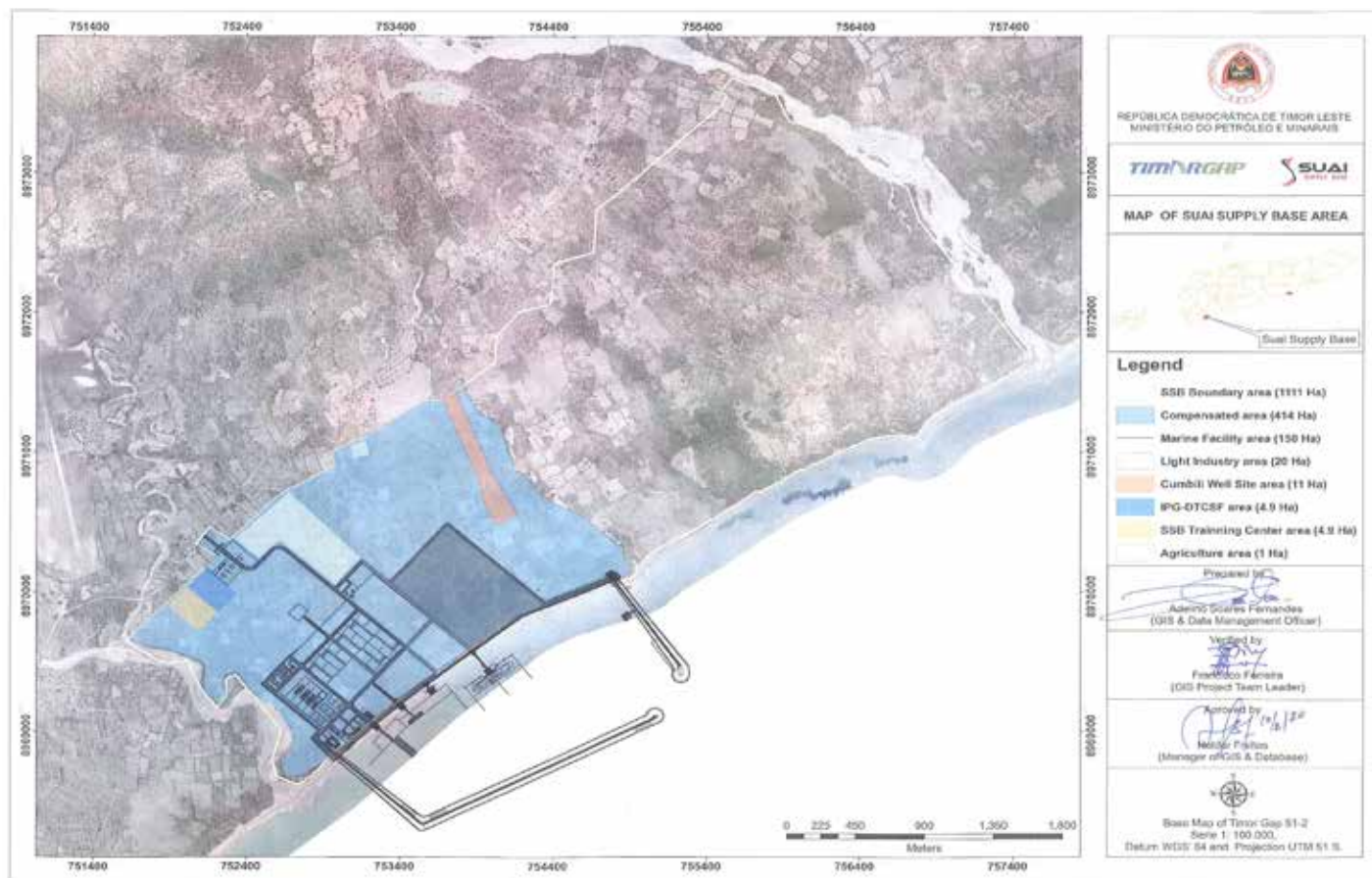


Figura 4-2: Mapa da área da Base Logística do Suai

A instalação da Base Logística do Suai (*Suai Supply Base* ou SSB) desempenha um importante papel no Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) do Governo, sendo reconhecido como um projeto notável e um futuro ponto de referência na costa sul. O agrupamento do Município do Suai está localizado a aproximadamente 135km a sudoeste de Díli, 22 km da fronteira da Indonésia e a 5km no interior da costa do Mar de Timor (litoral sul). O Suai transformar-se-á no centro da indústria do petróleo em Timor-Leste providenciando serviços, apoio logístico, instalações de fabrico e recursos humanos para as atividades de petróleo e gás conduzidas no *offshore* e *onshore*. Isto inclui a construção de porto marítimo, um complexo de habitações em Camanasa, a reabilitação e expansão do aeroporto do Suai, oficina de metais pesados e instalações de construção e reparação de embarcações.

A SSB proporcionará um ponto de entrada para os materiais e equipamentos necessários à construção e manutenção das infraestruturas e fábricas associadas à indústria petrolífera, servindo igualmente como um ponto de entrada para acomodar a gestão da cadeia de abastecimento das atividades dos outros dois agrupamentos industriais, nomeadamente, a refinaria e complexo petroquímico de Betano e a fábrica de GNL de Beaçó.

O agrupamento do Suai será uma plataforma impulsionadora e estipulante da criação de novas oportunidades de trabalho, gerando centenas de postos de trabalho, apoiando o desenvolvimento económico nacional, e melhorando potencialmente as competências da mão-de-obra local em áreas como o fabrico de aço, construção civil marítima, engenharia mecânica e elétrica, etc. Adicionalmente, prevê-se que outras indústrias não-petrolíferas, tais como a pesca comercial, sejam incorporadas nas instalações marítimas da SSB, particularmente na área leste do quebra-mar.

O projeto da SSB foi sujeito a um amplo conjunto de estudos e avaliações, tais como, o *Front End Engineering and Design* (FEED) concluído em 2010, e o Estudo de Impacto Ambiental, com a Licença Ambiental a ser concedida em 2013. Uma segunda renovação da Licença Ambiental solicitada pela nossa equipa técnica e está ainda em processo de obtenção ao abrigo do portfólio do Gabinete da Secretaria do Ambiente.

Os trabalhos de construção referentes ao projeto da SSB sofreram um atraso significativo quando em 2015, na sequência do procedimento de verificação preliminar, a Câmara de Contas emitiu a decisão de não aprovação do

Contrato de Projeto e Construção, uma decisão posteriormente revogada a julho de 2017 pelo Tribunal de Recurso em resposta ao recurso interposto pelo Governo e, portanto, concedendo o visto prévio ao contrato da SSB. Na qualidade de entidade mandatada pelo Governo de

Timor-Leste para gerir e administrar o Projeto Tasi Mane e consequentemente a construção da SSB, permanecemos confiantes que este projeto será levado a cabo com sucesso, e aguardamos a decisão do Governo relativamente à próxima etapa do projeto.

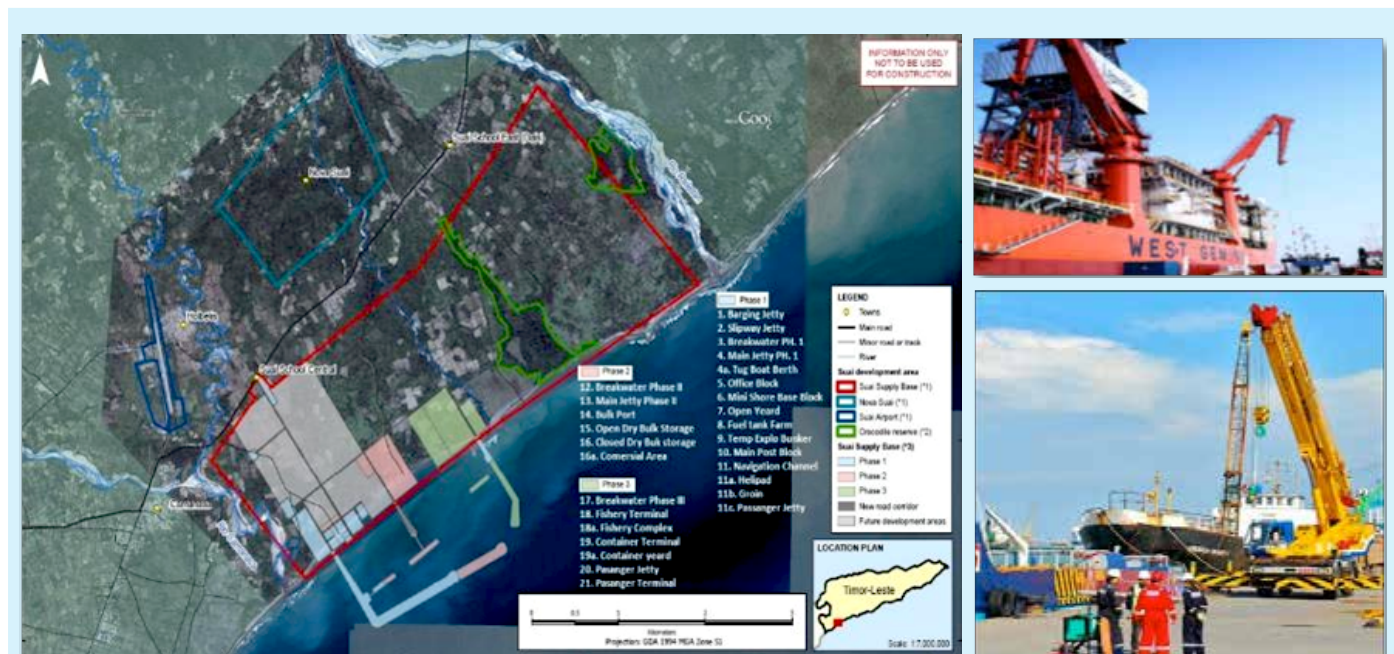


Figura 4-3: Configuração da SSB (esquerda); Exemplos de serviços a prestar na SSB (direita)

Prevê-se que a SSB seja uma base logística integrada plenamente autónoma e autossuficiente, a prestar múltiplos serviços e apoio ao desenvolvimento da Indústria do Petróleo e Gás no sul do Mar de Timor nos próximos 50 anos. O processo engloba:

- **Instalações terrestres** – tais como edifícios de operações, armazéns cobertos, mini bases terrestres, parque de depósitos de combustível, depósitos de armazenamento de água, sistema de gestão de resíduos, zonas de estacionamento, instalações recreativas e comunitárias, entre outros; e
- **Instalações marítimas** - três pontes-cais que consistem na ponte-cais principal, ponte-cais para barcaças e rampa para embarcações de desembarque, apoiadas por um posto de atracação de reboques, posto de acostagem para embarcações de passageiros e um quebra-mar com ligação à costa que irá facultar um abrigo das ondas, criando um porto calmo, seguro e protegido para as instalações.

## 4.2.2 Apuramento de Títulos de Terras & Propriedades e Ligação com a Comunidade



Figura 4-4: Mapa da compensação de títulos de terras e propriedades para a SSB

Enquanto aguarda a decisão do Governo sobre os próximos passos do projeto, a equipa da SSB continua a preparar o caminho para a implementação do projeto, avançando com o processo de apuramento de títulos de terras e propriedades em estreita coordenação com o Grupo de Trabalho Interministerial (*Ekpa Konjunta Interministerial Alargado*), participando em várias reuniões, viagens de campo, consultas públicas e contactos com as autoridades locais, relevantes *stakeholders* e comunidade afetada.

A quarta fase do processo de compensação, correspondente aos beneficiários que decidiram alterar a opção de receber uma quota de 10% dos lucros do projeto para a opção de vender as suas terras (opção dos “\$3”), foi iniciada e concluída em 2019, com o pagamento da compensação a abranger 84 contratos de terras & propriedades e 3 contratos de pecuária assinados com os beneficiários da comunidade afetada da Aldeia de Camanasa, no segundo trimestre de 2019. Em conformidade com os termos dispostos nos contratos assinados, a comunidade local irá libertar uma área total de 65 hectares, correspondente a 84 parcelas de terra, excluindo casas e 3 estábulos. O pagamento da compensação dos contratos acima mencionados foi efetuado no período de outubro a dezembro de 2019. Em 31 de dezembro de 2019, dos 1.113 hectares necessários à construção do projeto da SSB e da zona industrial, um total de 414 hectares encontram-se devidamente compensados.

No que diz respeito à comunidade que optou por receber uma quota de 10% dos futuros lucros da SSB (calculados com base na dimensão do terreno de cada proprietário), a TIMOR GAP tem vindo a implementar um programa de apoio comunitário com o objetivo de apoiar e promover o bem-estar da comunidade afetada durante as fases iniciais de construção e operação da SSB, durante as quais não se prevê que o projeto gere lucros. Este apoio é facultado na forma de iniciativas desenvolvidas principalmente dentro dos setores agrícola e piscatório. No setor piscatório, a TIMOR GAP pretende apoiar o desenvolvimento local desta atividade através da construção e instalação de um viveiro de piscicultura, previsto ser utilizado e gerido conjuntamente pela comunidade afetada. Para este efeito, foi realizado um levantamento na área Wee/Bee-Mout, com os resultados obtidos a indicarem que a área é adequada para acomodar o proposto projeto. Prevê-se que o viveiro de piscicultura ocupe uma área de aproximadamente 500 metros quadrados.

No que concerne ao setor agrícola, a equipa da SSB envolveu a comunidade na alocação e preparação de um terreno agrícola com uma área total de um hectare, localizado em Camanasa, Suai. Este projeto inclui as obras gerais e de preparação do terreno, construção de vedações para proteger a área, construção de um edifício de armazenamento e de uma instalação sanitária pública, instalação de um sistema de energia elétrica e de abastec-

imento de água, e fornecimento de equipamento agrícola e matérias-primas. Os trabalhos de preparação do terreno agrícola foram concluídos a 2 de outubro de 2019 e, com o fornecimento dos adequados equipamentos e sementes facilitados pela TIMOR GAP, a comunidade deu início ao cultivo de vegetais orgânicos destinados ao consumo próprio e à comercialização nos mercados locais. Uma

cooperativa composta pelos membros da comunidade foi fundada com o objetivo de gerir o programa de agronegócios e de maximizar, no futuro, a produção e os lucros. Adicionalmente, este programa de apoio comunitário facilita igualmente um programa de estágios para jovens do Centro de Formação Claret Salele, localizado no Suai.



*Figura 4-5: Programa de apoio à comunidade no setor agrícola em Camanasa, Suai*

### 4.2.3 Coordenadas Geográficas Temporárias para a Zona Industrial Ligeira do Suai

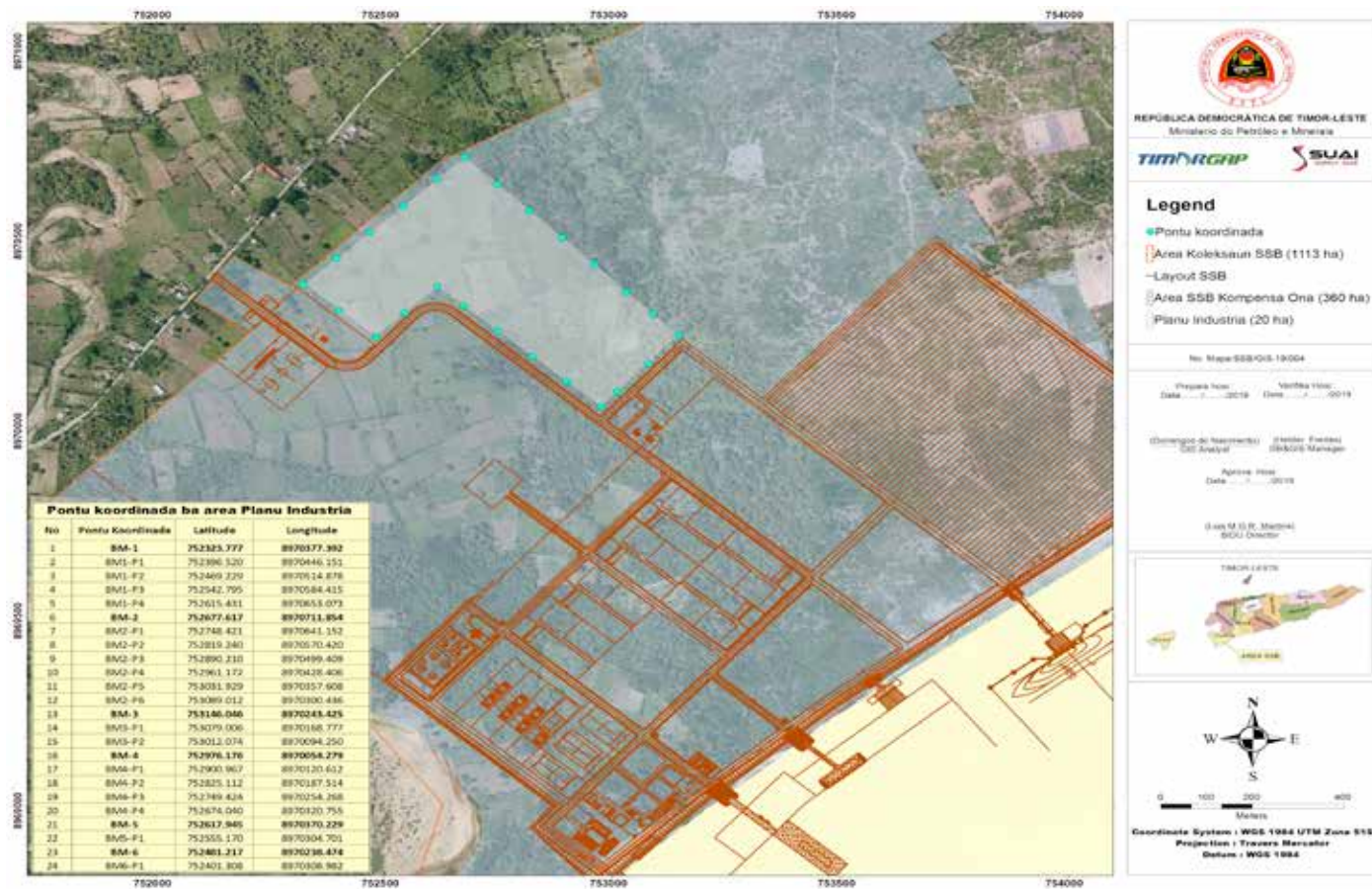


Figura 4-6: Configuração e área da zona industrial ligeira da SSB

Como parte do futuro desenvolvimento da Base Logística, será construída uma zona industrial ligeira adjacente (nordeste) às instalações terrestres da SSB. A zona industrial ligeira prevê a disponibilização de instalações a pequenas e médias empresas locais que possam beneficiar das infraestruturas e redes de transporte associadas à Base Logística do Suai.

A marcação temporária das coordenadas geográficas para a zona industrial ligeira do Suai foi realizada em 2019, na sequência de várias visitas de campo e reuniões de coordenação com líderes da comunidade e relevantes stakeholders, realizadas ao longo do ano. A área designada para a zona industrial abrange 20 hectares de terra pertencentes ao Estado. A instalação temporária das coordenadas geográficas foi concluída a 30 de abril de 2019.

### 4.2.4 Infraestruturas de Apoio à SSB: Aeroporto do Suai

Para além da base logística, está previsto que o agrupamento industrial do Suai inclua uma nova cidade em Camanasa, Nova Suai, e a reabilitação do Aeroporto do Suai, concluído em 2017 e plenamente operacional desde então. O novo terminal está operacional desde abril de 2019 e o processo de calibração dos voos foi concluído em novembro de 2019. Com isto, no dia 31 de março de 2020, o Aeroporto do Suai foi entregue na íntegra ao Governo, sob a tutela da Administração de Aeroportos e Navegação Aérea de Timor-Leste (ANATL).

Sujeito a uma ampla reabilitação de modo a permitir a expansão dos serviços de transporte de passageiros e mercadorias, o Aeroporto está estrategicamente localizado para prestar voos de apoio logístico às companhias a operar em plataformas de petróleo e gás no Mar de Timor devido à sua proximidade com as plataformas petrolíferas atualmente a operar na região.

O Ministério do Petróleo e Minerais, através da TIMOR GAP, integrou a equipa interministerial responsável pela execução e supervisão do projeto de reabilitação do Aeroporto, sendo-lhe confiada a tarefa de estabelecer contacto e coordenar com a comunidade local afetada pelo projeto no que respeita a assuntos relacionados com as novas áreas de realojamento.



## Aeroporto do Suai

O “Aeroporto Internacional Comandante-Chefe das FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão”, localizado no Suai, Município de Covalima, efetua voos regulares domésticos e voos fretados operados pela ZEEMS e MAF, e um voo internacional de Darwin, Austrália, operado pela Northern Oil & Gas Australia (NOGA). Esta última proporciona voos diários de helicópteros do Aeroporto do Suai com destino às plataformas petrolíferas localizadas no Mar de Timor e voos de mudança de tripulação três vezes por semana, permitindo à NOGA estabelecer a sua base de operações no Suai e, assim, promovendo e impulsionando o crescimento económico da costa sul.

A segurança é a nossa principal preocupação e, por conseguinte, é uma prioridade em todas as operações conduzidas no Aeroporto do Suai.

### 4.2.4.1 Construção de Infraestruturas de Apoio à Reabilitação do Aeroporto do Suai

A fim de permitir a planeada reabilitação e expansão do Aeroporto do Suai, está prevista a construção de um novo bairro residencial para realojar a comunidade oriunda das aldeias de Lohorai e Holbelis afetadas pelo projeto. A nova área de realojamento destinada à comunidade afetada de Lohorai foi plenamente concluída e entregue à comunidade em 2017, englobando 72 novas habitações e acomodando aproximadamente 324 residentes.

A segunda fase da construção das infraestruturas de apoio ao Aeroporto do Suai corresponde ao projeto de realojamento da aldeia de Holbelis, que compreende um total de 68 habitações com 3 quartos e cozinha exterior, capela, edifício destinado ao centro comunitário, jardim de infância e construção de infraestruturas e serviços públicos, tais como, drenagem interna e externa, rede de energia elétrica e de abastecimento de água, e uma estrada de 5m de largura com acabamento em pavimento de betão, incluindo a ligação à rede rodoviária existente. Este projeto está previsto ser desenvolvido numa área plana de 5,4 hectares na aldeia de Holbelis, Suai, Município de Covalima, a cerca de 1Km da estrada principal. O processo de aquisição e compensação de títulos de terras & propriedades foi concluído em 2018.

No dia 25 de fevereiro de 2019, a empresa CHL foi adjudicada com o contrato para o projeto do Plano Diretor ou *Master Plan* destinado ao planeamento e construção das infraestruturas de apoio ao Aeroporto do Suai, em Holbelis. O âmbito dos trabalhos previstos no contrato inclui a limpeza do local e estudos técnicos, como a investigação do solo e o levantamento topográfico, abrangendo uma área de 7,1 hectares. Os estudos técnicos e o Plano Diretor foram concluídos a 28 de maio de 2019.

Após a conclusão dos estudos técnicos e do Plano Diretor, a TIMOR GAP trabalhou em conjunto com a ALGIS Consultant na preparação da documentação relativa ao projeto de arquitetura e à engenharia de detalhe para este projeto. O projeto incluirá a engenharia de detalhe, o desenho arquitetónico, a construção dos edifícios e o equipamento necessário, as estradas, a drenagem, fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água, de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais aplicáveis à construção civil e aos associados serviços públicos previstos no âmbito das obras. O projeto e o Quadro de Quantidades e Preços (BOQ, na sigla em inglês) foram concluídos a 4 de dezembro de 2019 e submetidos à Agência de Desenvolvimento Nacional (ADN) para aprovação. O início das obras está previsto



Figura 4-7: Mapa do plano diretor para a nova área residencial em Holbelis

para 2020.

A nova área residencial de Holbelis proporciona uma acomodação condigna e segura, facilitando simultaneamente o acesso à formação profissional, oportunidades de emprego, habitações a um custo acessível e bem-estar social das comunidades afetadas. Isto é alcançado através da

produção de materiais de construção locais, recorrendo a mão-de-obra local e formando a comunidade local através da sua participação ativa no processo de construção das habitações. Com isso, antecipa-se que o projeto impulsione o desenvolvimento da comunidade e coloque à sua disposição habitações sustentáveis que ofereçam boas condições de segurança e higiene.

#### 4.2.4.2 Fase II do Cemitério Permanente da Área do Aeroporto do Suai

A fase II do cemitério permanente do Aeroporto do Suai prevê a construção de novas vedações, muro de alvenaria em pedra e uma Capela a ser construída na área do Aeroporto, no Suai, Município de Covalima. O concurso público com vista a assegurar a prestação dos serviços de

construção civil para a referida fase II do projeto do cemitério permanente foi concluído no último trimestre de 2019, e o contrato de construção adjudicado à empresa JOIA Camenasa, UNIP, a 11 de fevereiro de 2020. O início das obras está previsto para o dia 20 de fevereiro de 2020.

## 4.3 Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

### 4.3.1 Perspetiva Geral da Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano

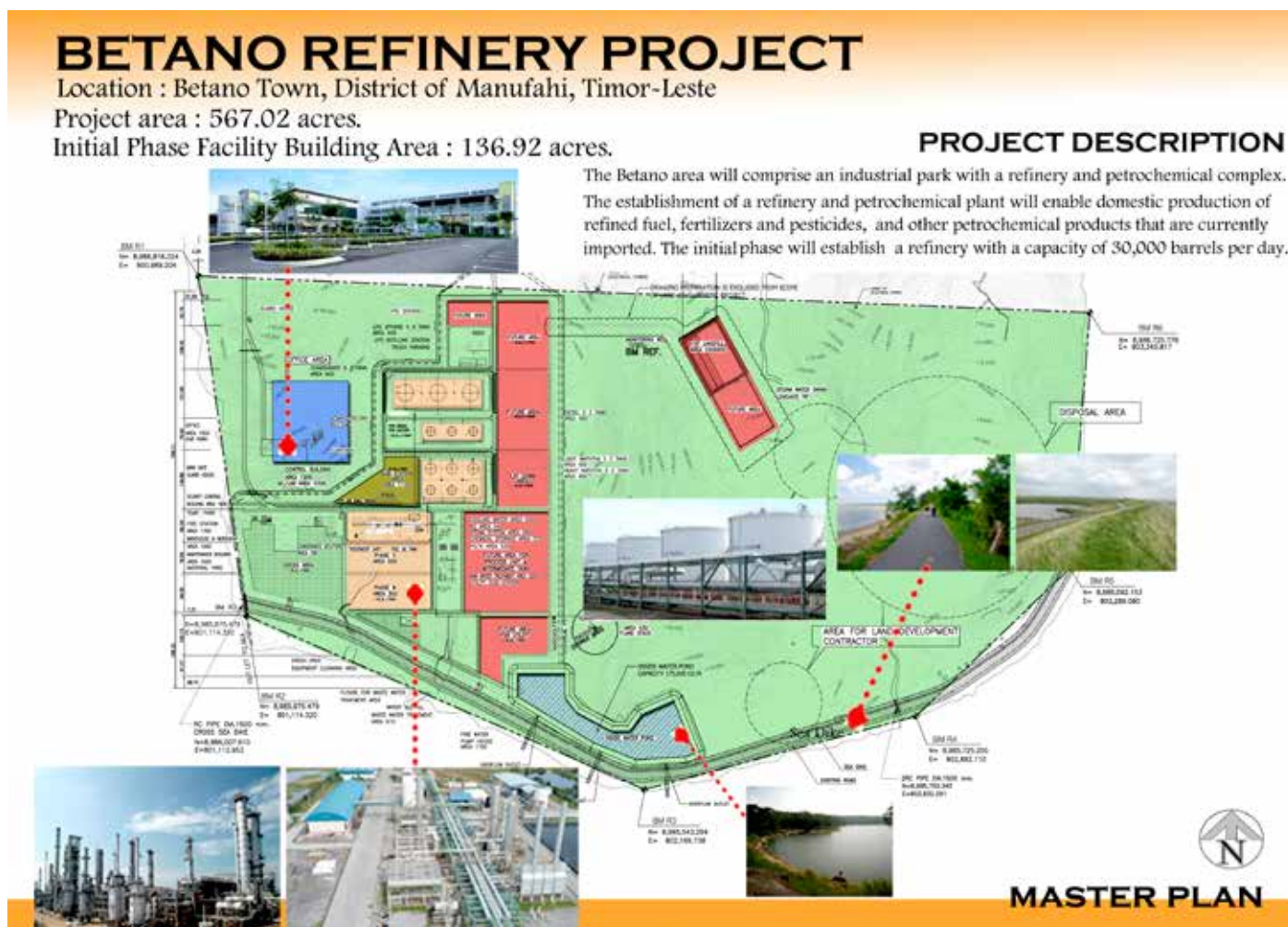


Figura 4-8: Master Plan do projeto da Refinaria de Betano

Localizada na costa do Município de Manufahi, a aproximadamente 70 km do sul de Díli, a Refinaria de Petróleo e Complexo Petroquímico de Betano constituem-se no segundo agrupamento industrial do Projeto Tasi Mane, com o propósito de converter condensado, transportado para o local a partir dos campos do Mar de Timor, numa variedade de combustíveis e outros produtos. Prevê-se que o projeto torne Timor-Leste autossuficiente no que respeita ao fornecimento de gasolina sem chumbo e diesel, com espaço para satisfazer o crescimento da procura.

A refinaria dispõe de uma área de aproximadamente 230 hectares. O principal complexo da refinaria consiste na unidade de processamento e unidades de apoio, tais como unidades de utilidades, unidade de tratamento de resíduos, depósitos, água para o combate de incêndios e aterro destinado à gestão de resíduos sólidos. O complexo disporá de instalações de apoio, como por exemplo, Armazéns, Edifício de Operações, Edifício de Administração, Laboratório, Gabinete de Segurança e Combate a Incêndios e Refeitório. A água destinada às operações

da refinaria será fornecida através do Projeto de Abastecimento de Água a partir do Rio Quelan, a aproximadamente a 10 km da refinaria. A água será transportada com o auxílio da gravidade através de canos desde a estrutura de captação da água colocada no rio até ao depósito de armazenamento reservado para a água não tratada (com uma capacidade de 175,000 m<sup>3</sup>) na refinaria.

A etapa inicial da fase de desenvolvimento irá estabelecer uma refinaria para produção de combustíveis para consumo doméstico (diesel, gasolina, GPL e Nafta), a serem utilizados tanto a nível local como para exportação. A capacidade de produção inicial é de 30 mil barris por dia (kbpd, na sigla em inglês) com uma capacidade máxima de 40kbpd.

O desenvolvimento da refinaria será apoiado pela construção de uma nova cidade, Nova Betano, com uma capacidade para acomodar até 14,500 funcionários, empreiteiros e respetivas famílias, abrangendo uma área de aproximadamente 1,065 ha. A atual pista de Betano será



igualmente reabilitada, elevando-se ao estatuto de aeroporto regional com uma nova pista e instalações do terminal.

A Licença Ambiental foi concedida em 2018 para os quatro componentes do projeto: a refinaria de Betano, sistema de condutas para o transporte de condensado e produtos petrolíferos, rede de abastecimento de água e Nova Betano.

O agrupamento da refinaria em Betano será concretizado através de uma parceria comercial, estando confiada à TIMOR GAP o papel de condutor para o desenvolvimento. A Decisão Final de Investimento (FID, na sigla

em inglês) para a refinaria de Betano está ainda a ser ponderada. O projeto da refinaria requer uma solução de financiamento e um plano de desenvolvimento, pelo que a TIMOR GAP, além da parceria com a PTT Thailand, continua a investir na procura de soluções de financiamento e potenciais investidores.

A construção da primeira refinaria do país contribuirá para a segurança energética, maximização do valor acrescentado proveniente do condensado produzido a nível nacional, crescimento económico e criação de novos postos de trabalho diretos e indiretos, melhorando a atual taxa de desemprego.

### 4.3.2 Otimização do Projeto da Refinaria e Complexo Petroquímico

A Refinaria e Complexo Petroquímico de Betano tem sido alvo de vastos e abrangentes estudos técnicos que incluem o *Front End Engineering Design* & Estimativa de Custos (FEED), Estudo Topográfico, Desenvolvimento Topográfico & Estimativa de Custos e Estudo de Mercado. Ao longo de 2019, a TIMOR GAP continuou com a execução da Otimização do Projeto da Refinaria.

A Otimização do Projeto da Refinaria e Complexo Petroquímico foi desenvolvida pela TTCL Public Company Limited (TTCL), uma empresa de engenharia sediada na Tailândia. O objetivo do estudo prende-se com a investigação da configuração ótima do processo para o complexo, bem como na realização de estimativa de custos com uma precisão estimada em +/- 50% e avaliação económica. O Relatório da Otimização do Projeto foi concluído e apresentado à Gestão da TIMOR GAP no primeiro trimestre de 2019. Além dos elementos acima mencionados,

este relatório inclui o balanço geral dos materiais das unidades de processamento de matérias-primas e o Diagrama de Fluxo do Bloco de Produtos, a área necessária e a disposição geral da planta, o cronograma de alto nível do projeto e recomendações para a próxima fase de Engenharia, Aprovisionamento e Construção (EPC, na sigla em inglês) e a abordagem de financiamento. Após a sua apresentação à TIMOR GAP, o referido relatório foi revisto e atualizado, e o relatório final da Otimização do Projeto foi aprovado em meados de 2019.

Como parte do acordo com a TTCL, o segundo grupo constituído por quatro colaboradores da TIMOR GAP foi destacado para a TTCL de modo a adquirir diretamente experiência com a execução do estudo e a facilitar a tomada de decisões atempadas quando necessário o contributo da TIMOR GAP, enquanto dona do projeto.

### 4.3.3 Aquisição e Compensação de Títulos de Terras & Propriedades

A TIMOR GAP continua a preparar o caminho para a construção do projeto da Refinaria e do Complexo Petroquímico, prosseguindo com o processo de aquisição e compensação de títulos de terras & propriedades. Alcançada a fase de compensação, após um longo e minucioso processo que teve início com a disseminação de informação junto da comunidade local através de apresentações alusivas ao programa de Compensação de Títulos de Terras e Propriedades, na sequência da qual se procedeu à Identificação e Publicação no local do projeto. De um total de 253 hectares alocados para o local do projeto da refinaria, 125.734 hectares foram identificados como terras habitadas sobre as quais os seus proprietários tinham direito a receber uma compensação. A fase seguinte envolveu a Verificação da Publicação, após a qual foram assinados os contratos, durante o período de 3 a 18 de julho de 2019.



Figura 4-9: Assinatura dos contratos de títulos de terras e propriedades com a comunidade afetada para o projeto da Refinaria de Betano

Um total de 163 contratos, correspondentes a 132 contratos de parcelas de terras e terrenos agrícolas, 18 contratos de habitações e 13 contratos de pecuária, foram assinados entre a comunidade afetada e a DNTPSC, o Ministério das Obras Públicas e Ministério da Agricultura e Pescas do Município de Manufahi, em nome do Governo de Timor-Leste. As terras a serem libertadas afetam as subaldeias de Be-Metan e Selihassan. Após a assinatura dos contratos, foi compilada uma lista de beneficiários e, juntamente com a documentação necessária, foi apresentada ao Secretariado dos Grandes Projetos e posteriormente ao BNCTL, a fim de se proceder ao pagamento das compensações, um processo concluído no final de 2019. A compensação atingiu um montante total de US\$4,564,998.11, incluindo impostos, devidamente paga aos beneficiários

em outubro de 2019.

Antecedendo o pagamento, a TIMOR GAP envolveu a comunidade afetada em dois *workshops* intitulados de “*Dezeminasaun Atividade Ekonomia Produtiva ba Komunitade Afetadu*” facilitados com o objetivo de veicular informação sobre oportunidades económicas para os beneficiários. O primeiro *workshop* foi realizado em agosto de 2019, com as apresentações do BNCTL e da Loja dos Agricultores, sob a tutela do Ministério da Agricultura, sendo que o segundo *workshop* teve lugar em outubro de 2019, com as apresentações da SECoop e IADE. Anticipa-se que a informação possa ajudar os beneficiários a investir o montante da sua compensação de forma a usufruirmos de benefícios a longo prazo.



Figura 4-10: Workshops alusivos à “*Dezeminasaun Atividade Ekonomia Produtiva ba Komunitade Afetadu*” para a comunidade de Betano

### 4.3.4 Desenvolvimento da Comunidade

A TIMOR GAP está empenhada na melhoria contínua das condições de vida das comunidades onde desenvolve os seus projetos e, em conformidade com isto, promove

fortemente e desenvolve programas de apoio comunitário.

#### 4.3.4.1 Programa de Água Potável para a Comunidade

Um exemplo do acima mencionado é o programa de água potável. O acesso a água potável fiável e salubre nas aldeias situadas na área do projeto da refinaria constitui-se ainda um desafio, pelo que a TIMOR GAP está a trabalhar no sentido de implementar um programa de água potável para garantir que a mesma é fornecida às comunidades locais. Este programa direcionado à comunidade irá beneficiar 579 agregados familiares provenientes das aldeias de Be-Metan e Selihasan, no Suco de Betano.

O programa de água potável é uma iniciativa desenvolvida em estreita coordenação com a comunidade afetada e, portanto, a equipa da TIMOR GAP continuou a articular-se com os líderes da comunidade e pontos focais ao longo de 2019, conduzindo várias reuniões de coordenação. Deste modo, pretendemos salvaguardar o seu envolvimento e participação ativa ao longo de cada etapa do projeto e garantir que, em colaboração com a comunidade, elaboramos um programa de abastecimento de água que inclui o desenvolvimento responsável da

comunidade, soluções locais duradouras e acompanhamento contínuo e resolução.

Na sequência do levantamento efetuado no local conduzido anteriormente, foram identificadas duas potenciais fontes de água localizadas na área montanhosa de Selikiik e Seliboot, com o potencial de fornecer água salubre fiável e verificável às comunidades locais. Os Termos de Referência (TOR, na sigla em inglês) e o desenho detalhado foram concluídos este ano como parte do processo do projeto de execução detalhado. O processo de aprovisionamento para as obras de construção será realizado em 2020.

Em paralelo, o Governo Central, através do Ministério das Obras Públicas, apresentou um plano para a mesma atividade. Portanto, no próximo ano, o Programa de Água Potável não será executado pela TIMOR GAP, no entanto, a empresa continua o seu compromisso com a comunidade e irá cooperar com a autoridade local para explorar possíveis alternativas em 2020.

#### 4.3.4.2 Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática & Língua Inglesa

No seguimento da experiência conduzida nos outros dois Projetos da Costa Sul relativamente a programas de desenvolvimento comunitário com foco em competências de literacia em língua inglesa e considerando que o Projeto da Refinaria de Betano se aproxima da fase de pré-construção, a TIMOR GAP prevê implementar um Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática & Língua Inglesa destinado à comunidade afetada por este projeto.

O Programa de Desenvolvimento de Competências de Informática e Língua Inglesa será dirigido à comunidade em cooperação com o Ministério do Petróleo e Minerais. Antecipa-se que seja facultado pela AHHA Education e prevê o estabelecimento de um centro de formação na Aldeia de Be-Metan, Betano, beneficiando igualmente as

comunidades locais circundantes. As consultas sociais realizadas com a comunidade confirmaram a sua resposta positiva e apoio ao programa, assim como a sua disponibilidade para participar ativamente no mesmo.

Ao proporcionar as competências básicas na língua inglesa, pretendemos capacitar a comunidade e aumentar as suas perspetivas de emprego e futuras oportunidades de empreendedorismo derivadas do desenvolvimento e construção do agrupamento industrial de Betano. A participação da comunidade é fundamental para a viabilidade e sustentabilidade dos projetos. A TIMOR GAP, em coordenação com Ministério do Petróleo e Minerais, continuará a trabalhar com as autoridades locais com o intuito de preparar as instalações de formação.

## 4.4 GNL de Timor-Leste (TLNG) em Beço

### 4.4.1 Perspetiva Geral do TLNG em Beço

O Governo de Timor-Leste visa desenvolver o gás proveniente do campo do Greater Sunrise através da construção de um gasoduto submerso até ao *onshore* de Timor-Leste, e com o estabelecimento de uma fábrica de Gás Natural Li-

quefeto (GNL) a fim de se proceder ao seu processamento na costa sul de Beço, em Viqueque (a cerca de 200 km a sudeste de Díli).



Figura 4-11: Mapa do Complexo de GNL de Timor-Leste em Beço

O GNL de Timor-Leste (ou TLNG, na sigla em inglês) será executado em dois projetos distintos: *a*) o projeto *Upstream*, que irá abranger o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção e instalações offshore de processamento e exportação de condensado, recorrendo a uma única Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Expedição (*Floating Production Storage and Offloading* ou FPSO) com instalações destinadas ao ponto de condensação e desidratação do gás, instalações de compressão para exportação de gás, recuperação e armazenamento de MEG; e *b*) o projeto *Downstream*, que irá abranger o gasoduto de exportação de gás para a costa (ao longo da *Timor Trough*), as instalações da Fábrica de GNL e as Instalações Marítimas para Exportação de GNL.

Para efeitos deste Capítulo e do Projeto Tasi Mane, consideramos o projeto *downstream*. A primeira fase do desenvolvimento da fábrica de GNL terá uma capacidade de produção de 5 milhões de toneladas por ano (MTPA, na sigla em inglês) ou uma unidade de liquefação ou *train*, com uma possível expansão futura para uma capacidade de 20

MTPA ou quatro unidades de liquefação. A matéria-prima destinada à fábrica de GNL será providenciada através de um gasoduto com um trajeto de aproximadamente 231km ao longo da *Timor Trough*, o qual transportará gás seco com uma velocidade de fluxo de 900 milhões de pés cúbicos por dia (million cubic feet per day ou MMCFD) durante o período normal de operações.

A maturidade de conceção das referidas componentes é consistente com o nível de definição do pre-FEED/FEED. Ambos os estudos do *Front End Engineering Design* (FEED) para o Gasoduto e Instalação Marítima foram concluídos em 2013, enquanto que o estudo pre-FEED para a Fábrica de GNL foi concluído em 2016. Na sequência dos desenvolvimentos positivos entre Timor-Leste e a Austrália relativamente à definição das Fronteiras Marítimas entre os dois países vizinhos, estudos adicionais foram efetuados com o propósito de otimizar o projeto existente.

Estes estudos tiveram início em 2018 com o envolvimento dos consultores de engenharia da Cardno e Peritus com

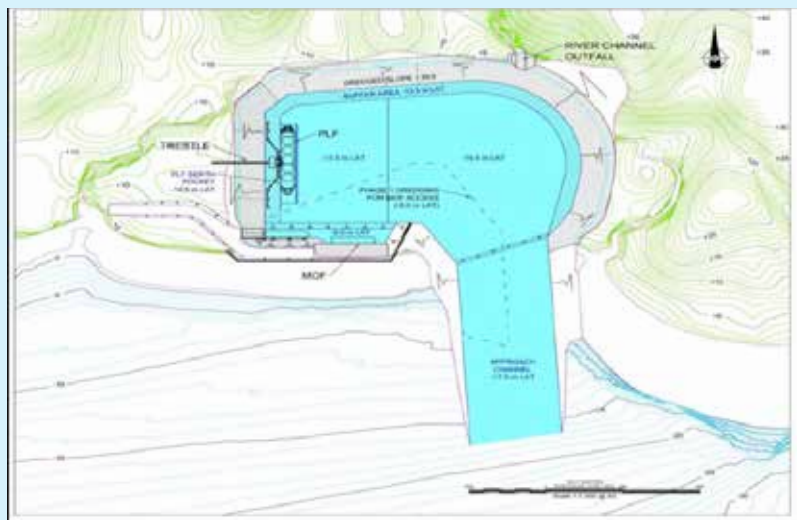
sede na Austrália, contratados para prestar apoio à equipa de Engenharia da TIMOR GAP, na qualidade de Dona do Projeto, na execução da referida otimização, particularmente em relação ao gasoduto submarino e à fábrica de

GNL, tendo os estudos continuado ao longo de 2019.

As componentes do *downstream* do TLNG são apresentadas *infra*.

### Fábrica de GNL

O local da fábrica irá acomodar uma unidade ou *train* de liquefação com uma capacidade inicial de 5 mtpa, proporcionando igualmente a capacidade para uma futura expansão de 3 unidades de liquefação de GNL x 5mtpa. Isto permitirá o futuro desenvolvimento comercial de grandes campos de gás regionais abandonados, alguns dos quais descobertos e avaliados há muitos anos, mas que ainda não foram desenvolvidos até à data devido à falta de infraestruturas/instalações nas áreas adjacentes. Estes campos “abandonados” poderão incluir Evans Shoals e futuras descobertas na área exclusiva de Timor-Leste.



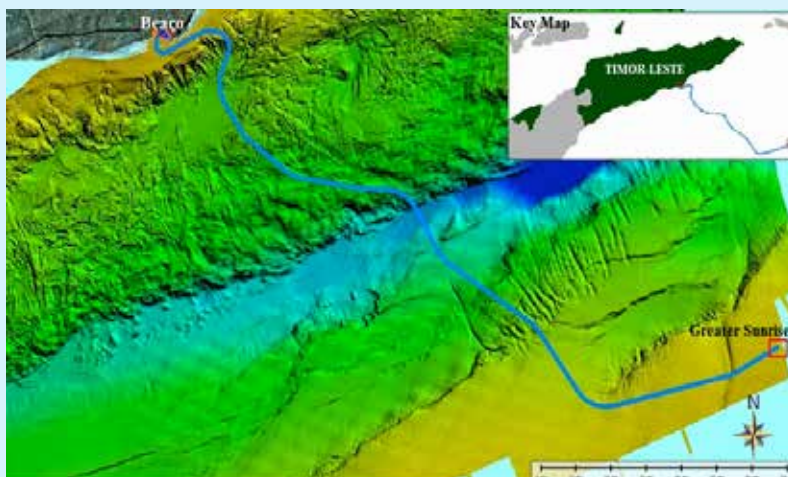
### Instalações Marítimas

O projeto das instalações marítimas baseia-se na criação de uma baía terrestre, dispondo de um CAPEX baixo e instalações para futura expansão. O principal cais da Instalação de Carga de Produtos dispõe de 240m de comprimento, capaz de acomodar grandes embarcações de GNL/GPL, com um calado operacional de -13.5m LAT na baía. As Instalações Marítimas são concebidas para suportar a ocorrência de eventos sísmicos com apenas danos mínimos, de modo a que as operações de descarga de produtos possam continuar sem interrupções.

### Gasoduto

O sistema do gasoduto *offshore* disposto ao longo da *Timor Trough*, a partir do Campo até ao local da fábrica no *onshore*, poderá envolver um gasoduto de 24 polegadas (24”) de diâmetro ou dois gasodutos de 18 polegadas (2x18”). O cenário de referência é um único gasoduto rígido fabricado em aço carbono com 24 polegadas.

A rota do gasoduto pela *Timor Trough* foi amplamente estudada e utilizada como base para o FEED de engenharia do gasoduto.



Além dos novos desenvolvimentos urbanos destinados ao realojamento da comunidade local, o aeroporto existente em Viqueque será reabilitado de modo a dispor de capacidade para operar deslocamentos “*fly-in-fly-out*” (FIFO) dos operadores de GNL, servindo igualmente como um aeroporto regional.

A presença do projeto de GNL em Timor-Leste proporcionará segurança energética, energia limpa e maximização do valor acrescentado dos recursos naturais de Timor-Leste,

#### 4.4.2 Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

Em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011 do Licenciamento Ambiental, um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) é necessário à identificação dos aspetos do projeto que têm interação, quer negativa ou positiva, com o ambiente. A identificação de aspetos sociais e ambientais, o seu impacto e associadas medidas de prevenção, gestão e mitigação, formam a base de como o projeto será gerido de modo a minimizar potenciais impactos adversos.

O processo de requerimento da Licença Ambiental exige a realização de um EIA a fim de produzir dois documentos independentes, uma Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e um Plano de Gestão Ambiental (PGA). Os dois documentos são submetidos à aprovação da Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais (ANPM), nos termos do Decreto-Lei n.º 14/2018, da Orgânica da VIII Governo Constitucional, que confere ao Ministro do Petróleo

##### 4.4.2.1 EIA para a Fábrica de GNL

O EIA da fábrica de GNL inclui as componentes da instalação marítima e do ponto de chegada do gasoduto a terra (secção *onshore*).

Como parte dos procedimentos de licenciamento ambiental para a fábrica de GNL, os seguintes documentos devem ser elaborados e aprovados, ou seja, os Documentos do Projeto, Termos de Referência (TOR, na sigla em inglês), a Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e o Plano de Gestão Ambiental (PGA). Os Termos de Referência constituem a base do DIA e PGA.

##### 4.4.2.2 EIA para o Gasoduto

Este EIA é efetuado para o proposto desenvolvimento do projeto do gasoduto submarino a partir dos campos de gás do Greater Sunrise no *offshore* para o *onshore* de Timor-Leste em Beço.

À semelhança dos TOR para a fábrica de GNL, os TOR para o gasoduto submarino do Greater Sunrise-Beço

te, enquanto que impulsiona as receitas e a criação de novos postos de trabalho na região e incrementa o crescimento económico do país. Outro benefício será a criação de postos de trabalho indiretos para os membros da comunidade local, através dos efeitos colaterais resultantes das atividades no *downstream*, tais como empreendedores locais, que podem incluir a prestação de serviços, farmácias, restaurantes, etc., conduzindo assim à melhoria das condições de vida da população, não só na área do projeto, mas em todo o país.

e Minerais, através da ANPM, poderes para conduzir os procedimentos de licenciamento ambiental e aprovar as correspondentes licenças ambientais no setor do petróleo e minerais. A aprovação da DIA e do PGA é a condição para a ANPM, enquanto Autoridade Reguladora Ambiental para o setor do petróleo e gás, atribuir a Licença Ambiental ao projeto.

Em consonância com o disposto *supra*, um EIA detalhado para as componentes do projeto de TLNG está a decorrer. O projeto TLNG engloba quatro principais componentes: fábrica de GNL, instalação marítima, gasoduto de Sunrise-Beço e novas cidades. Considerando que o projeto do gasoduto de Sunrise-Beço apresenta características distintas e está localizado no *offshore*, um EIA está a ser efetuado independentemente das restantes três componentes principais.

A consulta pública para os Termos de Referência da fábrica de GNL foi realizada com as comunidades afetadas em Viqueque e Beço, em setembro de 2018. Posteriormente, os TOR foram revistos com base nos contributos e comentários compilados a partir das referidas consultas públicas e submetidos à ANPM no dia 4 de abril de 2019.

Várias rondas de revisão e esclarecimentos sobre os TOR foram efetuadas entre a ANPM e a TIMOR GAP. Finalmente, no dia 29 de outubro de 2019, a ANPM concluiu a sua revisão, o que permite à TIMOR GAP prosseguir para o próximo processo, isto é, a realização do estudo EIA/EIS.

foram revistos de modo a refletir o *feedback* e comentários obtidos nas consultas públicas realizadas em Viqueque e Beço em setembro de 2018, e submetidos no dia 4 de abril de 2019 à ANPM, enquanto Autoridade Ambiental para o sector petrolífero, em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 14/2018, sobre a Orgânica do VIII Governo Constitucional.

Várias revisões foram elaboradas pela ANPM e os devidos esclarecimentos foram prestados pela TIMOR GAP.

Prevê-se que a revisão seja concluída no próximo ano fiscal.

### 4.4.3 Identificação de Títulos de Terras & Propriedades

Considerando que os estudos de engenharia do projeto de GNL de Timor-Leste estão a progredir para o nível do Pré-FEED e FEED, a TIMOR GAP iniciou a identificação de terras e propriedades no local do projeto em Beço. Neste âmbito, na sequência de consultas com os Ministros e Secretários de Estado dos Ministérios relevantes, foi constituída uma equipa interministerial no início de 2019, com o objetivo de apoiar as atividades relacionadas com a identificação de terras e propriedades para o projeto TLNG em Beço. Esta equipa interministerial é constituída por representantes dos Ministérios competentes, nomeadamente: *a)* Ministério do Petróleo e Minerais, através da TIMOR GAP; *b)* Ministério das Obras Públicas; *c)* Ministério da Justiça, através da Secretaria de Estado das Terras e Propriedades; *d)* Ministério da Administração Estatal, através das Autoridades Locais; *e)* Secretaria de Estado para Assuntos dos Combatentes da Libertação Nacional; *f)* Secretaria de Estado da Proteção Civil; *g)* Secretaria de Estado das Artes e Cultura; *h)* Ministério do Interior, através da Polícia Nacional (PNTL); e *i)* Departamento de Apoio da Sociedade Civil, sob a tutela do Gabinete do Primeiro-Ministro.

Tal como aprovado por unanimidade pela equipa interministerial, a TIMOR GAP, na qualidade de dona do projeto, irá liderar a equipa interministerial na realização da identificação de terras e propriedades para o local de GNL em Beço, que inclui a área designada para o ponto de chegada a terra do gasoduto, Fábrica de GNL, Instalação Marítima e as Novas Cidades (Nova Beço, Nova Klua Makaliku & Nova Klua Kailoibere) destinadas ao realojamento da comunidade. A equipa interministerial, TIMOR GAP e autoridades locais irão trabalhar em estreita colaboração, tanto entre si como com a comunidade afetada, na referida identificação de terras e propriedades e na análise da respetiva compensação da comunidade, a ser aplicada de acordo com a legislação em vigor.

No dia 14 de maio de 2019, a TIMOR GAP e a Equipa Interministerial participaram na reunião com Sua Excelência o Primeiro-Ministro de Timor-Leste, com o objetivo de informar sobre o estado da preparação relativa à identificação de terras e propriedades em Beço. Esta reunião foi seguida de várias reuniões interministeriais realizadas a nível dos Diretores e Pontos Focais dos Ministérios relevantes ao longo de 2019.



Figura 4-12: Briefing do programa a S.Exa. o Primeiro-Ministro de Timor-Leste, Dr. Taur Matan Ruak

A primeira Socialização e Cerimónia Cultural de Lançamento do projeto de identificação de terras e propriedades de Beaçõ realizou-se no dia 16 de julho de 2019, em Beaçõ, Viqueque, assinalada com a participação do Ministro das Obras Públicas, Ministro da Agricultura e Pescas, Secretário de Estado das Terras e Propriedades, Secretário de Estado das Artes e Cultura, Diretores e pontos focais dos Ministérios relevantes, seguindo-se a pré-identificação de terras e propriedades para a área do projeto de Beaçõ realizada e concluída durante o período de 17 a 31 de julho de 2019. A pré-identificação foi con-

duzida por uma equipa interministerial composta pelos pontos focais do Ministério das Obras Públicas, Direção Nacional de Terras & Propriedades e TIMOR GAP.

O processamento de dados com base em coordenadas de Ponto de Controlo Terrestre (*Ground Control Point* ou GCP) e o Levantamento Fotogramétrico por *Drone* foram ambos concluídos em agosto de 2019, e os relatórios sobre a primeira socialização e pré-identificação de terras e propriedades de Beaçõ foram produzidos concomitantemente com os mapas ortofotográficos.



Figura 4-13: Pré-Identificação de terras & propriedades de Beaçõ

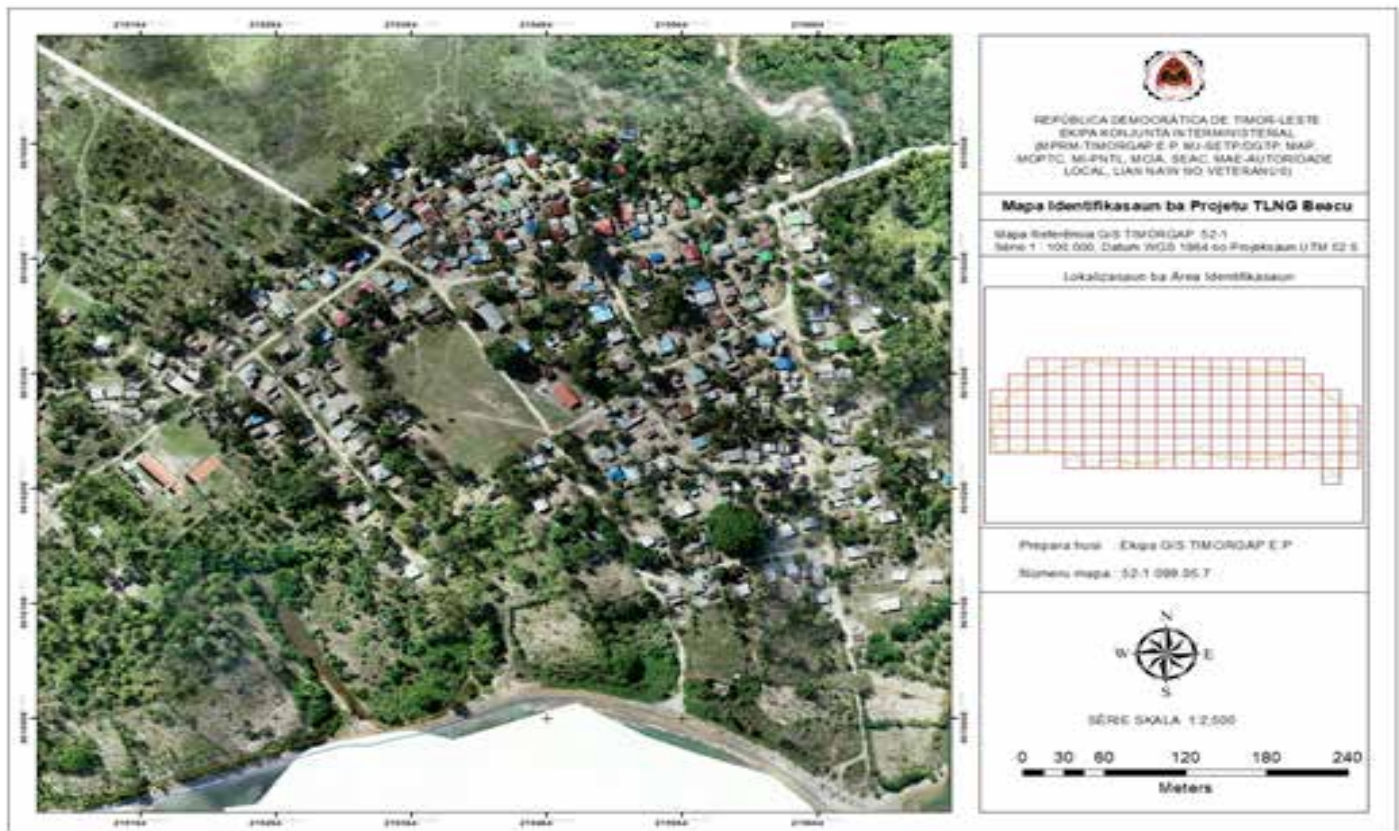


Figura 4-14: Ortofotografia da Área de Beaçõ



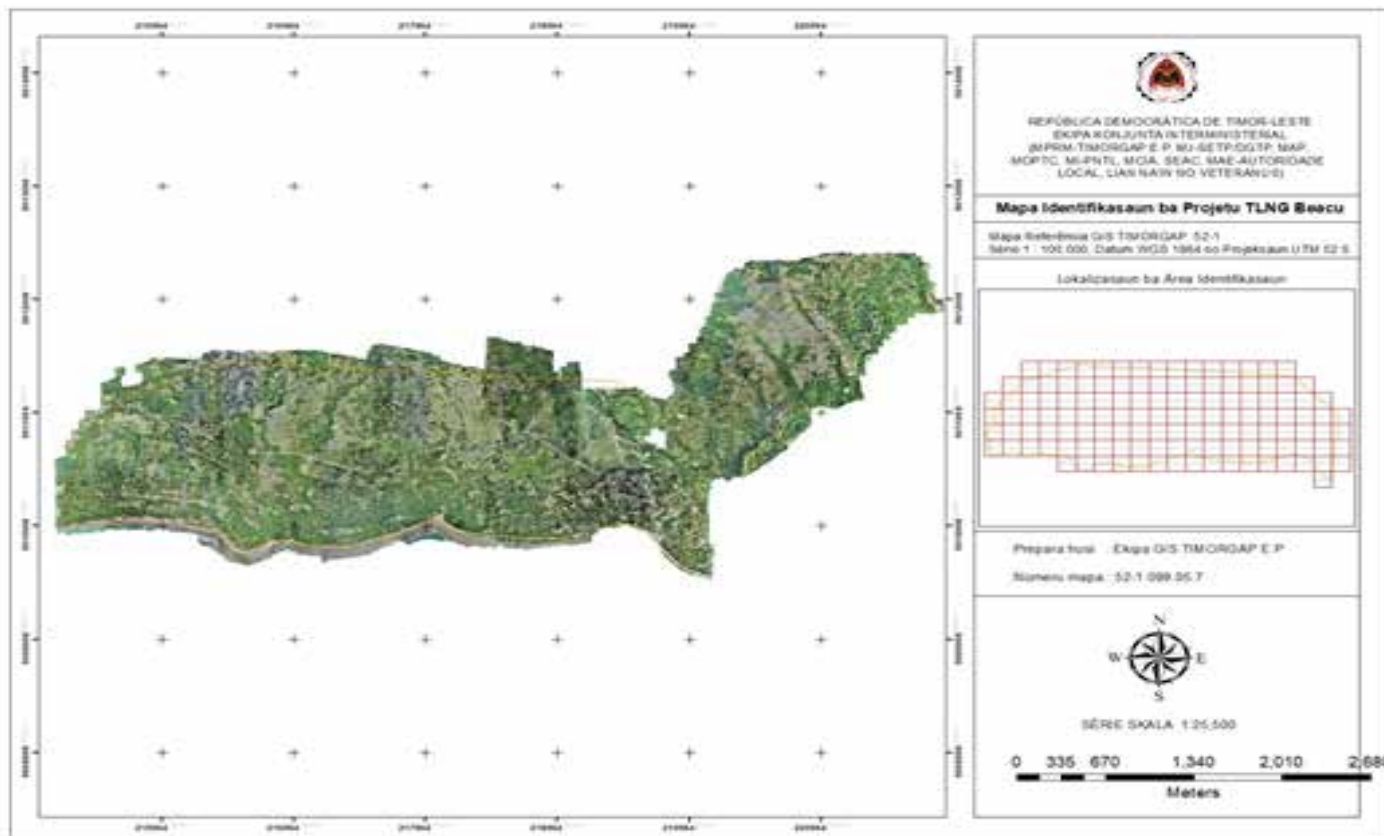


Figura 4-15: Ortofotografia da Aldeia de Maluru

#### 4.4.4 Desenvolvimento de Recursos Humanos do TLNG

Um dos benefícios decorrentes do projeto TLNG é a criação de postos de trabalho em que os nacionais Timorenses terão a oportunidade de participar. Com base no estudo do conteúdo local que faz parte do estudo do Pre-FEED de GNL realizado em 2015-2016, prevê-se que aproximadamente 7,000 postos de trabalho diretos sejam criados durante a fase de construção, dos quais aproximadamente 30% poderão ser capturados por nacionais Timorenses. Estes números não refletem os potenciais postos de trabalho a serem criados na sequência da construção das outras componentes do TLNG, tais como, a construção da Instalação Marítima (porto de GNL), instalação do gasoduto submarino e a construção de outras infraestruturas de apoio.

Não obstante de o período de construção ser relativamente curto, aproximadamente de apenas 5 (cinco) anos, a contratação de milhares de Timorenses para o projeto permitirá não só lidar com questões imediatas relacionadas com o desemprego, mas também, sem dúvida, permitirá melhorar as condições de vida, assim como maximizar as capacidades profissionais e *know-how* através da transferência de competências e conhecimento.

Durante a fase de operação da fábrica de GNL, aproximadamente 300 postos de trabalho permanentes serão criados. Prevê-se que até 70% destes postos de trabalho possam ser capturados por nacionais Timorenses durante

os primeiros 5 (cinco) anos de operação. Posteriormente, este número irá gradualmente aumentar e a partir do décimo ano de operações, a participação dos Timorenses pode atingir uma percentagem de 90%, que incluirá funções de gestão.

Considerando o exposto *supra*, vários programas de formação têm sido preparados. Devido à natureza das competências de trabalho habitualmente requeridas durante a fase de construção, os programas de formação com foco nas referidas competências apenas irão iniciar-se com 1 (um) ano ou menos de antecedência ao início da construção. Contudo, no que diz respeito à fase de operação, formações em operação e manutenção em GNL são requeridas com uma antecedência significativa. Uma formação no local de trabalho típica normalmente necessita de aproximadamente 2 (dois) anos a completar.

Em consonância com o acima mencionado, a TIMOR GAP pretende recrutar e formar até 250 jovens licenciados de escolas técnicas e universidades de todos os Municípios de Timor-Leste e da RAEOA. Para este efeito, a TIMOR GAP contratou a Cegelec Oil & Gas, uma empresa de formação especializada em petróleo e gás com sede em França, a fim de efetuar o recrutamento e facultar a formação de base, um programa previsto ser realizado por fases. A primeira fase, dirigida principalmente aos jovens engenheiros e técnicos recém-graduados oriundos

das comunidades afetadas de Beaçó, Aldeia de Maluru, Município de Viqueque, foi iniciada em 2018 com o recrutamento de 31 formandos. No dia 3 de março de 2019, os 31 formandos anteriormente mencionados iniciaram a

Após a conclusão da formação de base de 4 meses, prevê-se que os melhores 25 dos 31 formandos sejam enviados para as instalações da PT Badak LNG em Bontang, Indonésia, para uma formação intensiva no local de trabalho durante 18 meses. Ao longo do segundo semestre de 2019, a TIMOR GAP estabeleceu contacto com a Badak LNG a fim de analisar os termos específicos do Contrato de Prestação de Serviços entre ambas as Partes para o Programa de Formação no Local de Trabalho (*On-Job-Training*). A TIMOR GAP envolveu igualmente a Cegelec

sua formação de base no CNEFP de Tibar por um período de 4 (quatro) meses, tendo completado esta formação em 21 de junho de 2019. Os certificados foram entregues aos formandos a 24 de junho de 2019.

Oil & Gas para discutir um Contrato de Prestação de Serviços, segundo o qual esta última será contratada para apoiar a TIMOR GAP na revisão e inspeção, uma vez em cada dois ou três meses, da implementação do Programa de Formação na PT Badak NGL, Bontang, Indonésia. Ambos os Contratos com a PT Badak NGL e a Cegelec Oil & Gas foram sujeitos a uma ampla discussão e revisão até finais de 2019. Prevê-se que o programa de formação no local de trabalho tenha início em 2020.



Figura 4-16: Formandos durante a formação de base no CNEFP Tibar (cima); Fotografia de grupo dos formandos após a entrega dos certificados (baixo)

## 4.5 Autoestrada

### 4.5.1 Perspetiva Geral da Autoestrada

A autoestrada da Costa Sul de Suai a Beaçó será desenvolvida com o propósito de ligar os três agrupamentos industriais do Projeto Tasi Mane e apoiar o crescimento da indústria petrolífera. Uma vez concluída, a autoestrada irá dinamizar esta área do litoral de modo a permitir o desenvolvimento socioeconómico e o movimento de serviços, bens e passageiros de forma segura, rápida e mais fiável. A construção da estrada será desenvolvida por etapas de acordo com as necessidades logísticas e económicas.

O limite de velocidade é de 100km/h em áreas planas e de 60 km/h em áreas montanhosas, com a duração da viagem entre o Suai e Beaçó estimada em aproximadamente 2 horas. A autoestrada disporá de quatro faixas de rodagem (duas em cada direção), sendo que cada faixa tem 3.6m de largura, com uma largura de pavimentação total de cerca de 26m e um comprimento total de 155.7km. Irá incluir 28 pontes principais com um comprimento total de 5.661 metros e um total de 240 passagens hidráulicas

(199 passagens do tipo de conduta de betão armado e 41 do tipo de caixa de betão armado).

A autoestrada será dividida em quatro secções:

- 1) Suai – Fatukahú /Mola - 30.4 km
- 2) Fatukahú/Mola – Betano - 34.3 km
- 3) Betano – Clacuc - 34.5 km
- 4) Clacuc – Beaçó - 52.6 km

A supervisão e monitorização da construção da primeira fase do projeto da Autoestrada está confiada à Unidade de Gestão de Projeto, composta por representantes do Ministério do Petróleo e Minerais (por via da TIMOR GAP) e do Ministério das Obras Públicas.

A Fase I da Autoestrada corresponde ao Troço 1 que liga Suai a Fatukahú/Mola, um corredor de 30.4km inaugurado e aberto ao trânsito em 2018. A primeira autoestrada de Timor-Leste assinala a consecução de um importante marco no desenvolvimento das infraestruturas de transportes e da conectividade física do país.



Figura 4-17: Autoestrada de ligação do Suai a Fatukahú/Mola

### 4.5.2 Fase II da Autoestrada

A Fase II abrange a construção do Troço 2 da Autoestrada, que liga Fatukahú/Mola a Betano, onde está previsto que seja estabelecida a Refinaria e Complexo Petroquímico. O Troço 2 dispõe de um comprimento total de 34.3km, projetado para incluir 6 pontes, alinhamento rodoviário e várias intersecções.

Devido às alterações previstas para o *design* do Troço 2 da Autoestrada, atualmente em processo de aprovisionamento para a prestação de serviços de consultoria, a abertura da apresentação de propostas será realizada no dia 18 de fevereiro de 2020. O processo de identificação e aquisição de títulos de terras e propriedades para o referido projeto deverá ter início após a conclusão do *re-design* da Autoestrada, no início de 2020.

## 5. Desenvolvimento Institucional e do Capital Humano





## DESTAQUES DE 2019

- Facultados vários cursos e formações durante 2019 abrangendo um amplo leque de áreas, tais como financiamento de projetos, pesquisa geológica, perfuração, contabilidade, etc.;
- Vários colaboradores da empresa realizaram destacamentos e formações no local de trabalho com os nossos parceiros internacionais de renome, tais como, a ENI, ConocoPhillips, Schlumberger e BGP, com a duração dos mesmos a variar entre os 3 meses e 1 ano;
- Um total de 5 colaboradores estão de momento em Licença de Estudo, a completar Mestrados em universidades internacionais credenciadas;
- Executado e concluído o projeto SAP *Retrofit* pela Ernst & Young, incluindo uma formação interna facultada aos colaboradores da TIMOR GAP no âmbito deste projeto.

## 5.1. Perspetiva Geral

O sucesso e resiliência da TIMOR GAP residem na força dos seus pilares. A capacidade institucional e o capital humano são os pilares sobre os quais a nossa empresa é construída e, por isso, têm permanecido no centro do nosso investimento estratégico desde a criação da TIMOR GAP.

A fim de responder às necessidades e futuros planos da empresa, particularmente no que concerne aos grandes projetos previstos no Projeto Tasi Mane, nomeadamente, a Fábrica de GNL, a Refinaria e Complexo Petroquímico e a Base Logística, a TIMOR GAP continuou a crescer em 2019, recrutando os talentos certos, gerindo, formando, desenvolvendo, recompensando, motivando e retendo e, desta forma, mantendo uma equipa equilibrada através da igualdade e, conseqüentemente, impulsionando também o desenvolvimento, uma forma de promover uma visão comum.

A TIMOR GAP orgulha-se em ser a primeira instituição nacional a obter a Certificação da Organização Internacional de Normalização pelo seu Sistema Integrado de Gestão, um reconhecimento que estamos empenhados em preservar, promovendo uma forte cultura de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) entre todos os colaboradores, independentemente da função ou cargo. Continuamos a assegurar que todas as atividades da TIMOR GAP são desempenhadas e estão alinhadas com os mais elevados padrões de qualidade, saúde, segurança e ambiente, e a realizar auditorias anuais internas e externas de QHSE.

A TIMOR GAP continua na vanguarda das Tecnologias de Informação e Comunicação, implementando um Sistema de Gestão de Informação eficiente e atualizado, com o objetivo de maximizar a eficácia e produtividade no nosso local de trabalho. O nosso sistema SAP foi alvo de melhorias e atualizações adicionais este ano.

## 5.2. Gestão de Recursos Humanos

Constituindo-se num pilar fundamental para a sustentabilidade e crescimento da TIMOR GAP, a nossa empresa tem vindo a desenvolver, aperfeiçoar e implementar uma estratégia de gestão de recursos humanos forte e coesa, moldada na nossa crença de que, ao capacitar os talentos certos e proporcionar-lhes um ambiente propício ao crescimento, eles darão o seu melhor desempenho, contribuindo assim para o sucesso da empresa na execução da sua missão e visão.

Em conformidade com o exposto *supra*, baseamos a nossa estratégia de recursos humanos em áreas-chave como recrutamento de talentos, desenvolvimento e formação, gestão de desempenho e desenvolvimento de carreira. Isto é apoiado por políticas e procedimentos de recursos humanos inclusivos e fortes em vigor na empresa, fornecendo-nos as diretrizes e orientações para uma aplicação justa dos nossos princípios e



valores. As nossas políticas e procedimentos de recursos humanos consistem num conjunto dinâmico e flexível de ferramentas, sujeito a melhorias e alterações contínuas à medida que avançamos e onde nos deparamos com novos desafios. Novas políticas e procedimentos foram revistos e aprovados em 2019, preparando o caminho para a sua implementação em 2020.

O desenvolvimento e formação dos nossos colaboradores são o elemento central da nossa estratégia de recursos humanos. O desenvolvimento contínuo das competências e *know-how* dos nossos colaboradores é uma estratégia a longo prazo e uma prioridade adotada pela TIMOR GAP e implementada através de programas e formações em várias áreas do setor do petróleo e gás; desenvolvimento de competências e formação no local de trabalho com parceiros externos e parceiros de *joint ventures*; e destacamentos realizados através de programas de cooperação com parceiros de negócios internacionais da TIMOR GAP. Esforçamo-nos por manter o nosso compromisso de maximizar a participação do conteúdo local nos nossos projetos e isto requer um foco inicial na formação dos nacionais de modo a assegurar que as competências adequadas estão presentes e, conseqüentemente, o plano de conteúdo local é um requisito fundamental nos nossos acordos/contratos e negociações com parceiros. Os projetos desenvolvidos no terreno, tais como, o nosso Posto

de Abastecimento de Combustível no Suai e a Instalação de Armazenamento de Combustível de Aviação no Aeroporto do Suai, empregam exclusivamente colaboradores locais, devidamente formados com os nossos parceiros de negócios.

Além das oportunidades de formação oferecidas pela TIMOR GAP, somos sensíveis e encorajamos as ambições dos nossos colaboradores na prossecução de estudos académicos superiores. Os colaboradores que desejem prosseguir estudos superiores credenciados, geralmente através de prestigiadas bolsas de estudo atribuídas por Governos estrangeiros, podem usufruir de licença de estudo durante o período de estudo. Salvaguardamos a estabilidade laboral dos nossos colaboradores, enquanto estes investem na sua própria valorização profissional e futura contribuição para a companhia.

A TIMOR GAP aderiu a um conceito orientado para as pessoas e com foco na assistência aos colaboradores, cumpre as suas responsabilidades com os mesmos, respeita os seus direitos e interesses, promove a igualdade de género e uma cultura de não discriminação, e promove a contratação de locais nas áreas de operação, com o propósito de concretizar o seu codesenvolvimento e o dos seus colaboradores.



Figura 5-1: Valores Centrais dos Recursos Humanos da TIMOR GAP

## 5.2.1 Perspetiva Geral dos Colaboradores

O quadro de pessoal da TIMOR GAP é composto por profissionais experientes e jovens licenciados com diferentes conjuntos de competências e conhecimentos. Empregamos predominantemente pessoal técnico, altamente qualificado com Mestrados e Bacharelatos nas mais diversas áreas técnicas e de negócios. De facto, 83% dos nossos colaboradores detêm um diploma do ensino académico superior, tais como, Mestrado, Pós-Graduação e Bacharelato, ou estão atualmente a frequentar um dos cursos anteriormente referidos.

A 31 de dezembro de 2019, empregávamos um total de 131 colaboradores com uma distribuição por género de 36 mulheres e 95 homens (os consultores não estão incluídos neste número). Prevê-se que este número aumente nos próximos anos à medida que a empresa continua a assegurar mais oportunidades de negócio no *upstream*, participando em novos Contratos de Partilha de Produção, o que resulta da ratificação e entrada em vigor do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes, e à medida que os nossos principais projetos, principalmente o Tasi Mane, avançam para a fase de implementação. Em 2019, realizámos um processo de recrutamento e seleção com o objetivo de preencher várias funções dentro da empresa e subsidiárias, sendo que os candidatos selecionados deverão juntar-se à nossa equipa em 2020. Normalizamos o nosso processo de seleção e recrutamento, recrutando com base nas necessidades da empresa e através de um processo competitivo assente na igualdade de oportunidades e de género.

A TIMOR GAP procura e trabalha afincadamente a fim de alcançar uma maior participação local ao respeitar e

valorizar a participação do conteúdo local nos seus projetos. Os nossos projetos priorizam colaboradores locais quando adequado, tal como no caso dos colaboradores do nosso Posto de Abastecimento de Combustível no Suai e da Instalação de Armazenamento de Combustível de Aviação no Aeroporto do Suai. Estes projetos empregam um total combinado de 15 colaboradores, todos recrutados localmente e devidamente formados no desempenho das suas funções e responsabilidades.

O nosso pessoal é maioritariamente recrutado a partir da reserva nacional de talentos, uma vez que 98% dos nossos colaboradores são cidadãos Timorenses, enquanto a restante percentagem corresponde a pessoal expatriado contratado para preencher uma lacuna em termos de capacidades técnicas que os nacionais ainda não detêm. Consultores com competências e conhecimentos altamente especializados são contratados através de Contratos de Prestação de Serviços com o objetivo de prestar serviços de consultoria a unidades de negócio e/ou projetos específicos, como por exemplo, o Projeto do Greater Sunrise.

A TIMOR GAP recebe igualmente jovens estagiários com o propósito de os expor a um ambiente de trabalho real e profissional, preparando melhor os recém-licenciados para a sua futura carreira profissional. Este ano, recebemos dois estagiários do FDCH para um estágio realizado com a Unidade de Negócios de Gás, durante o período de 19 de agosto a 30 de novembro de 2019, e dois estagiários da UPN Yogyakarta para um estágio de 3 meses sob a orientação da equipa G&G.

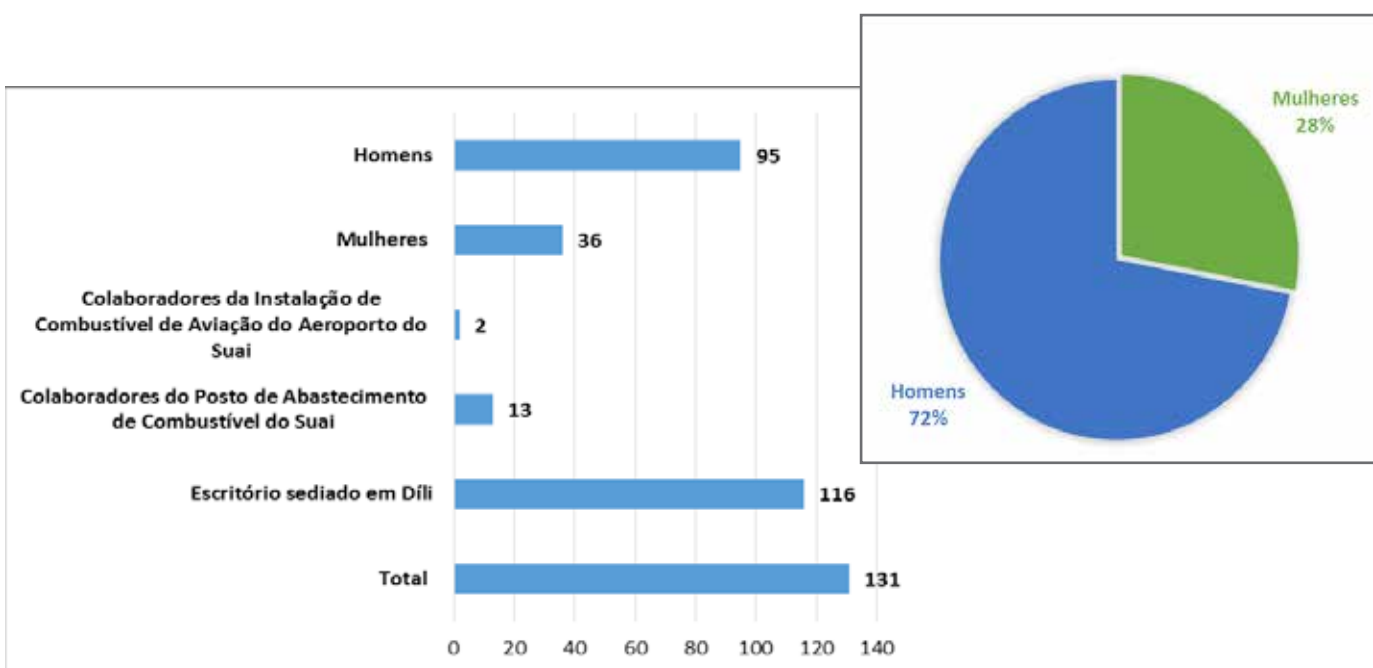


Figura 5-2: Perspetiva geral dos colaboradores da TIMOR GAP (esquerda); Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por género (direita)



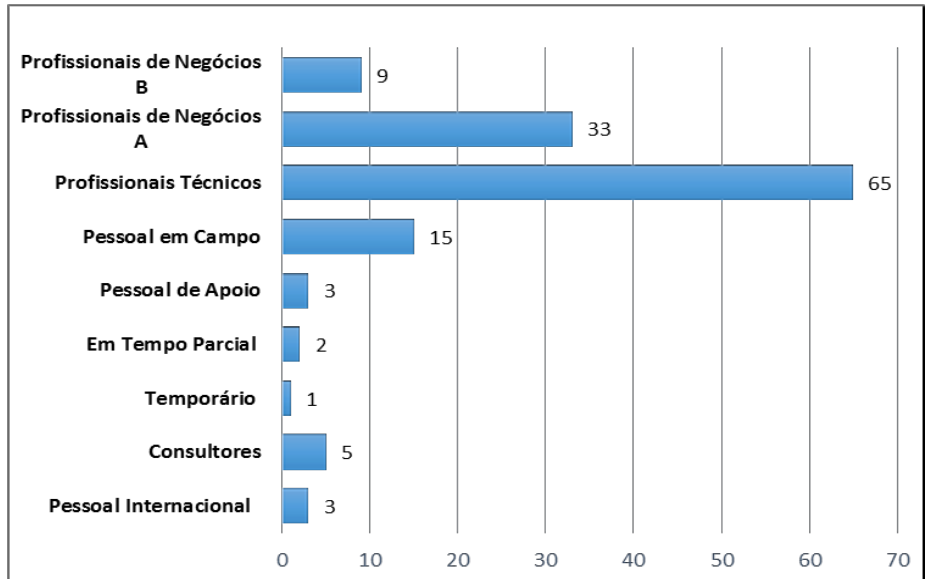


Figura 5-3: Distribuição dos colaboradores da TIMOR GAP por categoria profissional com base no contrato

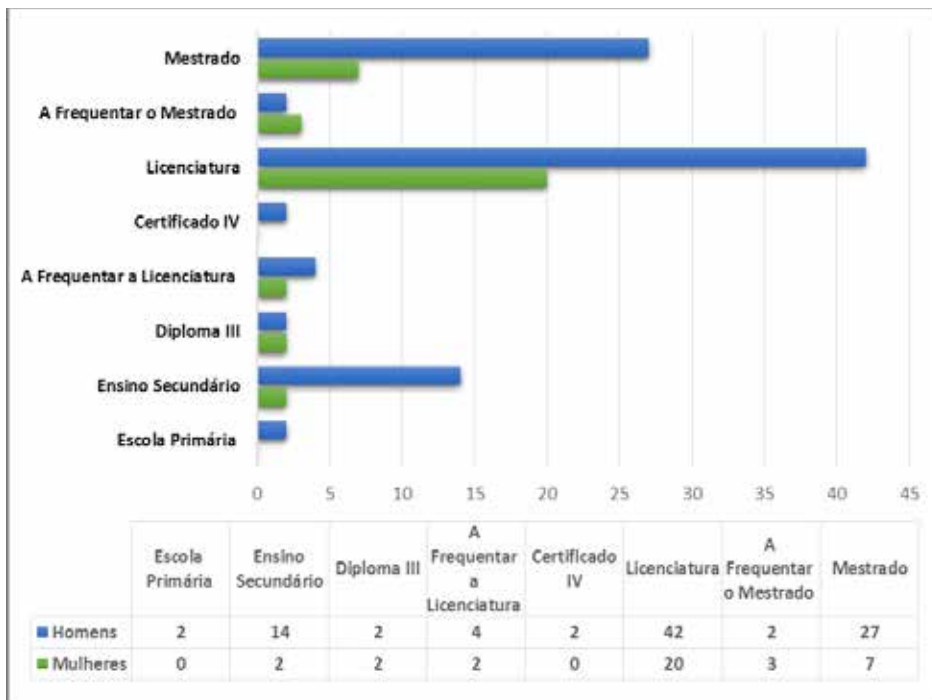


Figura 5-4: Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP com base no género

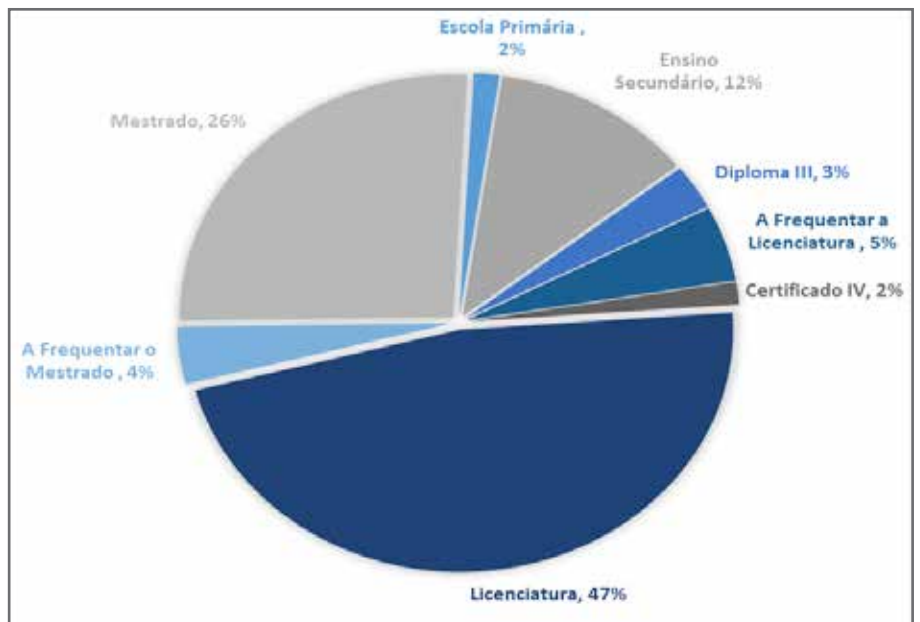


Figura 5-5: Habilitações literárias dos colaboradores da TIMOR GAP em percentagens



***“As conquistas de uma organização são o resultado do esforço combinado de cada indivíduo.”  
Vince Lombardi***

*Figura 5-6 : Colaboradores da TIMOR GAP durante o Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training (T-BOSIET)*

## 5.2.2 Desenvolvimento de Carreira

A TIMOR GAP pretende tornar-se um dos principais empregadores do país, recrutando e retendo os melhores talentos e competências nacionais e oferecendo oportunidades de desenvolvimento de carreira competitivas e atrativas.

Em conformidade com o exposto *supra*, a TIMOR GAP elaborou um percurso de desenvolvimento individual que engloba a seleção, recrutamento, formação, avaliação e progressão/promoção. O objetivo é alinhar as metas individuais de carreira com os objetivos estratégicos da organização para uma realização bem-sucedida e eficaz da missão e objetivos da empresa, enquanto promovemos simultaneamente a satisfação profissional e motivação dos nossos colaboradores.

Em 2019, continuámos a realizar a avaliação de desempenho anual da TIMOR GAP com o propósito de rever o desempenho profissional dos nossos colaboradores e reconhecer prestações de excelência, abrangendo os objetivos e indicadores chave de avaliação de desempenho (*key performance indicators* ou KPIs) definidos previamente, os quais ajudam igualmente a planear as necessidades de desenvolvimento dos colaboradores para os anos vindouros. A análise dos resultados obtidos com a avaliação de desempenho possibilita uma gestão mais eficaz do desenvolvimento da carreira dos colaboradores

e ajuda a planear a progressão e promoção em direção a uma nova função dentro da TIMOR GAP. O potencial de crescimento é um importante fator motivacional e nós, na TIMOR GAP, estamos atentos a isso ao proporcionar a oportunidade de progredir dentro da companhia.

A TIMOR GAP aderiu a um conceito orientado para as pessoas e com foco na assistência aos colaboradores, pelo que oferecemos aos nossos colaboradores benefícios estipulados no contrato de trabalho, em conformidade com as políticas internas da TIMOR GAP e a legislação em vigor aplicável às relações de trabalho em Timor-Leste. A companhia atua em conformidade com os regulamentos e procedimentos do Sistema de Segurança Social, de acordo com os termos dispostos na Lei n.º 12/2016, da Lei da Segurança Social.

Em 2019, continuámos a trabalhar nas nossas políticas e procedimentos internos de modo a melhorar a estratégia e visão da empresa para a área de recursos humanos, bem como para maximizar o potencial e a produtividade dos nossos colaboradores. A Política e Procedimentos de Gestão de Assiduidade foram revistos e aprovados pelo Conselho de Administração em dezembro de 2019, e antecipa-se que entrem em vigor em janeiro de 2020.

## 5.2.3 Formação de Colaboradores

Os nossos colaboradores são o nosso ativo mais valioso na medida que são essenciais ao sucesso da execução da estratégia da empresa. A fim de garantir o sucesso da sua estratégia, é fundamental que a empresa disponha das competências adequadas para superar os desafios que enfrenta. Neste âmbito, a TIMOR GAP empenhar-se-á em

proporcionar oportunidades de formação a fim de maximizar as competências, desempenho e conhecimento dos seus colaboradores, não só nas suas áreas de especialidade, assim como na indústria do petróleo e gás em geral.

### 5.2.3.1 Cursos e Formações

Em 2019, oportunidades de formação foram identificadas a nível nacional e internacional, nas quais os nossos colaboradores foram incentivados a participar, nomeadamente:

- a) **Princípios Básicos de Planeamento do Desenvolvimento de Campo:** 2 colaboradores participaram nesta formação realizada durante 5 dias, em Díli;
- b) **Introdução à Gestão de Negócios de Pesquisa & Produção:** 2 colaboradores participaram nesta formação de 5 dias facultada pela Oilsim, em Díli;
- c) **Instalações de Superfície e Operações de Produção de Campos de Gás:** 1 colaborador participou nesta formação de 5 dias, realizada em Díli;
- d) **Melhores Práticas em Contabilidade:** 3 colaboradores participaram nesta formação com a duração de 5 dias, em Darwin e Perth, Austrália;
- e) **Princípios Básicos de Perfuração para Novos Engenheiros e Profissionais Não Técnicos em Petróleo e Gás:** 3 colaboradores participaram nesta formação durante 2 dias, na Malásia;
- f) **Geologia do Petróleo:** 2 colaboradores participaram nesta formação de 2 dias, realizada na Malásia;

- g) **Financiamento de Projetos e Modelagem Financeira:** 1 colaborador participou nesta formação de uma semana, em Singapura;
- h) **Modelo de Simulação Probabilística & Modelo Probabilístico para o Greater Sunrise:** 2 colaboradores participaram nesta formação realizada durante 2 semanas, em Perth, Austrália;
- i) **Diagrafia de Lamas:** 2 colaboradores frequentaram este curso por 15 dias, na Austrália;
- j) **Curso de Geologia de Pesquisa (JOGMEC):** 1 colaborador da Unidade de Pesquisa e Produção da TIMOR GAP frequentou este curso de 8 semanas no Japão;
- k) **Indução:** 2 colaboradores participaram neste curso com a duração de 5 dias, realizado em Darwin e Perth, na Austrália;
- l) **Curso de Língua Inglesa:** 35 colaboradores frequentaram este Curso de Língua Inglesa facultado pela Loro saê English Language Institute (LELI), durante o período de janeiro a março de 2019, em Díli. Os alunos foram colocados nos níveis Principiante, Elementar, Pré-Intermédio e Intermédio, de acordo com o seu nível de proficiência na língua inglesa;
- m) **Formação Tropical Básica de Indução à Segurança e Emergência no Offshore (Offshore Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training ou T-BOSIET):** 5 colaboradores participaram na Formação de Atualização do T-BOSIET durante 3 dias, em Jacarta, Indonésia. O objetivo desta formação consiste em renovar os certificados T-BOSIET dos participantes, cuja validade termina em novembro de 2019 e janeiro de 2020. A formação incluiu tópicos alusivos a primeiros socorros, combate a incêndios, segurança em viagens de barco, formação em situações de emergência de escape em helicópteros submersos (*helicopter underwater emergency training* ou HUET) e Sistema de Respiração de Emergência (*Emergency Breathing System* ou EBS). OS novos certificados são válidos por 4 (quatro) anos, até 2023;



Figura 5-7: Colaboradores da TIMOR GAP durante o Tropical Basic Offshore Safety Induction & Emergency Training (T-BOSIET)



Figura 5-8: Colaboradores da TIMOR GAP durante o Curso de Primeiros Socorros facultado como parte do T-BOSIET

- n) **Sistema, Aplicação e Produto (SAP):** 12 colaboradores participaram nesta formação interna facultada pela Ernst & Young, durante 2 semanas. A formação incidiu nos tópicos de Vendas e Distribuição; Contabilidade Financeira e *Controlling* (FICO, na sigla em inglês); Gestão de Materiais; Gestão de Capital Humano; e BASIS.

### 5.2.3.2 Workshops e Conferências

De acordo com o conteúdo da conferência/seminário, oportunidades são proporcionadas aos nossos colaboradores para participarem nas mesmas quando consideradas relevantes e benéficas às suas responsabilidades profissionais e ao objetivo geral da companhia.

- a) 8º Seminário Regional de Segurança de Processos, Kuala Lumpur, Malásia;
- b) *International Nuclear Safeguards Outreach*, Dili, Timor-Leste;
- c) *Workshop* sobre Conformidade de Riscos, Kuala Lumpur, Malásia;

Em 2019, os colaboradores da TIMOR GAP usufruíram da oportunidade de participar em vários *workshops* e conferências no decurso do período:

### 5.2.3.3 Destacamento e Formação no Local de Trabalho

Os destacamentos e formações no local de trabalho (*on-job-training*) são uma componente chave da nossa estratégia de desenvolvimento e formação, pelo que a TIMOR GAP assegura que estes são um critério obrigatório estipulado nos acordos ou/e contratos que estabelecemos com os nossos parceiros internacionais de *joint-venture*/negócios. Os destacamentos são realizados a nível mun-

dial, inclusive em instalações *offshore*, proporcionando ao colaborador a oportunidade de adquirir em primeira mão conhecimento e experiência, facultados por especialistas a trabalhar no setor.

Os destacamentos e formações no local de trabalho realizadas durante 2019 são descritos *infra*.

#### a) Projeto de *Infill Wells* do Bayu-Undan, ConocoPhillips e Subcontratantes, Austrália

No âmbito da preparação do projeto de re-desenvolvimento do Bayu-Undan após CPP 2022, a TIMOR GAP apostou na melhoria das competências técnicas dos seus colaboradores através do estabelecimento de um acordo de desenvolvimento de competências com a ConocoPhillips, a atual operadora do campo da Bayu-Undan, com o objetivo de expor a equipa técnica da empresa à atual

operação do Bayu-Undan. Os colaboradores da TIMOR GAP, um total de 6 colaboradores da Unidade de Novos Empreendimentos e da Unidade de Pesquisa & Produção, foram enviados para diferentes departamentos da ConocoPhillips e dos seus subcontratantes, tais como, a Schlumberger e a Baker Hughes.

##### i. Recolha de amostras, Schlumberger, Austrália

Este programa de destacamento alusivo à recolha de amostras foi facultado pela Schlumberger Austrália, enquanto subcontratante da ConocoPhillips para o projeto *Bayu-Undan Infill Wells*. O destacamento decorreu de 25

de maio a 20 de novembro de 2019. Durante este período, os colaboradores destacados adquiriram experiência prática na realização de tarefas adjacentes à recolha de amostras, entre outras tarefas previstas para a operação



Figura 5-9: Colaborador destacado durante a formação prática na oficina (esquerda); Colaborador destacado durante a formação no local de trabalho (direita)

de perfuração. Os colaboradores destacados estiveram igualmente envolvidos em formação em contexto de sala de aula, na formação *online* e *workshops*. Durante este período do programa, os nossos colaboradores estiveram

diretamente envolvidos em alguns projetos de perfuração na Austrália, especialmente na área *onshore*.

## ii. Engenheiro de Campo *Wireline*, Schlumberger, Austrália

O desenvolvimento de competências com a Schlumberger envolveu a formação no local de trabalho com foco nas funções de Engenheiro de Campo *Wireline*. Dois dos colaboradores da TIMOR GAP foram enviados por 6 meses, de 8 de março a 28 de setembro de 2019, para Roma, QLD, Austrália, a fim de realizarem esta formação. Com

o referido programa, os colaboradores foram expostos aos aspetos operacionais do trabalho de engenheiro de campo *wireline* através da exposição intensiva em campo, formação prática com o equipamento e manutenção, e algum material teórico (módulo *online*). A experiência prática e os conteúdos aprendidos incluem:

- Normas de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente em relação às operações *wireline*, que incluem, mas não se limitam, às normas de trabalho aplicadas às operações de campo, gestão da fadiga, identificação de perigos, materiais perigosos, explosivos, radiação e meio ambiente;
- Desempenho e gestão das operações de campo no local da base, o que inclui manutenção e preparação de equipamentos, e calibração de ferramentas;
- Desempenho de operações de campo no local do poço, o que inclui as operações do equipamento no local do poço (*gun arming*, instalação/ligação de ferramentas), subida e descida de equipamento da sonda de perfuração;
- Material teórico (módulo *online*) alusivo às componentes técnicas das operações *wireline*, que inclui instruções relativas às normas de trabalho, elemento de diagrafias, unidade de diagrafias, ferramentas de diagrafias, procedimentos de medição de profundidade e controlo, telemetria, sistema de aquisição, e fontes radioativas; e
- Aquisição de experiência pela exposição a diferentes operações de trabalho *wireline*, que inclui trabalho triplo e *quad-combo* com *Platform Express*, *MDT Tester*, e perfuração com sistema de pistola e carregador.

O Geólogo da Unidade de Novos Empreendimentos da TIMOR GAP teve a oportunidade de adquirir experiência e obter formação de Engenheiro de Campo *Wireline* realizada nas operações de perfuração ativas da Schlumberger, que decorreram em diferentes cidades da Austrália, incluindo Roma em Queensland, Moomba na Austrália do Sul, e Melbourne em Victoria. Esta formação *Wireline*

foi conduzida dentro da base (oficina) e nas operações de poços (sonda), proporcionando-lhe a oportunidade de observar em primeira mão o trabalho de campo e operações de poços, incluindo a exposição a diferentes sondas, diferentes ferramentas e diferentes trabalhos *wireline* que são considerados uma experiência valiosa para o geólogo destacado e para o futuro da TIMOR GAP.



Figura 5-10: Geólogo da Unidade de Novos Empreendimentos dentro da unidade de diagrafias (esquerda) e na formação no local de trabalho (direita) com a Schlumberger

### iii. Engenheiro de Lamas, Baker Hughes, Austrália

O desenvolvimento de competências com a Baker Hughes envolveu o destacamento de dois colaboradores da TIMOR GAP na plataforma *offshore* da ENI durante 6 semanas, com rotações de 2 semanas entre os dois colaboradores da Unidade de Pesquisa & Produção e da Unidade de Novos Empreendimentos. O programa centrou-se nas

operações diárias executadas pelos Engenheiros de Lama. Com este programa, os colaboradores destacados foram expostos e aprenderam múltiplos aspetos relacionados com a função de Engenheiro de Lama durante a operação de perfuração. A experiência de aprendizagem é detalhada a seguir:

- Fatores de segurança associados à sonda de perfuração *offshore*, incluindo procedimentos de evacuação de emergência, procedimentos em situações de fuga de gás tóxico e Equipamento Individual de Proteção;
- Relatórios de lama que abrangem a verificação das propriedades da lama, sistema de fluídos, verificação regular do armazenamento de sacos, volume e peso da lama;
- Observar e aprender a comunicação entre o Engenheiro de Lama e o DFO, como por exemplo o Engenheiro de Lama a dar instruções ao DFO referente à mistura de lama, mudança da peneira vibratória (*shaker screen*) e controlo do volume de poços de lama e tratamentos químicos, assim como a comunicação diária entre os Engenheiros de Lama e o encarregado da empresa e logística; e
- Presenciar fisicamente os produtos do fluído de perfuração e solicitar, sempre que possível, ao Engenheiro de Lama para explicar a função de cada produto.



Figura 5-11: Geocientista da TIMOR GAP durante a formação prática na oficina (esquerda); Laboratório de lama no local (Kanase-1) (direira)

### iv. Formação em Pesquisa & Desenvolvimento e Perfuração, ConocoPhillips, Austrália

A ConocoPhillips, enquanto operadora do campo Bayu-Undan, acomodou igualmente dois colaboradores da TIMOR GAP no seu escritório em Perth, Austrália, no departamento de Exploração & Desenvolvimento e Perfuração. O período de destacamento abrangeu o ano de 2019 (de 7 de janeiro a 27 de dezembro de 2019).

O Engenheiro de Reservatórios da TIMOR GAP da Unidade de Pesquisa & Produção trabalhou em estreita colaboração com o departamento de Exploração & Desenvolvimento, estando envolvido nas seguintes atividades durante o programa no escritório da ConocoPhillips em Perth, Austrália:

- Formado e orientado pelo geólogo sénior da empresa na construção de raiz do modelo estático do Bayu-Undan;
- Formado e orientado na verificação da qualidade dos dados não processados antes da sua inserção no *software* para posterior análise;

- Realização de análise de transientes de pressão para um dos poços de enchimento ou *infill wells* perfurado em 2018;
- Aprendizagem da construção de um modelo de desempenho do poço; e
- Aprendizagem e execução das principais atividades de engenharia de reservatórios, tais como, o redimensionamento de modelos, simulação, atualização de cartões de poços, calibração do modelo e previsão.

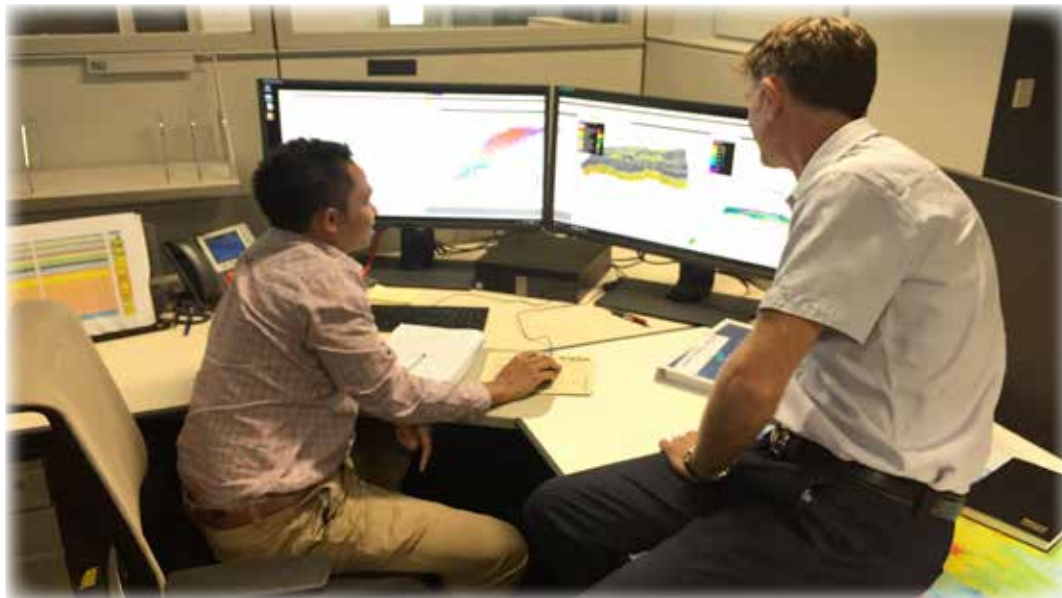


Figura 5-12: Engenheiro de Reservatório da Unidade de E&P da TIMOR GAP a discutir o geomodelo com a Geólogo Sênior da ConocoPhillips Kim McInerney, em setembro de 2019

O Geofísico da Unidade de Novos Empreendimentos da TIMOR GAP teve a oportunidade de trabalhar de perto com a equipa da ConocoPhillips responsável pelos poços do Bayu-Undan, e estar diretamente envolvido no Projeto de Abandono do Poço do Bayu-Undan. Este projeto envolveu programas como a identificação de formações de Reservatório e Barreira, avaliação das condições atuais do poço, particularmente a nível do trabalho de cimento utilizado no revestimento da produção na formação de xisto, construção do Projeto de Base (*Basis of Design* ou

BOD) e Estimativa de Custo e Tempo do Poço. No final do programa, o colaborador destacado teve igualmente a oportunidade de se deslocar ao *offshore* como parte do Programa de Intervenção de Poços do Bayu-Undan. Durante este programa, ele foi capaz de apoiar e adquirir experiência no que diz respeito à engenharia de intervenção e operação do poço, e ganhar igualmente experiência nas Instalações de Produção do Bayu-Undan na plataforma CUQ e DPP.



Figura 5-13: Geofísico da TIMOR GAP durante o destacamento com a ConocoPhillips



## b) Campanha de Perfuração de Kanase-1, ENI, Austrália

Duas das colaboradoras da TIMOR GAP completaram com sucesso o programa de destacamento que decorreu de 25 de fevereiro a 24 de maio de 2019 no escritório da ENI, em Perth, na Austrália Ocidental. O programa de destacamento que se realizou em Perth, Austrália, abrangeu as atividades de pesquisa e perfuração realizadas durante a Campanha de Perfuração Kanase-1. O principal objetivo destas atividades é envolver e desenvolver a capacidade da equipa da Unidade de Pesquisa & Produção a fim destes aprenderem e melhorarem os seus conhecimentos técnicos, assim como adquirir experiência prática

no âmbito do PSM do prospecto de Kanase. A colaboradora destacada no departamento de G&G teve a oportunidade de se familiarizar com o prospecto de Kanase (*Plays* e Alvos de Pesquisa), POS (Possibilidade de Sucesso), compreender outros métodos/dados de G&G usados no período de Pesquisa, adquirir conhecimento na área da localização e percurso do poço Kanase-1; enquanto que a colaboradora destacada na área da Perfuração teve a oportunidade de adquirir experiência e conhecimento sobre a seleção do conceito do projeto do poço, base do projeto de perfuração, controlo do poço, etc.



Figura 5-14: Geocientista da TIMOR GAP (em cima à direita) a analisar os dados G&G da campanha de perfuração de Kanase, e a Engenheira de Perfuração e Desenvolvimento (em cima à esquerda) a avaliar o Relatório Diário de Perfuração da Campanha de Perfuração de Kanase; As duas colaboradoras destacadas da TIMOR GAP com a Equipa de Engenharia e G&G da ENI, no escritório da ENI em Perth (em baixo)

## c) Levantamento Sísmico Vibroseis 2D no Onshore, BGP, Timor-Leste

A TIMOR GAP Seismic Services e a parceira PT.BGP Indonésia foram adjudicadas com um contrato de prestação de serviços destinado à realização do levantamento sísmico

onshore vibroseis 2D para o CPP TL-OT-17-08 (Bloco A) e CPP TL-OT-17-09 (Bloco C), ambos localizados na costa sul de Timor-Leste. A segunda fase do projeto,

correspondente à aquisição sísmica 2D no Bloco C, teve início no terceiro trimestre de 2019 e foi concluída a 19 de outubro de 2019. Durante o referido período, três engenheiros da TIMOR GAP Seismic Services estiveram

envolvidos nas operações de campo numa formação no local de trabalho, adquirindo experiência prática ao longo do processo de aquisição sísmica.



Figura 5-15: Engenheiro da TIMOR GAP Seismic Services dentro (em cima) e em frente (em baixo) do camião de registo de dados durante o Levantamento Sísmico 2D

#### **d) Otimização do Projeto da Refinaria & Complexo Petroquímico, TTCL, Tailândia**

Como parte do acordo com a TTCL, o segundo grupo constituído por quatro colaboradores da TIMOR GAP foi destacado para a TTCL de modo a adquirir diretamente experiência com a execução do estudo e igualmente a fim

de facilitar a tomada de decisões atempadas quando o contributo da TIMOR GAP, enquanto dona do projeto, fosse necessário.

#### **5.2.3.4. Licença de Estudo**

A TIMOR GAP reconhece os benefícios do desenvolvimento dos seus colaboradores, quer em termos individuais e institucionais como um todo, e oferece-lhes oportunidades para adquirirem um maior desenvolvimento pessoal e profissional. A política de licença de estudo da nossa companhia possibilita um acordo flexível em ter-

mos de benefícios a nível de segurança laboral para os colaboradores e retenção dos melhores talentos, que lhes permite melhorar futuros contributos para a companhia.

Em 2019, seis colaboradores regressaram à empresa após terem concluído os seguintes Mestrados:

- Mestrado em Engenharia do Petróleo e Gás pela University of Western Australia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*);
- Mestrado em Gestão e Liderança Educacional pelo Instituto de Tecnologia Unitec, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Gestão e Engenharia de Gás Natural pela Universidade de Oklahoma, EUA, ao abrigo do programa de bolsas de estudo *Fulbright*;
- Mestrado em Consultoria e Análise de Negócios pela Universidade de Strathclyde, em Glasgow, Escócia, ao abrigo das Bolsas de Estudo *Chevening*;
- Mestrado em Direito Comercial Internacional pela Universidade de Aberdeen, Escócia; e
- Mestrado em Ambiente pela Universidade de Macquarie, Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*).

Durante este período, os nossos colaboradores continuaram a ser selecionados com base num processo competitivo para programas de bolsas de estudo concedidas por

países como Austrália e Nova Zelândia, e cursos académicos em universidades internacionais de renome, nomeadamente:

- Mestrado em Geociência do Petróleo pela Universidade de Victoria de Wellington, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Informática pelo Instituto de Tecnologia de Auckland, Nova Zelândia, ao abrigo do programa de bolsas de estudo neozelandês (*New Zealand Development Scholarship*);
- Mestrado em Contabilidade Profissional pela University of South Australia (UNISA), Austrália;
- Mestrado em Gestão de Projetos pela University of South Australia (UNISA), Austrália, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*); e
- Mestrado em Geociência do Petróleo pela University of Western Australia, Perth, ao abrigo do programa de bolsas de estudo australiano (*Australian Awards Scholarship Program*).

#### 5.2.4. Cultura Corporativa

A cultura corporativa é a alma da empresa e o que nos permite crescer, adaptar ao ambiente e ao mercado em constante mudança, e o que nos protege dos desafios e adversidades externas. Uma companhia resiliente irá responder melhor e mais eficientemente aos desafios, ultrapassando-os e adaptando-se como um todo. A TIMOR GAP adotou o espírito corporativo **CAN DO** desde o seu estabelecimento, representando os nossos valores (Competente & Conhecedor, Avaliar e capturar as oportunidades de negócio, Não discriminatório e responsável, “Doer” & criativo, Otimista) e como pretendemos conduzir os nossos negócios. Promovemos e inculcamos este espírito em todas as atividades que desempenhamos, com o objetivo de implementar uma cultura corporativa forte e saudável que valoriza cada colaborador na organização independentemente das suas funções profissionais, o que motiva os colaboradores para trabalharem como uma equipa a fim de alcançarem os seus próprios objetivos profissionais assim como os da empresa.

A TIMOR GAP está empenhada em manter um ambiente de trabalho construtivo e motivador ao organizar e promover atividades com foco na capacidade de trabalho em equipa e no reforço do relacionamento entre colaboradores. Este ano,

a TIMOR GAP apoiou e participou na Taça da Função Pública, um evento desportivo organizado pela Comissão da Função Pública para os funcionários públicos de todos os Ministérios e Instituições Públicas, abrangendo várias modalidades desportivas como futebol, basquetebol e voleibol. Eventos desportivos e sociais, como o anteriormente mencionado, permitem criar um espaço de interação social fora do horário laboral e, simultaneamente, motivar um estilo de vida ativo e a competição saudável entre os jogadores.



Figura 5-16: Equipa feminina de voleibol do MPM, composta pela TIMOR GAP, ANPM e IPG

### 5.3. Tecnologias de Informação e Comunicação

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é essencial ao aumento da eficiência e produtividade do nosso local de trabalho, tendo deste modo permanecido uma prioridade, e com o intuito de acompanhar o ritmo de crescimento da TIMOR GAP, atualizamos e instalamos o *hardware e software* adequado para responder às necessidades de todas as áreas de negócio, incluindo funções de apoio.

Em conformidade com o acima exposto, continuamos atentos ao nosso Sistema de Gestão de Informação, com particular foco no Sistema de Planeamento de Recursos Empresariais (*Enterprise Resource Planning* ou ERP) e no sistema de gestão de dados, nomeadamente, o SAP (Sistema, Aplicação e Produto). Na sequência da avaliação e diagnóstico do sistema SAP da TIMOR GAP, concluída em janeiro de 2019, a TIMOR GAP continuou a envolver a Ernst & Young, uma empresa multinacional de auditoria e consultoria, para executar o projeto SAP *Retrofit & Manutenção*. O SAP *Retrofit* foi concluído em setembro de 2019 e todos os módulos do SAP, nomeadamente Vendas e Distribuição; Contabilidade Financeira e *Controlling* (FICO, na sigla em inglês); Gestão de Materiais; Gestão de Capital Humano; e BASIS, foram integrados e implementados com sucesso e entram em funcionamento no dia 15 de outubro de 2019. UAT para módulos foram todos aceites pelos utilizadores finais e o projeto global foi um sucesso. Como parte do âmbito do projeto, uma formação interna foi facultada aos colaboradores da TIMOR GAP,

compreendendo os módulos SAP acima mencionados.

À medida que a companhia cresce, a TIMOR GAP continua a procurar soluções inovadoras e mais eficientes para maximizar o seu sistema de segurança e proteger os dados e informação da empresa. Uma Auditoria de Segurança na área das Tecnologias de Informação e Comunicação foi concluída em 2019 por um consultor externo, a COMPNET Indonésia, e os resultados e recomendações para a melhoria do sistema foram devidamente abordados pelo nosso Departamento de Tecnologias de Informação.

De acordo com o Plano Estratégico e de Negócios da TIMOR GAP, o nosso objetivo é implementar uma Estratégia de Gestão de Informação que apoie a empresa na aplicação de normas e gestão, de modo profissional, dos seus dados e ativos. Para este efeito, a TIMOR GAP contratou a Schlumberger Austrália, a fim de realizar uma Avaliação de Gestão da Informação, com os relatórios detalhados e recomendações de melhorias apresentados pelo Consultor.

Como próximo passo da Estratégia de Gestão da Informação, a TIMOR GAP prevê elaborar uma Política de Instalação e Gestão de Dados, que visa estabelecer a Gestão de Dados para os principais ativos de dados da empresa no contexto dos fluxos de trabalho de negócio, e políticas & procedimentos para a gestão da qualidade dos dados, em conformidade com os padrões aplicáveis à indústria.





## 5.4. Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente

Os valores e princípios de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente (QHSE, na sigla em inglês) estão na vanguarda das prioridades da TIMOR GAP, permanecendo de extrema importância para as nossas operações e atividades de negócio. A nossa Unidade de Negócio de QHSE está mandatada com a implementação e acompanhamento dos requisitos de QHSE, no entanto, assegurar o sucesso e eficiência da sua aplicação é uma responsabilidade de cada colaborador e unidade de negócio da TIMOR GAP. O sucesso do sistema de gestão de QHSE depende da liderança, compromisso e participação a todos os níveis e funções da empresa.

De forma a apoiar o exposto *supra*, a unidade de QHSE desenvolveu o Plano de Ação para o período de 2019-2021, definindo o caminho a seguir a fim de se alcançar os objetivos e metas estratégicas da TIMOR GAP. Este Plano de Ação inclui os objetivos de QHSE destinados a promover as boas normas e práticas para proteger os colaboradores, o meio ambiente e os bens da empresa;

para gerar capital humano detentor de conhecimento e competência para promover a saúde e a segurança; e para alterar da cultura da empresa de Patológica ou Reativa para Ponderada.

Considerando a máxima prioridade de QHSE para atingir os objetivos da empresa, QHSE desempenha um importante papel e responsabilidade como parte integral das atividades da TIMOR GAP e, em 2019, com o propósito de cumprir os Objetivos, Metas e Programas definidos para este ano, a Unidade de QHSE continuou a implementar programas e a colaborar ativamente com as outras unidades de negócio; a supervisionar e acompanhar as atividades da empresa; a realizar a auditoria interna e externa para o Sistema Integrado de Gestão; assim como a executar atividades regulares, tais como, inspeção de equipamentos de segurança e *briefing* em segurança, e promover a redução do uso de garrafas de plástico, papel e eletricidade.

## 5.4.1. Objetivos, Metas e Programa de QHSE da TIMOR GAP para 2019

### 5.4.1.1. Sistema Integrado de Gestão



Estamos empenhados em promover a aplicação de boas normas e práticas em todas as atividades da empresa, o que resultou no reconhecimento do sucesso da implementação do Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP quando lhe foi concedida em 2016, a certificação da

Organização Internacional de Normalização (*International Organization for Standardization* ou ISO) pela entidade certificadora internacional DNV GL Singapura, um dos líderes mundiais em certificação de sistemas de gestão. A TIMOR GAP é a primeira companhia em Timor-Leste a ser distinguida com o certificado da ISO pelo seu Sistema Integrado de Gestão, através do qual a Unidade de QHSE pode prestar total apoio ao trabalho de outras unidades a fim de garantir a sua qualidade; a segurança dos colaboradores; a proteção dos ativos e propriedades da empresa; e o mínimo impacto dos projetos no meio ambiente.

O Sistema Integrado de Gestão tem sido constantemente alvo de melhorias desde a sua implementação, incluindo o contínuo cumprimento de novos critérios aplicáveis às

### 5.4.1.2. Segurança e Saúde no Trabalho

A TIMOR GAP aderiu à filosofia “**SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR**”, colocando a segurança e bem-estar dos seus colaboradores em primeiro plano. As questões de saúde e segurança resultantes de várias atividades da TIMOR GAP podem ser devidamente identificadas, avaliadas, controladas e monitorizadas. Diversos procedimentos e diretrizes foram desenvolvidos, proporcionando os processos necessários à avaliação e gestão de riscos, incidentes e acidentes, seja no escritório ou no campo e durante a operação. Com isto, a TIMOR GAP dispõe agora de um sistema adequado para gerir a Segurança e Saúde no Trabalho e associados registos, quer para os riscos identificados, quer para os incidentes e acidentes ocorridos nas diversas atividades, incluindo as necessárias ações de atenuação e controlo decorrentes

normas ISO. Neste âmbito, e no seguimento de uma auditoria de vigilância e de atualização externa, em 2018, a norma ISO 9001:2008 transitou para ISO 9001:2015, a norma ISO 14001:2004 transitou para ISO 14001:2015, e a norma OSHAS 18001:2007 transitou para ISO 45001:2018 do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (QHSMS, na sigla em inglês).

A fim de avaliar a eficácia da implementação do Sistema Integrado de Gestão, a TIMOR GAP realiza anualmente auditorias internas, verificando se a implementação dos Projetos e/ou Processos permanecem em conformidade com os requisitos das normas ISO. Uma auditoria interna foi realizada no período entre 7 e 11 de outubro de 2019, envolvendo Auditores Internos de QHSE de todas as unidades, devidamente formados e certificados para o efeito.

No seguimento da auditoria interna acima referida, foi realizada uma auditoria de vigilância/externa de 18 a 21 de novembro de 2019, com foco no Sistema Integrado de Gestão e nos processos e procedimentos de todas as Unidades. Esta auditoria é realizada anualmente pela entidade certificadora, com o intuito de avaliar se o sistema é continuamente sujeito a manutenção e melhorias e se permanece em conformidade com os requisitos obrigatórios das normas ISO.

dos riscos, acidentes ou incidentes. O sistema de revisão para questões relacionadas à saúde e segurança foi igualmente estabelecido e implementado.

Através do seu trabalho, quer em operações de campo ou em atividades diárias, a TIMOR GAP atua em conformidade com o código de conduta aplicável à saúde e segurança, as melhores práticas aplicáveis à indústria do petróleo e gás, critérios do ISO, Código do Trabalho de Timor-Leste, nomeadamente, a Secção IV- Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, e quaisquer outras normas internacionais associadas à saúde e segurança. Em consonância com isto, atividades regulares são desempenhadas diariamente pela Unidade de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente tal como é descrito na tabela *infra*.

TIMOR GAP Aktividade	Objetivos
<b>Briefing de Segurança</b>	Disponibilização de informação de segurança previamente a deslocações com o objetivo de maximizar a consciencialização em questões de segurança durante a viagem
<b>Indução de Segurança</b>	Facultada a visitantes da TIMOR GAP a fim de os informar sobre a planta dos escritórios, saídas de emergência e procedimentos de segurança a utilizar em caso da ocorrência de situações de emergência
<b>Inspeção de Equipamentos</b>	Realização de inspeções a todos os veículos utilizados em viagens de campo e extintores de incêndio ao dispor do escritório da TIMOR GAP de modo a assegurar que se encontram em boas condições de uso
<b>Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros</b>	Disponibilização de Estojos de Primeiros Socorros aos colaboradores que se deslocam aos distritos caso sejam necessários tratamentos médicos durante a viagem
<b>Simulação de Combate a Incêndios</b>	Realização de simulações de combate a incêndios regulares conduzidos no escritório principal para ajudar os colaboradores a estarem melhor preparados para qualquer situação de emergência. A simulação ajuda a familiarizar os colaboradores com o plano de evacuação e as práticas de segurança.

Tabela 5-1: Atividades de rotina de QHSE da TIMOR GAP

A TIMOR GAP participou na simulação de combate a incêndios organizada anualmente pelo Timor Plaza, que teve lugar no dia 4 de outubro de 2019. A simulação pretende preparar melhor os colaboradores da TIMOR GAP para responder a situações de emergência em caso da ocorrência de situações reais de emergência, proporcio-

nando uma maior sensibilização e avaliação do plano de resposta de emergência e das infraestruturas e equipamentos de emergência do edifício. A referida simulação foi conduzida com sucesso e em observação dos aplicáveis procedimentos e protocolo de emergência.



Figura 5-18: Colaboradores da TIMOR GAP e equipa de QHSE durante a simulação de combate a incêndio, conduzida nos escritórios da TIMOR GAP no Timor Plaza



Figura 5-19: Inspeção de Saúde, Segurança e Ambiente realizada no Posto de Abastecimento de Combustível do Suai

Inspeções regulares às instalações da empresa e seus processos são conduzidas, avaliando a eficiência da implementação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança. No dia 10 de outubro de 2019, uma Inspeção de Saúde, Segurança e Ambiente foi realizada ao Posto de Abastecimento de Combustível do Suai, com a participação da ANPM, com o objetivo de verificar o cumprimento do Plano de Gestão Ambiental, Regulamentos do *Downstream*, Requisitos do Código do Trabalho e Procedimentos Operacionais Normalizados. A licença para o Posto de Abastecimento de Combustível e tanques de armazenamento de gasóleo no Suai foi renovada e prorrogada por um período adicional de 2 anos.

Ao longo de 2019, foram igualmente realizadas inspeções ao Tanque de Armazenamento de Combustível de Aviação da TIMOR GAP no Aeroporto de Suai. Como parte dos critérios da ANPM, este ano foram elaborados os procedimentos de emergência para o Tanque de Combustível de Aviação do Suai, estabelecendo um conjunto de procedimentos para responder a situações de emergência possíveis de ocorrerem durante as operações. Estes procedimentos adotam o quadro dos procedimentos de emergência OMEGA da Air British Petroleum.

#### 5.4.1.2.1. Identificação de Perigos, Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros

A Identificação de Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (*Hazard Identification, Risk Assessment and Control* ou HIRAC), Gestão de Incidentes/Acidentes e Primeiros Socorros são algumas das componentes utilizadas para gerir riscos de saúde e segurança de colaboradores e bens, e para avaliar o desempenho da empresa em termos de

Saúde, Segurança e Ambiente. Estas componentes fazem parte da implementação do Sistema Integrado de Gestão em todas as atividades da empresa. Mais detalhes sobre o desempenho de Saúde, Segurança e Ambiente durante este ano são apresentados *infra*.

##### a) Identificação de Perigos, Avaliação e Controlo de Riscos (HIRAC)

O Sistema Integrado de Gestão da TIMOR GAP inclui o formulário HIRAC destinado à identificação de riscos através de um processo de procura, reconhecimento e descrição de riscos no local de trabalho, para que possam ser analisados e avaliados previamente ao tratamento de modo a alcançar um nível de risco admissível. Esta ferramenta abrange não apenas questões de segurança, mas também ambientais assim como a qualidade do processo ou atividade. Um total de 24 (vinte e quatro) relatórios HIRAC foram recolhidos ao longo de 2019. Todos os relatórios foram abordados de forma atempada pelas unidades responsáveis e as devidas medidas tomadas em conformidade.

##### b) Gestão de Incidentes/Acidentes

Um relatório de Incidente/Acidente é elaborado quando um ferimento ou fatalidade associada ao local de trabalho ocorre ou poderia ter ocorrido, um evento indesejável resulta em danos para pessoas (ferimentos), danos de propriedade, perda de produção ou danos ambientais. Em 2019, apenas 1 (um) relatório de incidentes/acidentes foi recolhido e devidamente abordado e concluído. Nenhum ferimento grave ou fatalidade foi registado.

##### c) Primeiros Socorros

Primeiros Socorros são prestados por socorristas com formação ou competências para o ato a outros colaboradores que se sintam indispostos ou sofram ferimentos no local de trabalho. Esta assistência é prestada no escritório e em atividades a decorrem em campo. Nenhum tratamento de primeiros socorros ou assistência foi prestado durante este ano.



### 5.4.1.3. Sistema de Gestão Ambiental

A TIMOR GAP respeita a legislação em vigor e cumpre a sua responsabilidade em proteger o ambiente com a realização de estudos para todos os projetos sob o nosso portfólio, avaliando os seus potenciais impactos ambientais e sociais nas comunidades. Estudos de Impacto Ambiental (EIA) têm sido efetuados pela TIMOR GAP e parceiros em conformidade com os termos dispostos no Decreto-Lei n.º 5/2011, do Licenciamento Ambiental, o quadro jurídico que regula os impactos ambientais de projetos significativos em Timor-Leste.

O EIA identifica os principais impactos sociais, económicos e ambientais prováveis que surjam durante a construção e operação dos projetos, avalia os impactos ambientais qualitativos do projeto em recetores sensíveis incluindo as comunidades, e prescreve medidas de gestão e mitigação a fim de minimizar possíveis impactos adversos. O EIA produz dois documentos independentes: a Declaração de Impacto Ambiental (DIA) e o Plano de Gestão Ambiental (PGA), os quais são submetidos à autoridade ambiental para avaliação. A Licença Ambiental é concedida após a aprovação da DIA e PGA pela autoridade ambiental.

Na qualidade de Dona do Projeto, a TIMOR GAP cumpriu todos os processos requeridos, tais como a realização de uma reunião aberta, discussões de grupo, levantamentos ou apresentações, ou outros requerimentos. Em 2019, continuámos a trabalhar a fim de executar e concluir os EIA para a Fábrica de GNL e para o Gasoduto do Greater Sunrise-Beaço. Os Termos de Referência (TOR, na sigla em inglês) para ambos os EIA, realizados separadamente devido à complexidade do projeto do gasoduto *offshore*, foram sujeitos a revisões e alterações adicionais de acordo com os últimos comentários da ANPM e submetidos a esta última para revisões adicionais e/ou aprovação. Mais detalhes sobre este assunto estão disponíveis na Secção “4.4. GNL de Timor-Leste (TLNG) em Beaço” do presente Relatório.

A TIMOR GAP procedeu à renovação da licença ambiental da Base Logística do Suai, prorrogação que deverá ser concedida em 2020. Para este efeito, o projeto do Aeroporto do Suai foi separado do projeto da SSB, uma vez que o Aeroporto se encontra concluído e sob a tutela do Ministério das Obras Públicas.



## 6. Ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes & Regime Especial do Greater Sunrise



An aerial photograph of a coastline at sunset. The sky is a mix of orange, purple, and blue. The sea is a deep blue, meeting a sandy beach. The land is covered in green vegetation and brownish hills. The overall scene is serene and scenic.

## 6.1. Perspetiva Geral

Na data histórica de 30 de agosto de 2019, Timor-Leste trocou as notas diplomáticas com a Austrália, ratificando oficialmente o tratado histórico que delimita as fronteiras marítimas permanentes no Mar de Timor entre os dois países, assegurando os direitos de soberania de Timor-Leste sobre os seus recursos petrolíferos no Mar de Timor e expandindo a área de jurisdição marítima exclusiva do país.

Os campos do Greater Sunrise estão sujeitos ao Regime Especial do Greater Sunrise estabelecido pelo Tratado, ao abrigo do qual Timor-Leste obterá a maior percentagem das receitas da pesquisa do Greater Sunrise: 70% caso o gasoduto transporte o gás para ser processado em Timor-Leste ou 80% se o gás for transportado e processado na Austrália. Com o apoio do Governo, a TIMOR GAP está a desenvolver o Conceito de Desenvolvimento do GNL em Timor-Leste (Timor-Leste LNG ou TLNG) como a opção preferencial de Timor-Leste para o desenvolvimento do projeto Greater Sunrise. O conceito de TLNG envolve o transporte de gás, após o processamento primário por condicionamento, através de um sistema de gasodutos submarinos com uma extensão de 230km, a partir do Greater Sunrise até à costa sul de Timor-Leste, onde será construído de raiz o complexo da Fábrica de GNL *onshore* e Instalação Marítima em Beço.

O desenvolvimento do Greater Sunrise representa uma parte fundamental do Projeto Tasi Mane, encontra-se presente na política de desenvolvimento do Governo desde 2010 e destina-se a impulsionar o máximo de benefícios socioeconómicos para o país, enquanto proporciona um valor significativo a todos os participantes do projeto.

## 6.2. Ratificação do Tratado das Fronteiras Marítimas Permanentes

2019 marcou a conclusão do processo histórico iniciado em 2016 com os procedimentos de conciliação obrigatórios iniciados por Timor-Leste contra a Austrália, ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS, na sigla em inglês), um capítulo sem precedentes no direito internacional na medida que marcou a primeira vez que o processo de conciliação obrigatório foi invocado.

Através do referido processo, o histórico Tratado entre a Austrália e a República Democrática de Timor-Leste que Estabelece as Respetivas Fronteiras Marítimas no Mar de Timor (doravante referido como Tratado) foi posteriormente acordado e assinado no dia 6 de março de 2018, apoiando a reivindicação de Timor-Leste em traçar uma linha mediana entre os dois países, de acordo com o princípio da “equidistância”, e demarcando, pela primeira vez, as fronteiras marítimas permanentes no Mar de Timor.

A fim de permitir a ratificação e entrada em vigor do Tratado, no dia 18 de julho de 2019, o Parlamento Nacional de Timor-Leste aprovou um pacote legislativo constituído pela Alteração à Lei das Atividades Petrolíferas, Alteração à Lei do Fundo Petrolífero, Alteração à Lei Tributária, Alteração à Lei da Tributação dos Contratantes de Bayu-Undan, Alteração à Lei do Desenvolvimento do Petróleo do Mar de Timor (Estabilidade Tributária) e aprovação da Lei do Regime Laboral e Migratório Especial Aplicável ao Projeto do Bayu-Undan, complementado por outras legislações. Estas leis e respetivas alterações ajustam a legislação em vigor de modo a permitir a ratificação do Tratado.

No dia 30 de agosto de 2019, vigésimo aniversário do referendo de independência de Timor-Leste, o Tratado foi oficialmente ratificado com a troca de notas diplomáticas entre o Governo de Timor-Leste e da Austrália, confirmando assim, que ambos os países cumpriram os respetivos requisitos necessários à entrada em vigor deste Tratado, em conformidade com o disposto no Artigo 13º do Tratado. Trata-se de um acontecimento histórico, uma vez que marca a firme determinação de Timor-Leste em reivindicar os seus direitos soberanos sobre os recursos

naturais do Mar de Timor.

O Tratado irá apoiar o desenvolvimento económico de Timor-Leste, proporcionando novas oportunidades para o desenvolvimento comercial e industrial. As fronteiras marítimas permanentes irão expandir a área de jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste, permitindo a recolha de 100% das receitas derivadas da pesquisa e exploração a ser futuramente desenvolvida nos campos de petróleo e gás do Mar de Timor, tais como, o campo de condensado e gás do Bayu-Undan e o campo de Kitan, que são agora transferidos para a jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste. Considerando o *supra*, o Tratado compreende igualmente disposições transitórias que visam proporcionar estabilidade e segurança, particularmente aos existentes interesses comerciais a operar na área, garantindo que as empresas com investimentos no Mar de Timor não sejam prejudicadas. Neste âmbito e de acordo com o disposto no Tratado, no dia 28 de agosto de 2019, Timor-Leste assinou cinco novos e revistos Contratos de Partilha de Produção com as operadoras petrolíferas *offshore* afetadas pelo Tratado. Os CPP revistos garantem condições e termos equivalentes aos estabelecidos nos acordos anteriormente em vigor, e refletem o interesse de ambas as Partes em assegurar que as operações existentes continuam com o mínimo impacto. Nesta ocasião, a TIMOR GAP e os seus parceiros de *joint venture* assinaram um CPP revisto para o bloco 11-106, doravante designado de CPP TL-SO-T 19-11 (CPP 19-11), anteriormente localizado na Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero (ACDP), e que se encontra agora ao abrigo da jurisdição marítima exclusiva de Timor-Leste.

Com a ratificação do Tratado, o Tratado do Mar de Timor e o Acordo Internacional de Unitização Internacional, assinados entre a Austrália e Timor-Leste em 2002 e 2003 respetivamente, cessaram acionando consequentemente a dissolução da Comissão Conjunta, estabelecida pelo Tratado do Mar de Timor com o objetivo de supervisionar e regular as atividades petrolíferas na anterior ACDP, administrada conjuntamente por Timor-Leste e pela Austrália. A última reunião da Comissão Conjunta para a ACDP realizou-se a 15 de agosto de 2019, em Díli, Timor-Leste.

## 6.3. Regime Especial do Greater Sunrise

Os Campos do Greater Sunrise constituem parte da formação rochosa conhecida como Formação Plover (Superior e Inferior) que subjazem a Área do Regime Especial e contém os depósitos petrolíferos do Sunrise e Troubadour, descobertos em 1974, e localizados no Mar de

Timor, a 140 km do sudeste de Timor-Leste e 450 km do noroeste da Austrália.

Os campos do Greater Sunrise encontram-se ao abrigo do Regime Especial do Greater Sunrise estabelecido pelo

Tratado das Fronteiras Marítimas entre Timor-Leste e a Austrália. O Regime Especial do Greater Sunrise estipula que Timor-Leste irá receber 70 ou 80 por cento das receitas do *upstream* resultantes da exploração direta a *upstream* do petróleo produzido nos campos do Greater

### 6.3.1. GNL de Timor-Leste (TLNG)

O Governo de Timor-Leste tem manifestado, de forma explícita e consistente, que os campos do Greater Sunrise deverão ser desenvolvidos através de um agrupamento de GNL no *onshore* de Timor-Leste, recorrendo-se para esta finalidade, a um sistema de gasodutos submarinos disposto ao longo da *Timor Trough*, a partir dos campos do Greater Sunrise até terra, e a uma Fábrica de GNL em Beaçó, na costa sul. O desenvolvimento do Greater Sunrise representa uma parte fundamental do Projeto Tasi Mane, que o Governo de Timor-Leste deu início a fim de facilitar e estimular o desenvolvimento petrolífero do país, com consequentes benefícios socioeconómicos gerais para o mesmo. O processamento das reservas do Greater Sunrise na costa sul de Timor-Leste é, portanto, um importante propulsor da estratégia geral de desen-

Sunrise, dependendo da opção de desenvolvimento selecionada, isto é, seja por meio de um gasoduto até à fábrica de processamento de gás natural liquefeito (GNL) em Timor-Leste ou na Austrália.

volvimento do projeto.

O desenvolvimento do Greater Sunrise será executado em dois projetos distintos: *a*) projeto *Upstream*, que inclui o desenvolvimento de poços submarinos e associado sistema de produção, instalações *offshore* de produção/processamento, e instalações *onshore* para processamento, armazenamento e descarga de condensado, líquidos e monoetilenoglicol (MEG); e *b*) projeto *Downstream*, que inclui o gasoduto de exportação para a costa (ao longo da *Timor Trough*), instalações da Fábrica de GNL e Instalações Marítimas para a exportação de GNL. O conceito de desenvolvimento do GNL em Timor (*Timor LNG* ou TLNG, na sigla em inglês) é esquematicamente apresentado *infra*.

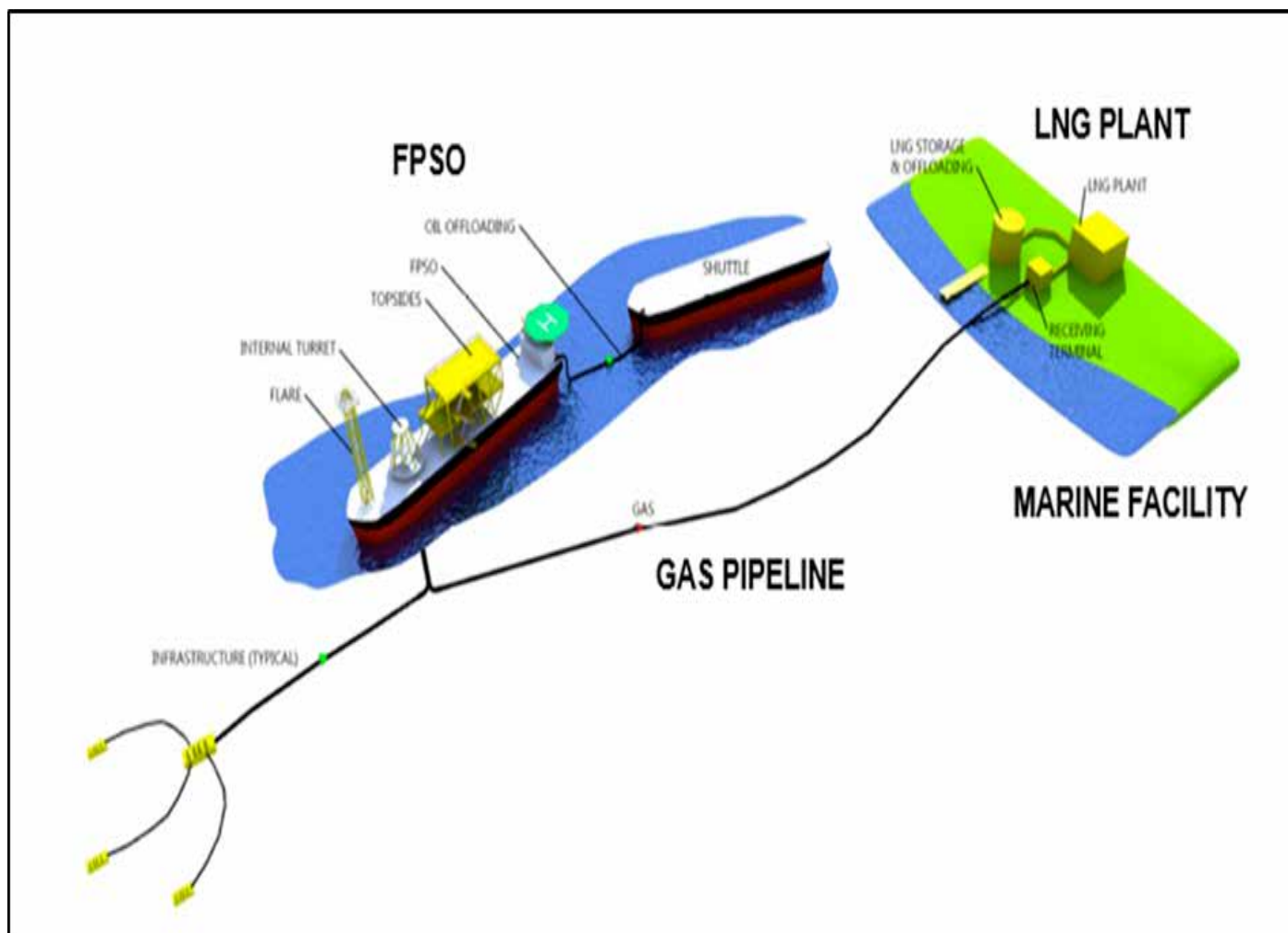


Figura 6-1: Conceito de Desenvolvimento do TLNG

A TIMOR GAP, enquanto companhia nacional de petróleo de Timor-Leste, apoia o objetivo do Governo em processar o gás do Greater Sunrise em Timor-Leste, tendo sido selecionada para documentar com rigor a competitividade e viabilidade técnica e comercial do projeto TLNG, e com o apoio do Governo, tem apresentado até à data o Conceito de Desenvolvimento TLNG como a opção preferencial de Timor-Leste para o projeto de desenvolvimento do Greater Sunrise. Nos últimos anos, o Governo de Timor-Leste, através da TIMOR GAP, efetuou um número significativo de estudos de desenvolvimento referentes aos conceitos técnicos do projeto a *upstream* e *downstream*, incluindo o Conceito de Desenvolvimento de Timor LNG Greater Sunrise concluído em 2017, e o Estudo de Otimização do Conceito do Projeto TLNG a *Downstream* iniciado em 2018 e atualmente em curso.

O Tratado, e o progresso alcançado durante a conciliação, permitiram a criação de uma plataforma de negociação com os Parceiros da *Joint Venture* no *Upstream*, que resultou na aquisição dos interesses participativos e direitos da Shell e ConocoPhillips no PSC JPDA 03-19, PSC JPDA 03-20, *Retention Lease* NT/RL2 e *Retention Lease* NT/RL4 dos campos do Greater Sunrise, concretizada através

de Contratos de Compra e Venda entre as referidas empresas e suas afiliadas e as subsidiárias da TIMOR GAP, 100% detidas pela empresa e exclusivamente criadas e constituídas para o efeito: TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.; TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.; TIMOR GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.; e TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda. A transação comercial referida *supra* foi concluída a 16 de abril de 2019, e aprovada pelo Governo através da Resolução n.º 20/2018, de 24 de outubro, e Resolução n.º 5/2019, de 30 de janeiro. A TIMOR GAP detém um interesse participativo de 56.56%, permitindo à empresa prosseguir e favorecer as discussões com os outros Parceiros da *Joint Ventures* a *Upstream*, nomeadamente, Osaka e Woodside, a Operadora, sobre o futuro desenvolvimento dos recursos do Greater Sunrise.

A TIMOR GAP continuou a participar nas discussões e negociações entre os *stakeholders* do Greater Sunrise em 2019, e permanecemos confiantes e positivos que um resultado que traga benefícios substanciais a Timor-Leste seja alcançado no próximo ano.



Figura 6-2: S.Exa. Representante Especial do Governo para o Setor Petrolífero e Chefe da Equipa de Negociações das Fronteiras Marítimas, Dr. Kay Rala Xanana Gusmão, com os representantes da Shell e ConocoPhillips por ocasião da assinatura do Contrato de Compra e Venda dos interesses participativos nos campos do Greater Sunrise



*Figura 6-3: Equipa de Timor-Leste, Shell e ConocoPhillips por ocasião do Contrato de Compra e Venda dos interesses participativos nos campos do Greater Sunrise*

## 7. Governação

		81.50	81.50
		45.25	45.25
		0.04	0.04
		5.15	5.15
		40.75	40.75
	4	4.02	4.02
		0.02	0.02
		1.26	1.27
		1.88	1.91
		2.86	2.90
		1.80	1.81
		5.20	5.15
		1.62	1.64
		3.02	3.06
		2.44	2.32
		8.45	8.45
		11.10	11.20
		28.50	28.50
		1.89	1.89
		15.30	15.30
		1.32	1.30
		8.70	8.70
		3.80	3.80
		5.75	5.75
		8.25	8.25
		8.25	8.25





## 7.1 Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o órgão máximo da TIMOR GAP, responsável por definir diretrizes, políticas e pela gestão.

O Conselho de Administração da TIMOR GAP é composto por um Presidente e 3 outros membros. O Presidente do Conselho de Administração é nomeado pelo membro do Governo responsável pelo setor do petróleo, mediante aprovação do Conselho de Ministros. Em 2011, o Sr. Francisco Monteiro foi nomeado Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Direção Executiva (*Chief Executive Officer* ou CEO) para um mandato de 4 anos, tendo sido novamente prorrogado em 2015 e, mais recentemente em 2019, por um igual período de 4 anos findo a outubro de 2023.

Os restantes Membros do Conselho de Administração foram igualmente nomeados em outubro de 2011, logo

após o estabelecimento da TIMOR GAP: Sra. Norberta Soares da Costa, Sr. Dino Gandara e Sr. António de Sousa, igualmente nomeado Vice-Presidente em setembro de 2014. Todos os membros do Conselho de Administração detêm um mandato de 4 anos, em vigor até outubro de 2023.

Nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 31/2011, o Conselho de Administração é responsável pela direção e gestão da empresa, competindo-lhe, entre outras, as seguintes funções: *a*) definir a orientação geral dos negócios da TIMOR GAP e aprovar estratégias, planos plurianuais, orçamentos, bem como aprovar a participação em operações petrolíferas, projetos relacionados, participação em Contratos de Partilha de Produção e constituição de subsidiárias; *b*) definir as políticas globais (comercial, financeira, de investimentos, de meio ambiente, de recursos humanos); e *c*) nomear e supervisionar a Direção Executiva.

## 7.2 Direção Executiva

A Direção Executiva da TIMOR GAP é o órgão corporativo que exerce a gestão das atividades correntes da empresa, de acordo com a missão, objetivos, estratégias e diretrizes aprovadas pelo Conselho de Administração. A Direção Executiva é constituída pelo Presidente da Direção Executiva

(CEO, na sigla em inglês), que exerce igualmente a função de Presidente do Conselho de Administração. Os outros membros são o Vice-Presidente e os Diretores Executivos das unidades de negócio, tal como é apresentado no esquema da Figura 7-1.

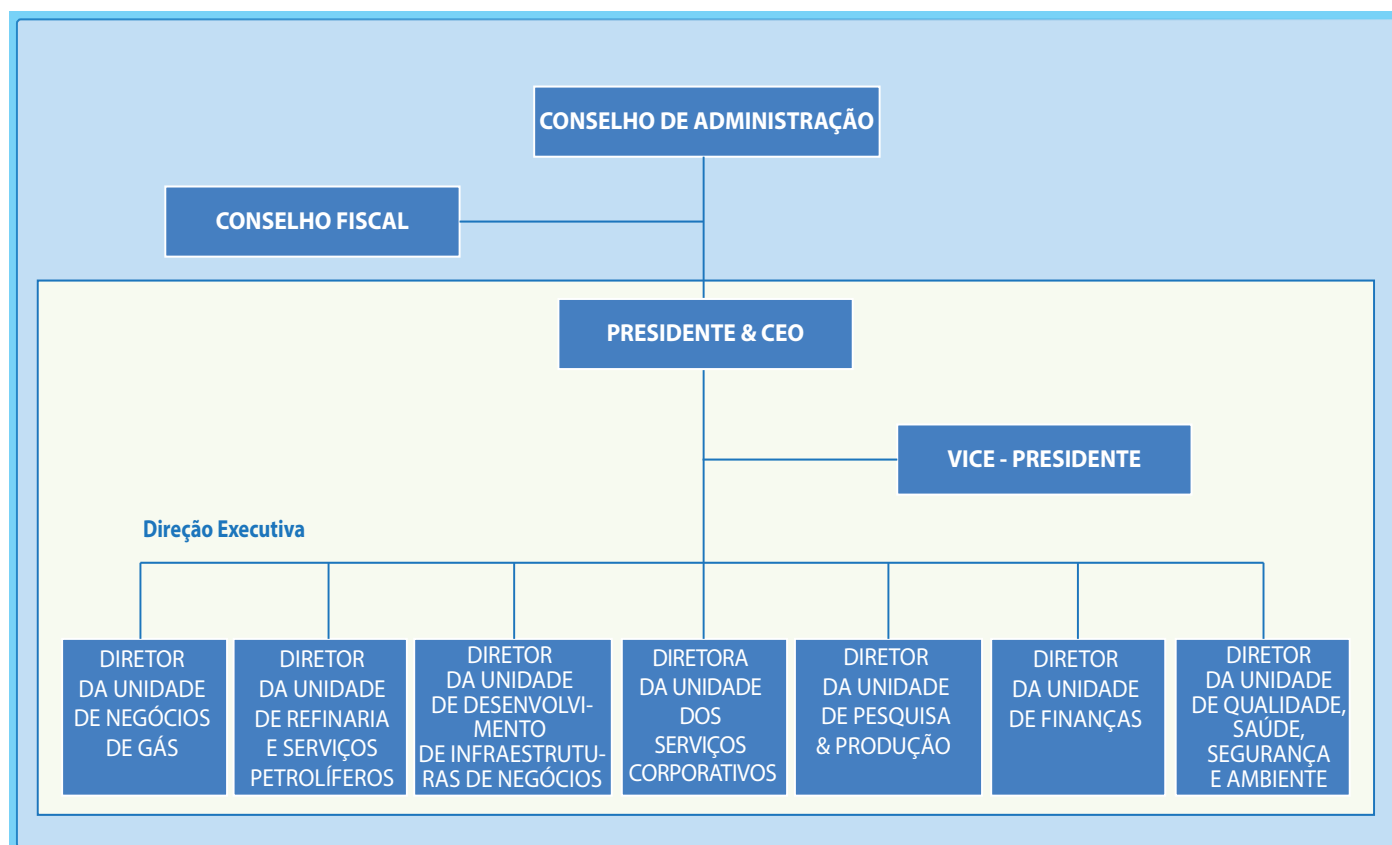


Figura 7-1: Organograma da TIMOR GAP, E.P.

Na secção seguinte são sucintamente apresentados os membros do Conselho de Administração e da Direção Executiva da TIMOR GAP.



### **Francisco Monteiro**

Presidente & CEO

Em 2003, o Sr. Francisco Monteiro obteve um Mestrado em Geologia pela Universidade de Auckland, Nova Zelândia e foi doutorando de Geologia do Petróleo na Australian School of Petroleum, na Universidade de Adelaide. O Sr. Monteiro detém mais de 15 anos de experiência nas áreas da geologia, minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, bem como gestão e administração na área do petróleo e recursos minerais. O Sr. Monteiro desempenha a função de Presidente & CEO da TIMOR GAP desde a sua criação em 2011. É igualmente o Comissário para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste para o Greater Sunrise desde 2008. Em 2012, foi nomeado pelo Primeiro-Ministro como membro do Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero.



### **António de Sousa**

Vice-Presidente – Perfuração e Tecnologia, Novos Empreendimentos

O Sr. António Loyola de Sousa graduou-se em 1998 com um bacharelato em Engenharia Mineira pela ITB, Bandung, Indonésia, especialização em Mecânica de Rochas e, em 2007, obteve um Mestrado em Engenharia do Petróleo pela NTNU, Trondheim, Noruega – Especialização em Engenharia de Jazidas/Simulação. O Sr. Sousa detém mais de 19 anos de experiência na área do petróleo e gás e é especializado em Engenharia de Jazidas/Simulação, geomecânica, gestão, e definição de políticas sectoriais. Ele desempenhou a função de Engenheiro de Jazidas/Simulação, no North Sea Non Operated Assets, Subsurface Department, Premier Oil Plc na Escócia, Reino Unido. O Sr. Sousa é um dos Comissários de Timor-Leste para a Área de Desenvolvimento Petrolífero Conjunto desde 2007, e Comissário de Timor-Leste do Greater Sunrise desde 2008. Foi nomeado Vice-Presidente da TIMOR GAP em setembro de 2014.



### **Norberta da Costa**

Membro do Conselho de Administração

A Sra. Norberta Costa licenciou-se em Geologia pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 2008. Ela detém 8 anos de experiência profissional envolvendo as áreas de minerais, petróleo e gás, definição de políticas sectoriais, gestão e administração no sector do petróleo e recursos minerais. A Sra. Costa desempenhou a função de Diretora Geral dos Serviços Corporativos do Ministério das Finanças de Timor-Leste previamente à sua nomeação em 2016 como Diretora Executiva da subsidiária TIMOR GAP Onshore Block.



### **Dino Gandara**

Membro do Conselho de Administração

O Sr. Dino Gandara licenciou-se em Geologia pelo Trinity College Dublin, Irlanda, em 2004. O Sr. Gandara detém mais de 11 anos de experiência na área dos minerais e geologia do petróleo e do gás. Após o seu regresso a Timor-Leste em 2008, foi responsável pelo mapeamento geológico de prospeção de hidrocarbonetos onshore, juntamente com o Dr. Tim Charlton, desde 2009 até ao início de 2013, identificando 17 prospectos de hidrocarbonetos onshore nos últimos 3 anos. O Sr. Gandara exerceu a função de diretor nacional da companhia de pesquisa de gás Minza Ltd (que opera um bloco no Mar de Timor). Atualmente, o Sr. Gandara desempenha a função de Diretor Executivo da subsidiária TIMOR GAP Offshore Block.



### **Luís Martins**

Diretor, Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios

O Sr. Luís Martins tem mais de 7 anos de experiência em competências técnicas e de gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Antes de se juntar à SERN, ocupou a posição de gestor na Organização das Nações Unidas, bem como noutras organizações internacionais presentes no país. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Negócios da TIMOR GAP.



### **Domingos Lequi Siga**

Diretor, Unidade de Negócios de Gás

O Sr. Domingos Lequi Siga obteve em 2006 um Bacharelato em Ciências, especialização em Recursos Naturais e Gestão Ambiental pela Universidade do Havai em Manoa, Honolulu, EUA. Em 2008-2009, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo (Fullbright Scholarship) para prosseguir o seu Mestrado em Gestão Energética, pelo Instituto de Tecnologia de New York, EUA. O Sr. Lequi Siga detém mais de 11 anos de experiência e competências técnicas e gestão no sector do petróleo e gás na Secretaria de Estado dos Recursos Naturais (SERN) de Timor-Leste. Atualmente, ele é o Diretor da Unidade de Negócios de Gás da TIMOR GAP, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar todas as atividades de negócios dentro da área do gás natural, incluindo GNL, GPL e gasoduto.



### **Vicente Pinto**

Diretor, Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos

O Sr. Vicente Pinto obteve em 2010 um Mestrado em Engenharia, especialização em Gestão de Petróleo e Gás pelo Asian Institute of Technology (AIT), Bangkok, Tailândia. O Sr. Pinto tem mais de 11 anos de experiência profissional como funcionário público na área de administração e gestão de recursos petrolíferos e minerais. O Sr. Pinto é o Diretor da Unidade de Refinaria e Serviços Petrolíferos da TIMOR GAP, desde outubro de 2011.



### **Vicente Lacerda**

Diretor, Unidade de Pesquisa & Produção

O Sr. Vicente Lacerda obteve em 2008 um Mestrado em Geociências do Petróleo, especialização em Geofísica do Petróleo pela Universidade Norueguesa de Ciências e Tecnologia, Trondheim, Noruega. O Sr. Lacerda tem 18 anos de experiência na indústria do petróleo e gás e competências técnicas e de gestão. Ele começou a sua carreira em 1998 como funcionário - geólogo do Departamento Regional de Minas e Energia em Timor-Leste, com sede em Díli. Atualmente, ele é diretor da Unidade de Pesquisa & Produção e Base Logística da TIMOR GAP.



**Henrique Monteiro**  
Diretor, Unidade de Finanças

O Sr. Henrique Monteiro graduou-se pela Universidade de Griffith, Brisbane, Austrália, com um Mestrado em Finanças. Ele iniciou a sua carreira em 2000 na Agência da Nações Unidas e detém 17 anos de experiência nas áreas de finanças & economia de projetos e finanças corporativas, em ambas as competências técnicas e de gestão. Antes de se juntar à TIMOR GAP como gestor de finanças & economia de projetos, o Sr. Monteiro desempenhou a função de gestor de finanças corporativas na ANP. Em 2015, ele foi nomeado Diretor da Unidade de Finanças da TIMOR GAP.



**Jacinta Paula Bernardo**  
Diretora, Unidade dos Serviços Corporativos

A Sra. Jacinta Bernardo detém um Mestrado de Ciências em Desenvolvimento e Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Salford, Manchester, Reino Unido. A Sra. Bernardo formou-se pela Universidade de Monash, em Melbourne, Austrália, com uma licenciatura em Negócios e Comércio, dupla especialização em Gestão de Recursos Humanos e Gestão; e Gestão de Turismo. A Sra. Bernardo tem mais de 10 anos de experiência profissional em agências internacionais de desenvolvimento, como o Banco Mundial, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), Embaixada da Austrália e a Oxfam International. Através destas Agências de Desenvolvimento Internacional, ela adquiriu experiência nas áreas de gestão de projetos, gestão financeira e aprovisionamento, gestão de recursos humanos e administração geral. Atualmente, trabalha na TIMOR GAP como Diretora da Unidade de Serviços Corporativos, cujas principais responsabilidades são gerir e coordenar as atividades de negócio associadas à Gestão de Recursos Humanos, Gestão do Aprovisionamento, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Administração Geral. Em 2015, a Sra. Bernardo foi nomeada, pelo Governo de Timor-Leste, Comissária da Comissão da Função Pública para um mandato de 5 anos.

## 7.1 Quadro de Governação

### 7.3.1 Lei das Atividades Petrolíferas

A **Lei n.º 13/2005 das Atividades Petrolíferas** refere que no quadro do direito internacional, Timor-Leste goza de direitos de soberania relativos à pesquisa, exploração e gestão dos seus recursos naturais, incluindo os recursos petrolíferos. Todos os recursos petrolíferos existentes no subsolo do seu território, tanto *onshore* como *offshore*

pertencem ao Estado de Timor-Leste. Um dos objetivos desta Lei é assegurar a estabilidade e a transparência na regulação do desenvolvimento dos recursos petrolíferos. Por conseguinte, a Lei é complementada por requisitos de transparência.

### 7.3.2 Fundo Petrolífero

O Fundo Petrolífero de Timor-Leste foi estabelecido através da **Lei n.º 9/2005 do Fundo Petrolífero**, com o intuito de contribuir para uma gestão sensata para benefício da geração atual e das gerações vindouras. O Fundo Petrolífero contribui para uma política fiscal sólida e será integrado no Orçamento Geral do Estado. O Fundo deve ser gerido de forma prudente e opera de modo aberto e transparente, no quadro constitucional e jurídico.

O **Banco Central de Timor-Leste** é o responsável pela administração do Fundo Petrolífero e o Ministério das Finanças é responsável pela sua gestão em geral e estratégia de investimento. O **Comité de Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero** emite pareceres de investimentos estratégicos ao Ministério das Finanças relativamente aos investimentos do Fundo Petrolífero.

### 7.3.3 Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE)



Timor-Leste está empenhado na total transparência da contabilidade dos rendimentos provenientes dos recursos petrolíferos, os quais são a maior fonte de receitas do Orçamento Geral do Estado. O nosso compromisso com a transparência está patente na adesão à Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas (ITIE), a qual é uma aliança global de governos, companhias e grupos da sociedade civil colaborando na promoção de uma melhor transparência e gestão responsável das receitas dos recursos naturais. Uma maior transparência no modo como o país gere os seus recursos naturais, tais como o petróleo, gás, metais e minerais, permite assegurar que esses recursos beneficiam todos os cidadãos. Em 2008, Timor-Leste foi admitido como um candidato à implementação do ITIE e

recebeu o **Estatuto de Conformidade** em 2010, o que significa que cumpre todos os requisitos das Normas da ITIE.

As **Normas do ITIE** garantem a divulgação integral dos impostos e outros pagamentos efetuados pelas companhias de petróleo, gás e mineiras ao Governo. Tais pagamentos são divulgados num **Relatório Anual da ITIE**, o qual permite aos cidadãos ter conhecimento dos montantes recebidos pelo Governo provenientes dos recursos naturais do seu país. Timor-Leste elabora Relatórios Anuais da ITIE que divulgam as receitas derivadas da extração dos seus recursos naturais: as companhias divulgam o montante pago em impostos e outros pagamentos e o Governo divulga o montante recebido

#### 7.3.3.1 TL-ITIE

Timor-Leste está orgulhoso em ser o primeiro país do sudeste asiático e o terceiro no mundo a alcançar o Estatuto de Conformidade da ITIE. Em 2007, o Governo de Timor-Leste convidou a sociedade civil e a indústria a nomearem representantes de modo a formarem um Grupo de Trabalho de Intervenientes Múltiplos (*Multi-Stakeholder Working Group* ou MSWG). Após o seu estabelecimento, o MSWG constituiu o gabinete do Secretariado de TL-ITIE, que se encontra em funcionamento desde 2008 e está sob a tutela do anterior Ministério do Petróleo e Recursos Minerais e atual Ministério do Petróleo, com o objetivo de as-

segurar a transparência dos recursos provenientes o setor do petróleo e minerais e garantir o apoio administrativo e técnico ao MSWG.

Em junho de 2012, seis meses após o início das suas atividades, a TIMOR GAP tornou-se uma das poucas companhias nacionais de petróleo no mundo a apoiar a ITIE. A TIMOR GAP, enquanto empresa pública, participa nas reuniões mensais do grupo de trabalho juntamente com os relevantes intervenientes, tais como representantes do Governo (MP, ANPM, Banco Central de Timor-Leste e

Ministério das Finanças), indústria petrolífera, sociedade civil e organizações internacionais. Este grupo de trabalho é responsável por discutir e aprovar, por unanimidade, os relatórios da TL-ITIE, elaborados pelo Administrador Independente selecionado por concurso público, os relatórios suplementares da ITIE, o plano anual e o relatório de progresso. Após a sua aprovação pelo MSWG, os relatórios são publicados pelo Secretariado de acordo com a normas estabelecidas pelo Conselho Internacional da ITIE. Os relatórios publicados pretendem demonstrar de forma transparente os pagamentos feitos pelas companhias extrativas, bem como as receitas arrecadadas pelo Estado (reconciliação).

Ao longo de 2019, a TIMOR GAP continuou a participar nas reuniões mensais do Grupo de Trabalho, abrangendo tópicos como a aprovação e publicação do 10º Relatório de Reconciliação do ITIE de Timor-Leste, o qual inclui informação sobre o Ano Fiscal de 2017. O relatório publicado foi elaborado pelo Administrador Independente, Ernst & Young Audit & Associados – SROC, SA, selecionado de acordo com os Normas do ITIE de 2016, e que contém informações importantes associadas à transparência dos sectores do petróleo e minerais, bem como modelos de recolha de dados financeiros adaptados a cada tipo de instituição.

## 8. Comentários aos Resultados Financeiros

A close-up photograph of a stack of old, worn books. The books are arranged in two main columns, with the spines of the books on the left and the pages on the right. The covers are dark, possibly black or dark brown, and show signs of age and wear. The pages are yellowed and have a textured appearance. The lighting is dramatic, highlighting the textures and colors of the books.





As demonstrações financeiras auditadas e consolidadas do grupo TIMOR GAP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 encontram-se definidas *infra*. Trata-se do oitavo período de operações do grupo. A TIMOR GAP

adotou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS) de modo a assegurar que o respetivo reporte é realizado com base num enquadramento de renome.

## 8.1 Subvenções

Durante o corrente exercício, o Governo atribuiu uma subvenção de \$16.9 milhões (\$9.9 milhões em 2018) para financiar as operações da companhia em 2019, incluindo

a realização de estudos associados à avaliação dos ativos e transações de apoio ao Estudo das Reservas do Greater Sunrise.

## 8.2 Receitas

À semelhança dos anos anteriores, o subsídio do Governo no valor de \$16.9 milhões (\$9.9 milhões em 2018) constitui a maioria das receitas da TIMOR GAP no exercício de 2019. Embora a companhia dependa do subsídio do Governo para cobrir as principais despesas com projetos, a companhia também gerou rendimentos internamente maioritariamente derivados de negócios de comercialização de combustível, cujas vendas de combustível registaram \$226,983 (\$406,175 em 2018). Adicionalmente, a companhia teve um lucro \$39,620 sobre a venda de ativos tangíveis.

MHS Aviation Lda (GAP-MHS). No decurso do exercício de 2019, nenhum dividendo foi recebido pela TIMOR GAP.

### Evento subsequente

A GAP-MHS Aviation, Lda. foi dissolvida em 22 de janeiro de 2020 e obteve o Certificado de Dissolução da Companhia pela Agência de Serviços. Todos os ativos físicos foram depreciados até atingir um valor nulo para efeitos de tributação e comerciais, e a titularidade desses ativos físicos transferida para a TIMOR GAP, E.P. Em 31 de dezembro de 2019, os ativos correntes compreendem dinheiro em caixa no valor de \$206,765.

A companhia detém uma participação de 60% na GAP-

## 8.3 Contrato 1/2012

O Contrato 1/2012 diz respeito aos estudos de pré-viabilidade anteriormente concluídos e às opções de *pre-Front End Engineering Design* (pre-FEED) para o *design* das instalações marítimas de Beço, distrito de Viqueque, como parte do projeto de GNL. Em consulta com a SERN (Secretaria de Estado dos Recursos Naturais), a configuração do porto costeiro foi selecionada para o FEED ou a fase de projeto. O projeto será parte da Fábrica de GNL planeada e oferece-nos uma instalação marítima padronizada, a qual

inclui uma ponte-cais, instalação de carregamento de produtos, instalação de descarregamento de materiais, e um pontão de apoio aos gasodutos de transporte do GNL até ao equipamento de carregamento e um quebra-mar. Para além do projeto, foram realizados estudos meteo-oceanográficos para determinar o ambiente físico circundante, tanto do ponto de vista meteorológico como oceanográfico. O contrato foi concluído em 2018 e não tem impacto nas demonstrações financeiras no exercício de 2019.

## 8.4 Contrato 2/2012

O Contrato 2/2012 diz respeito ao estudo das instalações da refinaria, nomeadamente, o FEED da refinaria de Betano. O objetivo deste projeto corrobora a visão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo de Timor-Leste na obtenção de mais valor acrescentado a partir do petróleo produzido.

nais do Governo de Timor-Leste para estes projetos uma vez que o valor total do contrato, com a respetiva dedução dos impostos de retenção na fonte, foi recebido em 2012 e 2013. Durante 2019, nenhum custo foi incorrido com os projetos.

O contrato é constituído por cinco principais componentes que incluem o seguinte:

A comissão contratual fixa por serviços do projeto é apenas reconhecida como um rendimento com base na percentagem dos custos incorridos até à data comparando com o custo total estimado. Uma vez que não foram incorridos custos com este projeto, nenhuma receita foi reconhecida nas demonstrações financeiras durante o exercício de 2019 (\$3,850 em 2018).

- FEED da refinaria de Betano – que inclui o ISBL e o OSBL, oleoduto, a estrutura da ponte-cais que auxiliará o funcionamento das infraestruturas da refinaria (precisão de 15%-20%); e
- Estudo de Impacto Ambiental e Avaliação de Impacto Social da refinaria de Betano;
- Estudos do terreno;
- Estudos e trabalhos no terreno;
- Estudo de mercado.

No exercício corrente não foram recebidos fundos adicio-

No final do exercício, dos fundos recebidos sobrava o montante de \$891,983 (\$835,233 em 2018) para ser usado em 2021, altura em que se espera que estes projetos sejam concluídos.

## 8.5 Despesas com Projetos

Os principais projetos com os quais a TIMOR GAP incorreu em despesas durante este período incluem:

- ACDP & Negociações do Greater Sunrise
- Otimização do TLNG Greater Sunrise
- Otimização do Projeto da Refinaria de Betano
- Desenvolvimento dos recursos humanos para o TLNG
- Projeto de re-desenvolvimento do Bayu-Undan
- Outras subsidiárias de negócios no *upstream*
- Projeto de terras & propriedades de Beaço
- Projeto do posto de abastecimento de combustível - estudos
- Projeto da Refinaria
- Base Logística do Suai
- Projeto do Aeroporto do Suai
- Gestão de dados do *upstream* & infraestruturas de TI
- Projeto de avaliação dos ativos e transações de apoio
- Posto de abastecimento de combustível de venda a retalho
- Fornecimento e comercialização de combustível

Estes projetos foram apresentados em detalhe nas Secções 2 a 6 do presente relatório.

## 8.6 Resultados Financeiros

### 8.6.1 Lucro Abrangente/Perda do Exercício

O lucro operacional/perda da companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 ascendeu a um montante de \$215,919 (\$872,051 em 2018) e o total do lucro abrangente/perda da TIMOR GAP é de \$181,637 (\$767,964 em 2018).

Na base do grupo, o lucro operacional/perda para o exercício findo a 31 de dezembro de 2019 foi de -\$4,401,657 (-\$1,411,793 em 2018), diminuído pela participação em lucro de associadas (GAP-MHS Aviation, Lda) no resultado de -\$74,955 (-\$103,106 em 2018), o que resultou num Lucro/(Perda) antes de impostos de -\$4,476,612 (-\$1,514,899 em 2018) na base do grupo. O Lucro/(Perda) na base do grupo é ainda diminuído pelas Despesas de Imposto sobre o Rendimento de -\$189,248 (-\$104,087 em 2018) e pela reversão do Ativo por Impostos Diferidos no valor de \$2,419,920 (-\$613,827 em 2018), o qual consiste na reversão da componente do imposto calculado sobre as per-

das acumuladas do grupo. Somando todos os elementos na demonstração de resultados, o total do Lucro Abrangente/(Perda) na base do grupo foi de -\$7,085,780 (-\$1,005,159 em 2018).

A companhia apresenta agora um capital próprio de \$10,532,825 (\$10,351,189 em 2018) e ao nível do grupo o capital próprio é de -\$3,083,960 (\$3,987,209 em 2018). No decorrer do exercício, os outros rendimentos gerados pela companhia através do negócio de comercialização de combustível no Suai ajudaram ligeiramente a exceder as despesas operacionais. Os resultados acumulados da companhia em 31 de dezembro de 2019 são de \$8,032,825 (\$7,851,189 em 2018).

As principais categorias de despesas operacionais incorridas encontram-se definidas *infra*.

#### 8.6.1.1 Despesas com Depreciações e Amortizações

Durante o período, a TIMOR GAP adquiriu ativos tangíveis no valor de \$719,476 (\$54,535 em 2018) conforme estabelecido na Nota 8, e acréscimos de \$147,293 (\$220,356 em 2018) em *software* informático conforme estabelecido na Nota 8 das demonstrações financeiras. Pela primeira vez, a TIMOR GAP adotou a IFRS 16 relativa às normas de contabilização de locações que prevê um único modelo de contabilização para o locatário e exige que o mesmo reconheça os ativos e passivos para todas as locações com um prazo superior a 12 meses, exceto se o ativo subjacente for um ativo de baixo valor. A TIMOR GAP, na qualidade de locatária, deve reconhecer o direito de uso do ativo representando o seu direito de usar o ativo locado subjacente e o passivo de locação que representa a sua obrigação de efetuar os pagamentos de renda. Em resultado do reconhecimento do direito de uso do ativo, há uma capitalização adicional de \$3,073,423 de ativos, a qual resulta igualmente em um aumento no total da depreciação de \$496,626 para o exercício de 2019.

Durante o exercício, a aquisição de ativos tangíveis no

valor de \$719,476 deve-se à compra de um tanque de armazenamento de combustível de aviação Jet A1 no Suai e outras aquisições de ativos de capital respeitantes a Equipamento de Escritório, Móveis e Acessórios e *hardware* de TI no valor de \$190,618. Adicionalmente, a TIMOR GAP satisfaz na totalidade veículos a motor depreciados no valor de \$124,850, através do processo de aprovisionamento e apresentação de propostas aprovado no exercício de 2019. Como resultado da capitalização de novos ativos e disposição de ativos antigos, o valor líquido originado para os ativos tangíveis aumentou para \$785,244 no exercício de 2019.

Tal como estabelecido nas políticas contabilísticas, a TIMOR GAP adotou a depreciação e amortização pelo método das quotas constantes durante o período de vida útil do ativo desde o momento em que foram adquiridos e preparados para a primeira utilização. Durante 2019, a depreciação dos ativos tangíveis ascendeu o valor de \$179,692 (\$194,705 em 2018), e para o *software* informático a amor-

tização para o exercício foi de \$242,913 (\$292,984 em 2018) e o direito de uso de ativos foi de \$496,626 (\$0 em 2018). A depreciação de ativos tangíveis foi ligeiramente reduzida devido à alteração da vida útil estimada dos ativos

### 8.6.1.2 Custos/Despesas com Pessoal

Em 31 de dezembro de 2019, a TIMOR GAP contava com 131 colaboradores no seu quadro de pessoal (132 colaboradores em 2018). Os custos com o pessoal aumentaram de \$2,964,470 em 2018 para \$3,389,521 em 2019. O aumento

### 8.6.1.3 Despesas com Projetos

As despesas da companhia com projetos foram majoritariamente para cobrir os honorários de consultoria de projetos como consultoria técnica e jurídica para Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero (ACDP) e Negociações do Greater Sunrise, otimização do TLNG Greater Sunrise e

### 8.6.1.4 Outras Despesas

As “outras despesas” da companhia mais significativas no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 incluem os seguintes itens:

Especificação	2019	2018
Despesas de formação & desenvolvimento profissional	111,816	210,578
Despesas com a renda do escritório	73,357	655,325
Despesas de telefone & internet	91,007	106,946
Viagens & despesas	956,517	576,595
Despesas associadas a reuniões do Conselho de Administração	24,310	-
Reparações & manutenção	411,375	46,109
Manutenção do escritório	100,640	-
Despesas gerais	128,511	625,967
<b>Total</b>	<b>1,897,533</b>	<b>2,221,520</b>

As despesas da companhia com honorários de consultoria foram incluídas nas despesas com projetos em 2019 e, portanto, não são indicadas na tabela referente a outras despesas como apresentado no exercício de 2018.

Viagens & despesas incluem despesas relacionadas com a participação em viagens de campo realizadas no âmbito da gestão e administração dos projetos do Tasi Mane. Estas viagens incluem atividades como ligação com a comunidade, apuramento de títulos de terras e propriedades pela equipa interministerial, etc. Adicionalmente, a rubrica Viagens & despesas cobre igualmente várias atividades de desenvolvimento de competências, participação em

## 8.7 Tributação

A TIMOR GAP está sujeita à Lei Tributária de 2008. No exercício de 2019, a companhia não estimou qualquer imposto devido à depreciação fiscal em excesso (100% da Depreciação em Ativos de Capital conforme a Lei Tributária do Imposto sobre o Rendimento), a qual resultou em perdas tributáveis (\$104,087 em 2018). Adicionalmente,

no exercício financeiro de 2019. Os custos de amortização incorridos devem-se à capitalização parcial da licença de *software* no exercício de 2019, adquirida para uso da Unidade de Pesquisa & Produção.

nos custos deve-se principalmente a novos recrutamentos e à implementação do Regime Contributivo da Segurança Social do Governo de Timor-Leste.

otimização do projeto da Refinaria de Betano, que são parte integrante do Projeto Tasi Mane. Além disto, as despesas com projetos estão igualmente previstas para o desembolso de despesas gerais de projetos e ligação com a comunidade no âmbito do Projeto Tasi Mane.

*workshops* e conferências, reuniões, incluindo reuniões da Comissão Conjunta, assim como outras solicitações oficiais do Governo para fins específicos.

As Despesas Gerais dizem respeito a despesas com eletricidade, contratação de serviços externos, equipamentos menores, promoção da organização e outras despesas diversas.

Em linha com o mandato da TIMOR GAP para criar atividades de negócio, os custos da Companhia Nacional de Petróleo na persecução do desenvolvimento da indústria do petróleo e gás são muitas vezes imprevisíveis.

até ao exercício de 2018, a TIMOR GAP reconheceu um ativo por impostos diferidos no valor de \$2.4 milhões, principalmente devido aos prejuízos fiscais reportáveis em várias subsidiárias. Em conformidade com a norma IAS 12 – “Imposto sobre o Rendimento”, parágrafo 34, quando uma entidade tem prejuízos fiscais reportáveis, o

ativo por impostos diferidos apenas pode ser reconhecido quando é provável (apoiado por provas convincentes) que seja utilizado. A TIMOR GAP e as suas subsidiárias estão maioritariamente na fase de exploração/avaliação de vários CPP e, conseqüentemente, não detêm provas de lucros tributáveis num futuro próximo contra os quais os prejuízos fiscais reportáveis possam ser ajustados. Conseqüentemente, os ativos por impostos diferidos no valor de \$2.4 milhões foram anulados no exercício de 2019.

## 8.8 Demonstrações da Posição Financeira

### 8.8.1 Ativos Intangíveis em Desenvolvimento

Em 2018, o grupo celebrou um contrato com a ConocoPhillips e a Shell, da Austrália, com o propósito de adquirir os seus respetivos interesses participativos, totalizando um interesse participativo de 56.56% nos campos de petróleo do Greater Sunrise, por um valor total de \$651,677,390. A

### 8.8.2 Ativos Correntes

Os ativos correntes incluem os montantes que se esperam que sejam recebidos no prazo de um ano após a data do balanço. Os ativos correntes da companhia totalizam \$14,547,046 (\$12,299,943 em 2018) e incluem pré-pagamentos de \$76,810 (\$55,946 em 2018) e contas a receber de \$332,387 (\$306,146 em 2018), o depósito da renda e outros depósitos reembolsáveis no valor de \$151,838 (\$179,514 em 2018). No final do exercício de 2019, o depósito bancário e o dinheiro em caixa totalizam \$284,902 (\$2,364,787 em 2018).

Até à data, os ativos correntes da Companhia excederam

### 8.8.3 Custos de Empréstimos Obtidos

Para mitigar a sua exposição ao risco de liquidez, o Grupo obteve um empréstimo de \$650 milhões junto do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com um período de moratória mais longo, prevendo gerar receitas até lá para cumprir a sua obrigação. Este empréstimo é retirado do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com o objetivo de adquirir interesses participativos e direitos no campo de petróleo e gás do Greater Sunrise. O empréstimo não tem garantia e tem uma taxa de juro de 4.5%, com capitalização anual. O prazo do empréstimo é de 18 anos, cujo primeiro reembolso

### 8.8.4 Resultados e Capital Próprio

A companhia incorreu num lucro líquido de \$181,637 (\$767,964 em 2018) (Perda do Grupo: -\$7,085,780) durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

A companhia tem o capital próprio de \$10,532,825 (\$10,351,189 em 2018), enquanto que o capital próprio do grupo é de -\$3,018,960 (\$3,987,209 em 2018). A diminuição do capital próprio deve-se geralmente à acumulação de perdas no grupo, a qual se prevê que seja recuperada nos próximos anos de operação, à reversão de ativos por impostos diferidos e ainda à adoção das normas IFRS sobre

No decurso do exercício, a companhia pagou atempadamente à Autoridade Tributária de Timor-Leste os impostos retidos na fonte no valor de \$915,688 (\$643,046 em 2018), principalmente deduzidos dos salários e vencimentos efetuados a trabalhadores, pagamentos da renda e pagamentos a fornecedores não-residentes de acordo com as taxas aplicáveis mencionadas no Decreto-Lei de Timor-Leste. A companhia reconheceu um imposto retido na fonte devido no valor de \$143,586 (\$206,853 em 2018), o qual foi deduzido após o fecho do exercício de 2019.

transação foi concluída durante o exercício corrente, com a data de entrada em vigor em 16 de abril de 2019. Estes ativos intangíveis foram capitalizados no balanço para o exercício de 2019.

os seus passivos correntes em \$7,689,146 (\$8,276,536 em 2018), enquanto que para o grupo os passivos correntes excederam os ativos correntes em \$7,456,997 (\$725,829 em 2018). Devido à reversão do ativo por impostos diferidos no valor de \$2.4 milhões, os passivos correntes são superiores aos ativos correntes na base do grupo para o exercício de 2019.

Conforme descrito na Nota 30, as demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade, o que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos no decurso normal de atividade.

anual é devido em 15 de março de 2028. Em conformidade com a *International Accounting Standard* (IAS 23), “Custos de empréstimos obtidos”, os custos de empréstimos obtidos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis estão incluídos nos custos desses ativos e não são imputados à Demonstração de Resultados, pelo que estes custos de empréstimos obtidos foram integralmente capitalizados no Balanço como Passivo Financeiro Corrente no exercício de 2019.

contabilidade de locação.

A TIMOR GAP encontra-se dependente dos subsídios do governo que sustentem as suas operações até ao momento que a companhia registre um crescimento nas suas atividades comerciais de modo a se tornarem suficientemente autossustentáveis. Nesta fase de desenvolvimento de negócio, a despesa pode ser menos previsível na busca de oportunidades em linha com a visão que Timor-Leste e a TIMOR GAP têm para a indústria do petróleo e gás no país.

## 9. Demonstrações Financeiras





**Demonstração de Resultados e Outro Rendimento Integral para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019**  
Valores em USD

Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		Exercício findo em 31 Dez. 19	Exercício findo em 31 Dez. 18	Exercício findo em 31 Dez. 19	Exercício findo em 31 Dez. 18
<b>Receitas</b>					
Receitas de contratos com clientes	4	406,983	410,025	226,983	410,025
Outros rendimentos	5	16,965,012	12,472,492	16,991,773	12,472,492
<b>Receitas (A)</b>		<b>17,371,995</b>	<b>12,882,517</b>	<b>17,218,756</b>	<b>12,882,517</b>
Despesas com projetos		14,618,177	7,898,826	10,548,905	5,977,275
Compra de Stock de Combustível		205,625	403,493	205,625	403,493
(Aumento)/redução em inventários	6	(964)	(43,982)	(964)	(43,982)
Custos com pessoal	7	3,584,650	3,234,483	3,306,275	2,964,470
Despesas de depreciação e amortizações	8	930,222	493,106	919,231	487,690
Custos financeiros de responsabilidades por locações		126,232	-	126,232	-
Outras despesas	9	2,309,710	2,308,384	1,897,533	2,221,520
<b>Total de despesas (B)</b>		<b>21,773,652</b>	<b>14,294,310</b>	<b>17,002,837</b>	<b>12,010,466</b>
<b>Lucro operacional/ (Perda) (C)=(A-B)</b>		<b>(4,401,657)</b>	<b>(1,411,793)</b>	<b>215,919</b>	<b>872,051</b>
<b>Participação em lucro de Empreendimento Conjunto/Associada (D)</b>		<b>(74,955)</b>	<b>(103,106)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Lucro /(Perda) antes de impostos (E) = (C+D)</b>		<b>(4,476,612)</b>	<b>(1,514,899)</b>	<b>215,919</b>	<b>872,051</b>
<b>Despesa fiscal</b>					
Gastos com impostos sobre o rendimento		189,248	104,087	-	104,087
Custos com impostos diferidos/(Crédito) (Vide Nota 18)		2,419,920	(613,827)	34,282	-
<b>Total da despesa fiscal (F)</b>		<b>2,609,168</b>	<b>(509,740)</b>	<b>34,282</b>	<b>104,087</b>
<b>Lucro /(Perda) depois de impostos (G)= (E-F)</b>		<b>(7,085,780)</b>	<b>(1,005,159)</b>	<b>181,637</b>	<b>767,964</b>
<b>Outro Rendimento Integral (H)</b>					
<b>Total do Outro Rendimento Integral (H)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total do Lucro Abrangente/(Perda) (I)= (G+H)</b>		<b>(7,085,780)</b>	<b>(1,005,159)</b>	<b>181,637</b>	<b>767,964</b>



Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		Exercício findo em 31 Dez. 19	Exercício findo em 31 Dez. 18	Exercício findo em 31 Dez. 19	Exercício findo em 31 Dez. 18
<b>Total do Lucro/(Perda) atribuível a:</b>					
TIMOR GAP, E.P.		(7,289,461)	(1,005,159)	-	-
Interesses Minoritários		203,681	-	-	-
<b>Total do Lucro Abrangente/(Perda) atribuível a:</b>					
TIMOR GAP, E.P.		(7,289,461)	(1,005,159)	-	-
Interesses Minoritários		203,681	-	-	-

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas 1-38.

**Balanço em 31 de dezembro de 2019**  
**Valores em USD**

Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		Em 31 Dez. 19	Em 31 Dez. 18	Em 31 Dez. 19	Em 31 Dez. 18
<b>ATIVO</b>					
<b>Ativo não-corrente</b>					
Ativos tangíveis	8	1,576,789	803,578	1,521,015	790,613
Direitos de uso de ativos	8	2,576,797	-	2,576,797	-
Imobilizações em curso		159,869	788,816	159,869	788,816
Ativos intangíveis	8	353,604	449,224	353,604	449,224
Ativos intangíveis em desenvolvimento	10	673,290,100	-	-	-
Ativos financeiros					
Participações financeiras	11	127,071	251,501	365,370	46,000
Ativo por impostos diferidos (líquido)		-	2,419,919	-	-
<b>Total do ativo não-corrente</b>		<b>678,084,230</b>	<b>4,713,038</b>	<b>4,976,655</b>	<b>2,074,653</b>
<b>Ativo Corrente</b>					
Inventários	12	94,084	93,120	94,084	93,120
Ativos financeiros		-	-	-	-
Clientes	13	-	18,937	-	18,937
Caixa e equivalentes de caixa	14	1,178,119	2,822,389	284,902	2,364,787
Empréstimos concedidos	15	-	-	13,607,025	9,281,491
Outros ativos financeiros	16	478,406	388,096	484,225	485,660
Outros ativos correntes	17	79,155	-	76,810	55,946
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>1,829,764</b>	<b>3,322,542</b>	<b>14,547,046</b>	<b>12,299,941</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>679,913,994</b>	<b>8,035,580</b>	<b>19,523,701</b>	<b>14,374,594</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>					
<b>Passivo</b>					
<b>Passivo não-corrente</b>					
Passivo por impostos diferidos (líquido)	18	-	-	34,282	-
Passivos financeiros					
Empréstimos obtidos	19	671,612,500	-	-	-
Responsabilidades por locações		2,093,144	-	2,093,144	-
Provisões	20	5,550	-	5,550	-
<b>Total do passivo não-corrente</b>		<b>673,711,194</b>	<b>-</b>	<b>2,132,976</b>	<b>-</b>
<b>Passivo corrente</b>					
<b>Passivo financeiro</b>					
Fornecedores	21	6,093,195	1,924,990	3,909,297	1,899,662
Responsabilidades por locações		501,144	-	501,144	-
Outros passivos financeiros	22	-	3,000	13,486	15,500

Especificação	Notas	Grupo		Companhia	
		Em 31 Dez. 19	Em 31 Dez. 18	Em 31 Dez. 19	Em 31 Dez. 18
Provisões	23	1,307,461	946,569	1,111,737	946,568
Outros passivos correntes	24	1,384,960	1,173,812	1,322,236	1,161,675
<b>Total do passivo corrente</b>		9,286,760	4,048,371	6,857,900	4,023,405
<b>Total do passivo</b>		682,997,954	4,048,371	8,990,876	4,023,405
<b>Capital próprio</b>					
Capital social		2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Resultados acumulados		(5,802,252)	1,487,209	8,032,825	7,851,189
Interesses Minoritários		218,292	-	-	-
<b>Total do capital próprio</b>		(3,083,960)	3,987,209	10,532,825	10,351,189
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>679,913,994</b>	<b>8,035,580</b>	<b>19,523,701</b>	<b>14,374,594</b>

As demonstrações *supra* devem ser lidas em conjunto com as notas explicativas 1-38.

**Demonstrações das alterações no capital próprio para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019**  
**Valores em USD**

**i. Capital Social**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Capital Social no início do exercício	2,500,000	2,500,000	2,500,000	2,500,000
Recebido durante o exercício	-	-	-	-
<b>Capital Social no final do exercício</b>	<b>2,500,000</b>	<b>2,500,000</b>	<b>2,500,000</b>	<b>2,500,000</b>

**ii. Resultados Acumulados**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Balanço no início do exercício	1,487,209	2,492,368	7,851,189	7,083,224
Lucro/(Perda) no exercício	(7,289,461)	(1,005,159)	181,637	767,964
Outro Rendimento Integral	-	-	-	-
Total do rendimento integral no exercício	<b>(7,289,461)</b>	<b>(1,005,159)</b>	<b>181,637</b>	<b>767,964</b>
<b>Balanço no final do exercício</b>	<b>(5,802,252)</b>	<b>1,487,209</b>	<b>8,032,825</b>	<b>7,851,189</b>

**iii. Interesses Minoritários**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Balanço no início do exercício	-	-	-	-
Na reclassificação de associadas em subsidiárias #	43,164	-	-	-
Dividendos pagos	(28,553)	-	-	-
Total do rendimento integral no exercício	203,681	-	-	-
<b>Balanço no final do exercício</b>	<b>218,292</b>	-	-	-

# Durante o exercício, os interesses do grupo na TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda e South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda foram considerados interesses que controlam e consolidados rubrica a rubrica (*line to line basis*).

## Demonstrações dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019

Valores em USD

Especificação	Grupo		Companhia	
	Exercício findo em 31 Dez. 19	Exercício findo em 31 Dez. 18	Exercício findo em 31 Dez. 19	Exercício findo em 31 Dez. 18
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
Lucro Operacional / (Perda)	(4,476,612)	(1,514,899)	215,919	872,051
Ajustamentos para:				
Despesas de depreciação	930,222	493,106	919,231	487,690
Custos financeiros de direitos de uso de passivos	126,232	-	126,232	-
Dívidas incobráveis / Provisões para dívidas incobráveis	15,377	-	15,377	-
Lucro na venda de ativos tangíveis	(39,620)	-	(39,620)	-
Proveitos derivados de juros	(25,392)	-	(52,153)	(23,730)
Perda derivada de participações financeiras em associadas	74,955	103,106	-	-
Aumento / (redução) em fornecedores	4,168,205	1,410,066	2,009,635	1,606,939
Aumento / (redução) em outros passivos financeiros correntes	(3,000)	-	(2,014)	(5,000)
Aumento / (redução) em outros passivos correntes	211,147	(62,675)	160,560	(624,223)
Aumento / (redução) em provisões	170,717	-	170,717	387,245
(Aumento) / redução em clientes	3,203	(130,773)	3,560	(18,937)
(Aumento) / redução em empréstimos	-	-	(4,280,879)	(1,549,999)
(Aumento) / redução em outros ativos financeiros	(92,309)	-	8,937	(77,242)
(Aumento) / redução em inventários	(964)	(43,982)	(964)	(43,982)
(Aumento) / redução em outros ativos correntes	(79,155)	-	(20,864)	(55,947)
Imposto sobre o rendimento pago	-	-	-	-
<b>Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades operacionais (A)</b>	983,005	253,949	(766,326)	954,865
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Pagamentos para ativos tangíveis e ativos intangíveis	(482,239)	(615,743)	(428,440)	(605,109)
Rendimentos de participações financeiras em associadas	-	-	(319,370)	-
Proveitos derivados de juros	-	-	-	23,730
Lucro da venda de ativos tangíveis	39,620	-	39,620	-
<b>Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades de investimento (B)</b>	(442,619)	(615,743)	(708,190)	(581,379)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Proveitos de empréstimos obtidos a longo prazo	(1,677,600)	-	-	-
Pagamentos de responsabilidades por locação	(605,369)	-	(605,369)	-
<b>Fluxos de caixa líquidos derivados de (usados em) atividades de financiamento (C)</b>	(2,282,969)	-	(605,369)	-

Especificação	Grupo		Companhia	
	Exercício findo em 31 Dez. 19	Exercício findo em 31 Dez. 18	Exercício findo em 31 Dez. 19	Exercício findo em 31 Dez. 18
<b>Aumento líquido na caixa e equivalentes de caixa (A+B+C)</b>	(1,742,583)	(361,794)	(2,079,885)	373,486
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2,822,389	3,184,183	2,364,787	1,991,301
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício de associadas classificadas como subsidiárias	98,313	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<b>1,178,119</b>	<b>2,822,389</b>	<b>284,902</b>	<b>2,364,787</b>

**Notas às políticas contabilísticas  
(Valores expressos em USD)**

Estas notas são uma parte integral e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras.

**1. Informação sobre a Companhia e o Grupo**

**a. Informação sobre a Companhia**

A TIMOR GAP, E.P. (“a Companhia”, “a Sociedade-Mãe”) é uma sociedade por quotas constituída e estabelecida na República Democrática de Timor-Leste, com sede no Timor Plaza, 3º Andar, Rua Presidente Nicolau Lobato, Comoro, Díli, Timor-Leste.

A TIMOR GAP, E.P. é constituída com o objeto de pesquisar e desenvolver recursos de hidrocarbonetos através de subsidiárias e da comercialização de produtos petrolíferos.

As demonstrações financeiras consolidadas da TIMOR GAP, E.P. e das suas subsidiárias (coletivamente designadas de Grupo) para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, foram emitidas após autorização nos termos da deliberação dos diretores em 18 de junho de 2020.

**b. Informação sobre o Grupo**

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluem:

**Subsidiárias:**

Firma	Principais atividades	Local de constituição	Participação na titularidade	
			2019	2018
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda	Serviços de logística e apoio	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda	Serviços de perfuração	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%

South Horizon Offshore Services, Lda	Serviços de apoio	República Democrática de Timor-Leste	51%	51%
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda	Serviços de Levantamento Sísmico	República Democrática de Timor-Leste	60%	60%

**Associada:**

O Grupo detém uma participação de 60% na GAP-MHS Aviation, Lda. (2018 – 60%). Para mais detalhes, *vide* Nota 34.

## 2. Sumário das principais políticas contabilísticas

### a. Bases de elaboração e consolidação

**Bases de elaboração:**

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) e as interpretações do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) aplicáveis às companhias que apresentam o relato financeiro ao abrigo das IFRS.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto quando referido em contrário nas políticas contabilísticas *infra*.

A elaboração das demonstrações financeiras nos termos das IFRS requer o uso de determinadas estimativas contabilísticas cruciais. Requer igualmente que a administração faça os seus juízos no processo de aplicação das políticas contabilísticas. As áreas envolvem um elevado grau de juízo ou complexidade, ou áreas onde os pressupostos e as estimativas têm o impacto significativo nas demonstrações financeiras.

**Bases de Consolidação:**

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e das suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2019. O controlo é obtido quando o Grupo está exposto, ou tem direito, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada e tem a capacidade de influenciar esses retornos através do seu poder sobre a participada. Em especial, o Grupo controla uma participada quando, e apenas se tiver:

- Poder sobre a participada (isto é, os direitos existentes que lhe conferem a efetiva capacidade de dirigir as atividades relevantes da participada)
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento na participada
- A capacidade de utilizar o seu poder sobre a participada para influenciar o seu rendimento.

Em geral, pressupõe-se que a maioria dos direitos de votos resulta em controlo. A fim de apoiar este pressuposto e quando o Grupo tem menos do que uma maioria de voto ou direitos semelhantes de uma participada, o Grupo considera todos os factos e circunstâncias relevantes para avaliar se tem poder sobre a participada, incluindo:

- Acordo(s) com os demais titulares de direitos de voto na participada
- Os direitos decorrentes de outros acordos
- Os direitos de voto e os direitos de voto potenciais do Grupo.

O Grupo reavalia se detém ou não o controlo de uma participada se os factos e as circunstâncias indicarem alterações em um ou mais dos três elementos de controlo. A consolidação de uma subsidiária começa quando o Grupo obtém o controlo sobre a subsidiária e cessa quando o Grupo perde o controlo da subsidiária. Ativos, passivos, receitas e despesas de uma subsidiária adquirida ou alienada durante o exercício estão incluídos na demonstração de rendimento integral a partir da data em que o Grupo obteve o controlo e até à data em que o Grupo deixa de controlar a subsidiária.



Os resultados e cada componente do Outro Rendimento Integral (ORI) são atribuídos aos acionistas da sociedade-mãe do Grupo e a interesses minoritários, mesmo que daí resulte um saldo negativo para os interesses minoritários. Quando necessário, ajustamentos são realizados às demonstrações financeiras das subsidiárias de modo a harmonizar as suas políticas contabilísticas com as políticas contabilísticas do Grupo. Todos os ativos e passivos do intragrupo, capital próprio, rendimentos, despesas, transações, ganhos e perdas não realizados resultantes de transações intragrupo, dividendos e fluxos de caixa relacionados com as transações entre membros do Grupo são eliminados por completo na consolidação.

Uma alteração na percentagem da titularidade de uma subsidiária, que não implique a perda de controlo, é contabilizada como uma transação de titularidade.

#### **Investimento em associada:**

Uma associada é uma entidade sobre a qual o Grupo exerce influência significativa. Influência significativa é o poder de participação nas decisões de política financeira e operacional da sociedade objeto do investimento, mas não se trata de controlo ou controlo conjunto dessas políticas. O investimento do Grupo na associada é contabilizado segundo o método de equivalência patrimonial.

Segundo o método de equivalência patrimonial, o investimento numa associada ou num empreendimento conjunto é inicialmente reconhecido como custo. O valor contabilístico do investimento é ajustado para reconhecimento das alterações nas participações do Grupo no ativo líquido da associada ou no empreendimento conjunto desde a data da aquisição. O *trespasse (Goodwill)* respeitante à associada ou empreendimento conjunto é incluído no valor contabilístico do investimento e não é amortizado, nem é individualmente considerado como imparidade.

#### **b. Classificação corrente versus não-corrente**

A Companhia apresenta ativos e passivos na demonstração da posição financeira com base na classificação corrente/não-corrente. Um ativo é corrente quando:

- Se antecipa que seja realizado, vendido ou consumido no decurso do ciclo operacional normal
- É detido essencialmente com a finalidade de ser negociado
- Se antecipa que seja realizado num prazo inferior a doze meses após o período de reporte

Ou

- Quando se trata de caixa ou equivalentes de caixa, exceto caso existam restrições quanto à sua troca ou utilização para liquidar um passivo durante num prazo de, no mínimo, doze meses após o período de reporte

Todos os outros ativos são classificados como não-correntes.

Um passivo é corrente quando:

- Se antecipa que seja liquidado no decurso do ciclo operacional normal
- É detido essencialmente com a finalidade de ser negociado
- Se antecipa que seja liquidado num prazo de doze meses após o período de reporte

Ou

- Quando não existe qualquer direito incondicional para diferir a liquidação do passivo num prazo de, no mínimo, doze meses após o período de reporte

Os termos do passivo que poderão, por opção da contraparte, resultar na sua liquidação através da emissão de um instrumento de capital próprio não afetam a sua classificação.

A Companhia classifica os restantes passivos como não-correntes.

Ativos e passivos por impostos diferidos são classificados como passivos e ativos não-correntes.

**c. Receitas**

**i) Receitas resultantes de contratos com clientes**

As *receitas provenientes da produção de hidrocarbonetos*, nas quais o grupo detém uma participação com outros contratantes, são reconhecidas com base no interesse participativo da Companhia no Contrato de Partilha de Produção.

As *receitas provenientes da venda de produtos petrolíferos* são reconhecidas quando as obrigações contratuais são cumpridas. As obrigações contratuais são cumpridas quando o controlo dos bens é transferido para o comprador, normalmente com a entrega dos mesmos.

As *receitas provenientes da prestação de serviços sísmicos e de perfuração* são reconhecidas ao longo do tempo por referência à fase de conclusão da atividade, num montante que reflete a contraprestação à qual a Companhia tem direito pelo fornecimento desses bens ou serviços.

A receita é reconhecida no montante que reflete a contraprestação à qual a Companhia tem direito pelo fornecimento desses bens ou serviços.

As receitas provenientes de *comissões contratuais fixas por serviços* são reconhecidas por referência à fase de conclusão do contrato como uma percentagem do valor total do contrato da despesa efetivamente incorrida com o projeto.

**ii) Outros rendimentos**

**Subsídios do Governo**

Os subsídios do Governo são reconhecidos quando existe uma segurança razoável de que o subsídio será recebido e que todas as condições conexas serão cumpridas. Quando o subsídio se refere a um item de despesa, é reconhecido como rendimento numa base sistemática durante os períodos em que os custos relacionados, pelos quais se pretende compensar, são lançados. Quando o subsídio se refere a um ativo, é reconhecido como receita em montantes iguais ao longo da vida útil esperada do respetivo ativo.

**d. Tributação**

***Imposto sobre o rendimento corrente***

O imposto sobre o rendimento de ativos e passivos correntes é calculado sobre o montante que se estima recuperável junto das, ou pago pelas autoridades tributárias. As taxas de imposto e as leis fiscais usadas para calcular o montante são as aprovadas ou substantivamente aprovadas, à data do reporte em Timor-Leste onde a companhia opera e gera rendimento tributável.

O imposto sobre o rendimento corrente relativo a itens reconhecidos diretamente no capital próprio é reconhecido no capital próprio e não na demonstração dos resultados. A administração avalia periodicamente as posições adotadas nas declarações fiscais no que respeita a situações em que as leis fiscais estão sujeitas a interpretação e estabelece provisões, conforme apropriado.

***Imposto diferido***

O imposto diferido é calculado de acordo com o método da responsabilidade de balanço com base nas diferenças temporárias entre as bases de tributação dos ativos e passivos e os seus valores contabilísticos para finalidades de reporte financeiro à data de reporte. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, o reporte de créditos fiscais não utilizados e quaisquer prejuízos fiscais não utilizados. Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos até ao limite que seja provável a obtenção de lucro tributável futuro contra o qual as diferenças temporárias dedutíveis, e o reporte de créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados.

O valor contabilístico do ativo por impostos diferidos é revisto à data de cada relatório e deduzido até ao limite que deixe de ser provável que suficiente lucro tributável fique disponível para permitir que toda ou parte do ativo por impostos diferidos possa ser utilizado. Ativos por impostos diferidos não reconhecidos são reavaliados à data de cada relatório e reconhecidos até

ao limite que seja provável que lucros tributáveis futuros permitam que o ativo por impostos diferidos seja recuperado.

O imposto diferido relativo a itens reconhecidos fora dos resultados, é reconhecido fora dos resultados. Os itens por impostos diferidos são reconhecidos em correlação a transações subjacentes, quer no ORI ou diretamente no capital próprio

#### **e. Moeda Estrangeira**

A administração determinou que o ambiente económico principal em que a Companhia opera, isto é, a moeda funcional, é o dólar dos Estados Unidos da América. As demonstrações financeiras são apresentadas em dólares dos Estados Unidos da América.

#### **Transações e balanços**

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registadas pelas entidades da companhia na moeda funcional na respetiva taxa de câmbio à vista (*spot*) em vigor na data na qual a transação se qualifica inicialmente para reconhecimento.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a taxa de câmbio à vista vigente na data do relatório.

As diferenças resultantes da liquidação ou conversão de itens monetários são reconhecidas nos resultados.

Os itens não monetários que estejam mensurados ao custo histórico numa moeda estrangeira devem ser transpostos usando a taxa de câmbio da data da transação inicial. Os itens não monetários que estejam mensurados ao justo valor numa moeda estrangeira devem ser transpostos usando as taxas de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. Os ganhos ou perdas resultantes da conversão dos itens não monetários mensurados ao justo valor são tratados de acordo com o reconhecimento do ganho ou perda na alteração a justo valor do item (isto é, diferenças de conversão nos itens cujo justo valor do ganho ou perda é reconhecido no ORI ou nos resultados são também reconhecidos no ORI ou nos resultados, respetivamente).

Na determinação da taxa de câmbio à vista a utilizar no reconhecimento inicial do respetivo ativo, despesa ou rendimento (ou parte dele) no desconhecimento de um ativo ou passivo não monetário relativo à retribuição antecipada (*advance consideration*), a data de uma transação é a data em que a companhia inicialmente reconhece o ativo ou passivo não monetário resultante da retribuição antecipada. Caso existam múltiplos pagamentos ou recebimentos em adiantado, a companhia determina a data de transação para cada pagamento ou recebimentos da retribuição antecipada.

#### **f. Ativos tangíveis**

As construções em desenvolvimento são declaradas pelo custo líquido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam. As instalações e equipamentos são declarados pelo custo líquido de depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas, caso existam. Estes custos incluem o custo de substituição de partes das instalações e equipamentos e os custos de empréstimos obtidos para projetos de construção a longo prazo, caso os critérios de reconhecimento sejam cumpridos. Quando é necessária a substituição a intervalos regulares de partes significativas de instalações e equipamentos, a companhia procede à sua depreciação em separado com base na vida útil específica dos mesmos. Do mesmo modo, quando é realizada uma inspeção significativa, o seu custo é reconhecido como uma substituição no valor contabilístico da instalação e equipamento, caso os critérios do reconhecimento sejam cumpridos. Todos os outros custos de reparação e manutenção são reconhecidos nos resultados, conforme incorridos. O valor presente da estimativa dos custos de desmantelamento para um ativo após a sua utilização, está incluído no custo do respetivo ativo, caso os critérios do reconhecimento para a provisão sejam cumpridos.

A depreciação é calculada com base no método linear durante a vida útil esperada dos ativos. Durante 2019, a vida útil e valor residual dos ativos foram revistos com base numa estimativa técnica e para harmonizar com a Decisão Pública emitida pelo Ministério das Finanças, da República Democrática de Timor-Leste, do seguinte modo:

Classe dos Ativos	Exercícios Anteriores		Em vigor desde 2019	
	Vida Útil (Anos)	Valor Residual	Vida Útil (Anos)	Valor Residual
Edifício	20	NULO	20	20%
Benfeitorias em Imóveis Arrendados	7	NULO	7	20%
Máquinas & Equipamento	10	NULO	10	20%
Móveis & Acessórios	5	NULO	8	NULO
Veículos a Motor	6	NULO	6	20%
Hardware Informático	3	NULO	3	NULO
Software Informático	3	NULO	3	NULO
Equipamento de Escritório	4	NULO	4	NULO
Outros Ativos Intangíveis	4	NULO	4	NULO

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação são revistos no final de cada exercício anual, com o efeito de quaisquer mudanças a ser reconhecido de forma prospectiva.

Um item de ativos tangíveis e qualquer parte significativa inicialmente reconhecido é desconsiderado mediante a sua disposição (por ex. a data em que o destinatário obtém o controlo) ou quando não são expectáveis quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo resultante do desreconhecimento do ativo (calculado como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na demonstração de resultados quando o ativo é desreconhecido.

#### g. Locações

A companhia avalia no início do contrato se este constitui, ou contém, uma locação. Isto é, se o contrato transfere o direito de controlar o uso do ativo identificado durante um certo período de tempo, em troca de uma contrapartida.

##### *Companhia como locatária*

A companhia aplica uma abordagem de reconhecimento e mensuração única para todas as locações, exceto locações de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor, como por exemplo, inferiores a USD 5,000. A companhia reconhece passivos de locações para efetuar pagamentos de rendas e direitos de uso de ativos representando o direito de uso do ativo subjacente.

##### i) Direitos de uso de ativos

A companhia reconhece um direito de uso de um ativo na data de início do contrato de arrendamento (por ex.: na data em que o ativo subjacente é avaliado para uso). O direito de uso do ativo é mensurado ao custo, menos qualquer depreciação acumulada e perdas por imparidade, e ajustado por quaisquer remensurações da responsabilidade de locação. O custo do direito de uso do ativo inclui o valor da responsabilidade de locação reconhecido, custos diretos iniciais incorridos, pagamentos de locação feitos em ou antes da data de início, deduzido de quaisquer incentivos de locação recebidos. O direito de uso do ativo é depreciado utilizando o método de depreciação linear com base no mais baixo prazo da locação e vida útil estimada dos ativos.

##### ii) Responsabilidade por locações

Na data de início do contrato de locação, a companhia reconhece a responsabilidade por locações mensurada pelo valor presente dos pagamentos de rendas a serem realizados ao longo do prazo da locação. Estes pagamentos de locação incluem os pagamentos fixos (incluindo os pagamentos fixos em substância), menos quaisquer incentivos à locação a receber, pagamentos variáveis de locação que dependam de um índice ou taxa, e quantias que deverão ser pagas pelo locatário a título de garantias de valor residual.

No cálculo do valor presente dos pagamentos da locação, a companhia utiliza a sua taxa de juro incremental na data de início da locação, uma vez que a taxa de juro implícita na locação não pode ser facilmente determinada. Após a data de início, o montante da responsabilidade da locação é aumentado para refletir o acréscimo da taxa e reduzida nos pagamentos de locação efetuados. Adicionalmente, o valor contabilístico do passivo da locação é remensurado caso existam modificações, alterações no prazo de locação, alterações nos pagamentos da locação (por ex.: alterações em futuros pagamentos derivadas da alteração no índice ou taxa utilizado na determinação desses pagamentos) ou alteração na avaliação da opção de compra do ativo subjacente.

O sumário dos expedientes práticos selecionados na aplicação inicial é, de seguida, apresentado:

1. Aplicada uma taxa de desconto única a uma carteira de locações de ativos semelhantes, num contexto económico semelhante e com um prazo semelhante.
2. Aplicada a isenção de não reconhecer o direito de uso dos ativos e passivos de locações com ativos de baixo valor e um prazo inferior a 12 meses a contar da data de aplicação inicial.
3. Excluídos os custos diretos iniciais da mensuração do ativo sob direito de uso à data de aplicação inicial.
4. Aplicado o expediente prático no que respeita à avaliação anterior de contratos que são, ou contêm, locação (“*grandfathering*”). Em conformidade, a IFRS 16 é apenas aplicada a contratos que eram previamente identificados como locações ao abrigo da IAS 17.
5. Utilizada a análise retrospectiva para determinar se o prazo da locação dispõe de opções de renovação ou rescisão da locação.

#### **h. Custos de empréstimos obtidos**

Os custos de empréstimos obtidos atribuídos diretamente à aquisição, construção e produção de um ativo que necessariamente demora um período de tempo substancial a ficar preparado para a pretendida utilização ou venda, são capitalizados como parte do custo do ativo. Todos os outros custos de empréstimos obtidos são registados como gastos no exercício em que são incorridos. Os custos de empréstimos obtidos consistem em juros e outros custos que a entidade incorre em conexão com o empréstimo de fundos.

#### **i. Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis adquiridos em separado são calculados no reconhecimento inicial enquanto custo. O custo dos ativos intangíveis adquiridos numa concentração de atividades empresariais é o seu justo valor à data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são transportados enquanto custo menos qualquer amortização acumulada e perdas acumuladas por imparidade.

Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados e a despesa associada é refletida nos resultados do exercício no qual a despesa é incorrida.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada em finita e indefinida. Os ativos intangíveis com vida finita são amortizados sobre a vida económica útil e avaliados para imparidades quando exista uma indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. O período de amortização e o método de amortização de um ativo intangível com vida finita são revistas, pelo menos, no final do exercício de cada período de reporte. Um ativo intangível com vida útil indefinida não é amortizado. O ativo intangível com vida útil indefinida é testado quando à imparidade ao abrigo do IAS 36 através da comparação anual da sua quantia recuperável com o seu valor contabilístico e quando exista qualquer indicação de que o ativo intangível possa originar imparidade. A vida útil de um ativo intangível que não seja amortizado é revista a cada período de reporte para determinar se os eventos e circunstâncias continuam a apoiar a avaliação da vida útil indefinida para esse ativo. Caso isso não se verifique, a alteração da avaliação da vida útil de indefinida para finita é contabilizada como alteração numa estimativa contabilística de acordo com IAS 8.

Um ativo intangível é desreconhecido mediante a sua disposição (por ex. a data em que o destinatário obtém o controlo) ou quando não são expectáveis quaisquer benefícios futuros com sua utilização ou disposição. Qualquer ganho ou prejuízo resultante do desreconhecimento do ativo (calculado como a diferença entre os resultados líquidos da disposição e o valor contabilístico do ativo) é incluído na demonstração de resultados.

#### **Custos de Exploração e Avaliação, Desenvolvimento e Produção**

**(i) Custos de pré-aquisição**

As despesas incorridas antes da obtenção do(s) direito(s) de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás são registadas como gastos do exercício, quando incorridos.

**(ii) Custos de aquisição**

Os custos de aquisição abrangem todos os custos incorridos com a compra, aluguer ou de outro modo incorridos com a aquisição de propriedade ou direito de minerais provados ou não provados, no caso da aquisição de interesses participativos num ativo de petróleo ou gás e são contabilizados do seguinte modo:

**Fase de exploração e desenvolvimento**

Os custos de aquisição relativos a projetos em exploração e desenvolvimento são inicialmente contabilizados como Ativos Intangíveis em Desenvolvimento ou Imobilizações em Curso - ativos de petróleo e gás, respetivamente. Tais custos são contabilizados através da transferência de ativos de petróleo e gás (Ativos Tangíveis) quando o poço de um campo/projeto estiver pronto para dar início à produção comercial. Em caso de abandono, estes custos são anulados.

**Fase de Produção**

Os custos de aquisição dos ativos de produção de petróleo e gás são capitalizados sob os ativos de petróleo e gás (Ativos Tangíveis) e amortizados utilizando o método das unidades de produção sobre as reservas prováveis dos ativos subjacentes.

**(iii) Custos de pesquisa**

Os custos das atividades de pesquisa e prospeção conduzidas na procura de petróleo e gás são registados como gastos de exploração no exercício em que são incorridos.

**(iv) Ativos de petróleo e gás em desenvolvimento – Poços de desenvolvimento em curso**

Todos os custos associados a poços de desenvolvimento são inicialmente capitalizados como poços de desenvolvimento em curso (Imobilizações em curso) e transferidos para ativos de petróleo e gás (Ativos Tangíveis) após a sua conclusão.

**(v) Custos de produção**

Os custos de produção incluem as despesas antes e depois da cabeça do poço, incluindo as amortizações e os custos operacionais aplicáveis ao equipamento e instalações de apoio.

**j. Instrumentos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração subsequente**

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

**i) Ativos financeiros**

**Reconhecimento inicial e mensuração**

Os ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao justo valor por resultado integral e ao justo valor por resultados.

A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características contratuais do fluxo de caixa do ativo financeiro e do modelo de negócios que a companhia utiliza na sua gestão. À exceção dos clientes, que não contêm uma componente financeira significativa ou para os quais a companhia aplicou o expediente prático, a companhia inicialmente mensura um ativo financeiro pelo justo valor, acrescentando os custos das transações, caso o ativo financeiro não seja mensurado ao justo valor por resultados. Os Clientes que não contêm uma componente financeira significativa ou para os quais a companhia aplicou o expediente prático, são mensurados ao preço da transação conforme divulgado na secção Receitas de contratos com clientes.

Para que o ativo financeiro seja classificado e mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor por resultado integral, necessita de originar fluxos de caixas “exclusivamente para pagamentos de capital e juros” (SPPI) no

montante de capital em dívida. Esta avaliação é designada de teste SPPI e executada a nível do instrumento. Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não são considerados SPPI, são classificados e mensurados ao justo valor por resultados, independentemente do modelo de negócios.

O modelo de negócios da companhia aplicado na gestão de ativos financeiros refere-se ao modo como os ativos financeiros são geridos a fim de gerarem fluxos de caixa. O modelo de negócios determina se os fluxos de caixa irão resultar na obtenção de fluxos de caixa contratuais, venda de ativos financeiros, ou ambos. Os ativos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado são detidos no modelo de negócios com o objetivo de deter o ativo financeiro a fim de obter fluxos de caixa contratuais, enquanto que os ativos financeiros classificados e mensurados ao justo valor por resultado integral são detidos no modelo de negócios com o objetivo de receber fluxos de caixa contratuais e para venda.

### **Mensuração subsequente**

Para efeitos de mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)
- Ativos financeiros ao justo valor por resultado integral com reciclagem de ganhos e perdas acumuladas (instrumentos de dívida)
- Ativos financeiros ao justo valor por resultado integral sem reciclagem de ganhos e perdas acumuladas após o desreconhecimento (instrumentos de capital próprio)
- Ativos financeiros ao justo valor por resultados

### **Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)**

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente através do método da taxa de juro efetiva e estão sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são reconhecidos nos resultados quando o ativo é desreconhecido, transferido ou está em imparidade.

Os ativos financeiros ao custo amortizado da companhia incluem clientes, empréstimo a associada e empréstimo a diretor, incluídos sob outros ativos financeiros não-correntes.

As restantes três categorias de mensuração subsequente de ativos financeiros não são aplicáveis a qualquer ativo financeiro da companhia.

### **Desreconhecimento**

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte do ativo financeiro ou parte de um ativo financeiro semelhante da companhia) é primariamente desreconhecido (isto é, retirado da demonstração da posição financeira) quando o ativo financeiro é transferido e a companhia transfere substancialmente todos os riscos e prémios da titularidade do ativo para outra parte, e quando os direitos a receber fluxos de caixa do ativo tenham expirado.

### **Imparidade dos ativos financeiros**

O Grupo aplica a “abordagem simplificada” no reconhecimento das perdas de crédito por imparidade para as contas a receber. A aplicação da abordagem simplificada não requer que o Grupo monitorize as alterações no risco de crédito. Por sua vez, reconhece as perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil em cada data de relato, imediatamente a partir do seu reconhecimento inicial.

As perdas de crédito esperadas ao longo da vida útil consistem nas perdas de crédito esperadas resultantes de todas as situações de *default* prováveis ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro. Os 12 meses das perdas de crédito esperadas é uma proporção da vida útil das perdas de crédito esperadas que resulta de situações de *default* prováveis que aconteçam no prazo de 12 meses após o final do exercício.

As perdas de crédito esperadas é a diferença entre todos os fluxos de caixa contratuais devidos ao grupo em conformidade com o contrato e todos os fluxos de caixa que a entidade espera receber (por ex.: todos os défices), descontados com base no método da taxa de juro efetiva inicial. Na estimativa dos fluxos de caixa, é requerido que a entidade considere todos os termos contratuais do instrumento financeiro (incluindo pré-pagamentos, extensões, etc.) ao longo da vida útil expectável do instrumento financeiro.

**ii) Passivos Financeiros**

**Reconhecimento inicial e mensuração**

Os passivos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor por resultados, empréstimos concedidos e empréstimos obtidos, contas a pagar, ou como derivados designados de instrumentos de cobertura numa cobertura eficaz, conforme apropriado.

Todos os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e, no caso de empréstimos concedidos e empréstimos obtidos e contas a pagar, líquido de custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da companhia incluem fornecedores e outras contas a pagar, responsabilidades por locação e empréstimos obtidos.

**Mensuração subsequente**

Para efeitos de mensuração subsequente, os passivos financeiros são classificados em duas categorias:

- Passivos financeiros ao justo valor por resultados (não aplicável a qualquer instrumento financeiro da companhia)
- Passivos financeiros ao custo amortizado (empréstimos concedidos e empréstimos obtidos)

**Passivos financeiros ao custo amortizado (empréstimos concedidos e empréstimos obtidos)**

Esta é a categoria de maior relevo para a companhia. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos concedidos e empréstimos obtidos com taxas de juros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado com base no método da taxa de juro efetiva. Os ganhos e perdas são reconhecidos nos resultados, quando os passivos são desreconhecidos, assim como através do processo de amortização com base no método da taxa de juro efetiva.

O custo amortizado é calculado pela contabilização de qualquer desconto ou prémio na aquisição e tarifas ou custos que sejam parte integral do método da taxa de juro efetiva. A amortização pelo método da taxa de juro efetiva é incluída como custo financeiro na demonstração de resultados. Esta categoria aplica-se geralmente a empréstimos concedidos e empréstimos obtidos com taxas de juros.

**Desreconhecimento**

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação ao abrigo do passivo for cumprida ou cancelada ou caducar.

**k. Imparidade dos ativos não-financeiros**

A companhia avalia, em cada data de reporte, se há alguma indicação de que o ativo possa originar imparidade. Se existe qualquer indicação de imparidade, ou quando é necessário realizar o teste de imparidade anual para um ativo, a companhia estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o justo valor mais elevado de um ativo ou Unidade Geradora de Caixa (UGC) menos o custo de disposição e o seu valor em uso. O valor recuperável é determinado para um ativo individual, exceto se o ativo não gere fluxos de caixa que sejam maioritariamente independentes daqueles de outros ativos ou ativos da companhia. Quando o valor contabilístico de um ativo ou Unidade Geradora de Caixa (UGC) é superior ao seu valor recuperável, o ativo é considerado como imparidade e reduzido ao seu valor recuperável.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida são anualmente testados para imparidade ao nível da Unidade Geradora de Caixa (UGC), conforme apropriado, ou quando as circunstâncias indicam que o valor contabilístico possa estar em imparidade.

A Companhia estima o valor recuperável das reservas de hidrocarbonetos em conformidade com os princípios apresentados no enquadramento do *Petroleum Resources Management Reporting System* (PRMS).

**l. Caixa e depósitos a curto prazo**

A caixa e depósitos a curto prazo apresentados na demonstração da posição financeira abrange o dinheiro em depósitos bancários e em caixa, e depósitos de elevada liquidez a curto prazo com uma maturidade igual ou



inferior a três meses, que são facilmente convertidos para uma determinada quantia conhecida de dinheiro e estão sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

#### **m. Inventários**

Os inventários incluem mercadorias transacionadas e são avaliados ao custo mais baixo e ao valor realizável líquido. O custo de inventários inclui o custo de aquisição, custos de frete e outros custos incorridos com o transporte do inventário para a sua atual localização e condição. O custo das mercadorias transacionadas é determinado com base na média ponderada.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda numa transação normal de negócios, deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

A comparação entre o custo e o respetivo valor realizável líquido é realizada item por item.

#### **n. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou contratual) em resultado de um evento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios económicos seja necessária para liquidar a obrigação e pode ser feita uma estimativa credível do montante da obrigação. Quando a companhia espera que algumas ou todas as provisões sejam reembolsadas, como por exemplo, ao abrigo de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso é praticamente certo. A despesa associada à provisão é apresentada na demonstração de resultados, líquida de quaisquer reembolsos

Se o efeito do valor temporal do dinheiro for significativo, as provisões são descontadas utilizando uma taxa antes de impostos atual que reflita, quando apropriado, os riscos específicos do passivo. Quando é utilizado o desconto, o aumento da provisão devido à passagem do tempo é reconhecido como um custo financeiro.

#### **o. Benefícios do pessoal**

##### **i) Obrigações a curto prazo**

As responsabilidades por remunerações e salários, incluindo benefícios não monetários estimados que sejam liquidados na totalidade no prazo de 12 meses após o final do exercício no qual os empregados prestam os respectivos serviços, são reconhecidas relativamente aos serviços prestados pelos empregados até ao final do exercício e são mensuradas à quantia prevista que seja paga quando as responsabilidades são liquidadas. As responsabilidades são apresentadas no balanço como obrigações correntes com benefícios do pessoal.

##### **ii) Outras obrigações com benefícios a longo prazo do pessoal**

###### **a. Plano de contribuição definida**

Segurança Social: a contribuição para a segurança social é efetuada à autoridade reguladora, onde o grupo e a Companhia não detêm nenhuma outra obrigação. Estes benefícios são classificados como Esquema de Contribuição Definida na medida que a Companhia não possui quaisquer outras obrigações, exceto as contribuições efetuidas mensalmente, que são apresentadas na demonstração de resultados.

###### **b. Outros benefícios a longo prazo**

Ausências Compensadas: as ausências compensadas acumuladas, que se espera que sejam aproveitadas ou compensadas no prazo de 12 meses após o final do exercício, são tratadas como benefícios a curto prazo do pessoal. A obrigação para com os mesmos é mensurada pelo custo esperado da acumulação de ausências permitidas como a quantia adicional que se espera que seja paga, em resultado do direito não utilizado no final do exercício.

As ausências compensadas acumuladas, que se espera que sejam aproveitadas ou compensadas num prazo superior a 12 meses após o final do exercício, são tratadas como outros benefícios a longo prazo do pessoal. A responsabilidade da Companhia é determinada actuarialmente (usando o método de *Projected Unit Credit*) no final

de cada exercício. Os ganhos e perdas actuariais são reconhecidos na demonstração de resultados no exercício em que ocorrem.

As licenças apenas podem ser contabilizadas na descontinuação do serviço pelo empregado.

#### **p. Mensuração do justo valor**

O justo valor é definido como o preço a ser recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo numa transação regular entre os participantes do mercado à data de mensuração. A mensuração do justo valor é baseada no pressuposto que a transação da venda do ativo ou transferência do passivo ocorre quer:

- ▶ No mercado principal do ativo ou passivo, ou
- ▶ Na ausência de um mercado principal, no mercado mais vantajoso para o ativo ou passivo acessível à Companhia.

Todos os ativos e passivos cujo justo valor é mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados na hierarquia do justo valor, descrita *infra*, com base no nível de *input* mais baixo significativo para a mensuração do justo valor como um todo:

- ▶ Nível 1 - O justo valor é determinado com base em cotações do preço de mercados (não ajustado) em mercados ativos, para ativos e passivos idênticos
- ▶ Nível 2 - O justo valor é determinado com recurso a técnicas de avaliação, cujo *input* de nível mais baixo significativo para a mensuração do justo valor é direta ou indiretamente observável no mercado
- ▶ Nível 3 - O justo valor é determinado com recurso a técnicas de avaliação, cujo *input* de nível mais baixo significativo para a mensuração do justo valor não é observável no mercado.

#### **q. Alterações às políticas contabilísticas e divulgação**

##### **Novas e alteradas normas e interpretações**

##### **IFRS 16 – Locações**

A IFRS 16 vem substituir a IAS 17 – Locações, IFRIC 4 – Determinar se um contrato possui uma locação, SIC 15 – Locações operacionais – Incentivos e SIC 27 – Avaliar a substância de transações envolvendo a forma legal de uma locação. A norma determina como se deve reconhecer, mensurar, apresentar e divulgar as locações e requer que os locatários reportem a maioria das locações no balanço.

A contabilidade do locador nos termos da IFRS 16 mantém-se substancialmente inalterada em relação à IAS 17. Os locadores continuarão a classificar as locações como operacionais ou financeiras, utilizando princípios semelhantes aos da IAS 17. Por conseguinte, a IFRS 16 não tem impacto nas locações em que a companhia é o locador.

O Grupo adotou uma abordagem retrospectiva modificada com a data de aplicação inicial em 1 de janeiro de 2019, reconhecendo o direito de uso dos ativos e passivos por locação financeira para as locações anteriormente classificadas como locações operacionais, com exceção das locações a curto prazo e das locações de ativos de baixo valor. Os ativos do direito de uso foram reconhecidos com base no montante igual ao passivo da locação, ajustado por quaisquer pagamentos de locação pré-pagos e acumulados anteriormente reconhecidos. As responsabilidades com locações foram reconhecidas com base no valor presente dos pagamentos de locações remanescentes, descontadas à taxa de juro incremental à data da aplicação inicial. A nova norma não tem um impacto significativo nas demonstrações financeiras.

##### **Alteração à IFRS 9: Elementos de pré-pagamento com compensação negativa**

Ao abrigo do IFRS 9, um instrumento de dívida pode ser mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor por resultado integral, desde que os fluxos de caixa contratuais sejam "apenas pagamentos de capital e juros sobre o montante de capital em dívida" (o critério SPPI) e o instrumento seja detido dentro do modelo de negócios apropriado para essa classificação. As alterações ao IFRS 9 esclarecem que um ativo financeiro passa o critério SPPI independentemente do evento ou circunstância que cause a rescisão antecipada do contrato e independentemente da parte que paga ou recebe uma compensação razoável pela rescisão antecipada do contrato. Estas alteração não tiveram impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e da Companhia.

**Alteração à IAS 19: Alterações, reduções e liquidações de planos de benefício definidos**

As alterações à IAS 19 abordam a contabilização quando uma alteração, redução e liquidação de plano de benefício definido ocorre durante um exercício de relato. As alterações especificam que quando uma alteração, redução e liquidação de plano de benefício definido ocorre durante um exercício anual, uma entidade determine o custo do serviço atual e os juros líquidos para o período remanescente após a alteração, redução ou liquidação do plano, com base na utilização de pressupostos atualizados para remensurar o passivo (ativo) líquido de benefícios definidos que refletem os benefícios oferecidos segundo o plano e os ativos do plano após esse evento. Uma entidade também é obrigada a determinar o juro líquido para o período remanescente após a alteração, redução ou liquidação do plano, utilizando o passivo (ativo) líquido de benefícios definidos que reflete os benefícios oferecidos segundo o plano e os ativos do plano após esse evento, e a taxa de desconto usada para remensurar esse passivo (ativo) líquido de benefícios definidos.

As alterações não tiveram impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, uma vez que não se registaram alterações, reduções ou liquidações de planos de benefício definidos durante o exercício.

**Alteração à IAS 28: Investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos**

As alterações clarificam que uma entidade aplica a IFRS 9 a investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos, que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial, em substância, formam parte do investimento líquido em associadas ou empreendimentos conjuntos (interesses de longo-prazo). Esta clarificação é relevante porque implica que o modelo de perdas de crédito previstas na IFRS 9 se aplica a estes interesses de longo-prazo. As alterações esclareceram igualmente que, ao aplicar a IFRS 9, uma entidade não contabiliza quaisquer perdas da associada ou empreendimento conjunto, ou quaisquer perdas por imparidade no investimento líquido, reconhecidas como ajustamentos no investimento líquido na associada ou empreendimento conjunto, que resultem da aplicação da IAS 28 Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos.

Estas alterações não tiveram impacto nas demonstrações financeiras consolidadas, na medida em que o Grupo não tem interesses a longo-prazo em associada e empreendimento conjunto.

**IAS 12: Impostos sobre o rendimento**

As alterações clarificam que o impacto fiscal da distribuição de dividendos está diretamente mais ligado a transações ou eventos passados que geraram lucros distribuíveis do que a distribuições aos titulares. Por isso, uma entidade reconhece as consequências dos dividendos nos resultados, outro rendimento integral ou capital próprio consoante onde a entidade registou originalmente a transação ou evento que deu origem aos dividendos.

A alteração não tem impacto significativo nas demonstrações financeiras do grupo.

**IAS 23: Custos de empréstimos obtidos**

As alterações esclarecem que uma entidade trata como parte de empréstimos genéricos obtidos, qualquer empréstimo originalmente obtido para desenvolver um ativo qualificável, quando substancialmente todas as atividades necessárias para preparar esse ativo para o seu uso pretendido ou venda estiverem completas.

Uma vez que a prática corrente do Grupo está conformidade com estas alterações, as mesmas não tiveram impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

**r. Juízos contabilísticos significativos, estimativas e pressupostos**

A elaboração das demonstrações financeiras da companhia exige à administração que faça juízos, estimativas e elabore pressupostos que tenham impacto no reporte dos montantes da companhia, despesas, ativos e passivos, e as respetivas divulgações, e a divulgação de passivos contingentes. A incerteza relativa a estes pressupostos e estimativas podem dar origem a resultados que exijam um ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contabilístico dos ativos ou passivos afetados.

### **Juizos**

As áreas que requerem juízos e estimativas mais significativos na elaboração das demonstrações financeiras são: valor contábilístico recuperável dos ativos; provisões e contingências; benefícios pós-emprego e imparidade dos ativos financeiros, onde uma estimativa apresenta um risco significativo de resultar num ajustamento substancial em exercícios futuros do valor contábilístico dos ativos ou passivos.

### **3. Normas alteradas emitidas, mas não efetivas**

Novas e alteradas normas e interpretações que foram emitidas, mas ainda não são efetivas até à data de emissão das demonstrações financeiras da companhia, são divulgadas *infra*. A companhia pretende adotar estas novas e alteradas normas e interpretações, se aplicável, quando as mesmas se tornem efetivas.

#### **IFRS 17 Contratos de seguro**

A nova IFRS 17 irá substituir a IFRS 4 Contratos de Seguro (IFRS 4), emitida em 2005. O objetivo geral da IFRS 17 é proporcionar um modelo contábilístico para os contratos de seguro que seja mais útil e consistente para as seguradoras.

Esta norma não é aplicável à companhia.

#### **Alterações à IFRS 3: Definição de negócio**

Em outubro de 2018, o IASB emitiu alterações à definição de negócio na IFRS 3 Concentrações de Atividades Empresariais, a fim de ajudar as entidades a determinar se a aquisição de um conjunto de atividades e ativos é considerada como um negócio ou não. As alterações esclarecem os requisitos mínimos para um negócio, removem a avaliação sobre se os participantes do mercado são capazes de substituir quaisquer elementos em falta, adicionam orientações para ajudar as entidades a avaliar se um processo adquirido é substantivo, restringem as definições de um negócio e de *outputs*, e introduzem a opção do teste de concentração de justo valor. Novos exemplos ilustrativos foram fornecidos juntamente com as alterações.

Uma vez que as alterações são aplicadas prospectivamente a transações ou outros eventos que ocorram na ou após a data da primeira aplicação, a companhia não será afetada por estas alterações na data da transição.

#### **Alterações à IAS 1 e IAS 8: Definição de materialidade**

Em outubro de 2018, o IASB emitiu alterações ao IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras e ao IAS 8 Políticas Contábilísticas, Alterações nas Estimativas Contábilísticas e Erros, de modo a harmonizar a definição de "material" entre as normas e clarificar certos aspetos da definição. A nova definição estabelece que "a informação é material se se puder razoavelmente considerar que a sua omissão, distorção ou ocultação poderá influenciar as decisões que os utentes primários das demonstrações financeiras de carácter geral tomarão com base nessas mesmas demonstrações financeiras, que fornecem a informação financeira respeitante a uma determinada entidade que relata."

Não se prevê que as alterações à definição de material tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da companhia.

**4. Receitas de contratos com clientes**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Rendimento gerado pelo negócio de comercialização de combustível	226,983	406,175	226,983	406,175
Rendimento gerado pela prestação de serviços sísmicos	180,000	-	-	-
Comissões fixas de contratos	-	3,850	-	3,850
	<b>406,983</b>	<b>410,025</b>	<b>226,983</b>	<b>410,025</b>

**5. Outros rendimentos**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Subsídio recebido do Governo	16,900,000	9,948,762	16,900,000	9,948,762
Rendimento gerado pela pesquisa <i>farm-out</i> no <i>onshore</i>	-	2,500,000	-	2,500,000
Lucro sobre a venda de ativos tangíveis	39,620	-	39,620	-
Proveitos derivados de juros	25,392	23,730	52,153	23,730
	<b>16,965,012</b>	<b>12,472,492</b>	<b>16,991,773</b>	<b>12,472,492</b>

**6. (Aumento) / redução em inventários**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Stock de combustível inicial	93,120	49,138	93,120	49,138
Stock de combustível final	94,084	93,120	94,084	93,120
	<b>(964)</b>	<b>(43,982)</b>	<b>(964)</b>	<b>(43,982)</b>

**7. Custos com pessoal**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
<b>Os custos com pessoal (incluindo diretores) abrangem:</b>				
Vencimentos e salários	3,206,679	3,234,483	2,944,139	2,796,670
Contribuição definida com custos de pensões	182,842	-	167,132	167,800
Outros benefícios a longo prazo do pessoal	170,013	-	170,013	-
Benefícios/direitos extrassalariais ( <i>Staff Welfare</i> )	25,116	-	24,991	-
	<b>3,584,650</b>	<b>3,234,483</b>	<b>3,306,275</b>	<b>2,964,470</b>

## 8. Ativos tangíveis

## Grupo

Especificação	Tangíveis							Intangíveis			
	Benefícios em imóveis arrendados	Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Utensílios e acessórios	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Total de Intangíveis	Direitos de uso #
<b>Valor Bruto</b>											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2019	492,403	91,156	739,540	547,503	186,701	423,797	741,043	3,222,142	1,556,640	1,556,640	-
Acréscimos	-	719,476	53,000	-	46,476	16,191	128,751	963,894	147,293	147,293	3,073,423
Deduções/ ajustes	-	-	124,850	-	-	-	-	124,850	-	-	-
<b>Balanco em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>492,403</b>	<b>810,632</b>	<b>667,690</b>	<b>547,503</b>	<b>233,177</b>	<b>439,988</b>	<b>869,794</b>	<b>4,061,186</b>	<b>1,703,933</b>	<b>1,703,933</b>	<b>3,073,423</b>
<b>Depreciação acumulada/ amortização/imparidade</b>											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2019	492,403	60,599	536,821	73,075	173,837	414,684	667,145	2,418,564	1,107,416	1,107,416	-
Encargos no exercício	-	20,823	54,392	14,332	9,706	4,120	87,310	190,683	242,913	242,913	496,626
Deduções/ ajustes	-	-	124,850	-	-	-	-	124,850	-	-	-
<b>Balanco em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>492,403</b>	<b>81,422</b>	<b>466,363</b>	<b>87,407</b>	<b>183,543</b>	<b>418,804</b>	<b>754,455</b>	<b>2,484,397</b>	<b>1,350,329</b>	<b>1,350,329</b>	<b>496,626</b>
Valor Contabilístico Líquido:											
31 de dezembro de 2019	0	729,210	201,327	460,096	49,634	21,184	115,339	1,576,789	353,604	353,604	2,576,797

Especificação	Tangíveis							Intangíveis			
	Benefícios em imóveis arrendados	Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Utensílios e acessórios	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Total de Intangíveis	Direitos de uso
<b>Valor Bruto</b>											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2018	492,403	91,156	739,540	547,503	180,826	423,310	682,233	3,156,970	1,468,880	1,468,880	-
Acréscimos	-	-	-	-	5,875	487	58,810	65,172	220,356	220,356	-
Deduções/ ajustes	-	-	-	-	-	-	-	-	132,596	132,596	-
<b>Balanco em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>492,403</b>	<b>91,156</b>	<b>739,540</b>	<b>547,503</b>	<b>186,701</b>	<b>423,797</b>	<b>741,043</b>	<b>3,222,142</b>	<b>1,556,640</b>	<b>1,556,640</b>	<b>-</b>
<b>Depreciação acumulada/ amortização/imparidade</b>											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2018	488,761	37,752	495,104	45,637	159,921	391,986	599,280	2,218,442	814,432	814,432	-
Encargos no exercício	3,642	22,847	41,717	27,438	13,916	22,698	67,865	200,122	292,984	292,984	-
Deduções/ ajustes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Balanco em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>492,403</b>	<b>60,599</b>	<b>536,821</b>	<b>73,075</b>	<b>173,837</b>	<b>414,684</b>	<b>667,145</b>	<b>2,418,564</b>	<b>1,107,416</b>	<b>1,107,416</b>	<b>-</b>
Valor Contabilístico Líquido:											
31 de dezembro de 2018	0	30,557	202,719	474,428	12,864	9,113	73,898	803,578	449,224	449,224	-

# Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, ativos resultantes de locações nos quais o Grupo é locatário foram contabilizados ao abrigo da IFRS 16. O Grupo aluga os espaços destinados aos escritórios. O prazo de locação inicial para os mesmos é de 5 anos com uma cláusula de renovação.

**Companhia**

0.10

Especificação	Tangíveis							Intangíveis			
	Beneficiárias em imóveis arrendados	Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Utensílios e acessórios	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Total de Intangíveis	Direitos de uso #
<b>Valor Bruto</b>											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2019	492,403	91,156	739,540	547,503	185,801	422,970	721,543	3,200,916	1,556,640	1,556,640	-
Acréscimos	-	719,476	-	-	46,476	15,391	128,751	910,094	147,293	147,293	3,073,423
Deduções/ ajustamentos	-	-	124,850	-	-	-	-	124,850	-	-	-
<b>Balanco em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>492,403</b>	<b>810,632</b>	<b>614,690</b>	<b>547,503</b>	<b>232,277</b>	<b>438,361</b>	<b>850,294</b>	<b>3,986,160</b>	<b>1,703,933</b>	<b>1,703,933</b>	<b>3,073,423</b>
<b>Depreciação acumulada/ amortização/imparidade</b>											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2019	492,403	60,599	536,821	73,075	173,537	414,470	659,398	2,410,303	1,107,416	1,107,416	-
Encargos no exercício	-	20,823	49,799	14,332	9,500	3,956	81,282	179,692	242,913	242,913	496,626
Deduções/ ajustamentos	-	-	124,850	-	-	-	-	124,850	-	-	-
<b>Balanco em 31 de dezembro de 2019</b>	<b>492,403</b>	<b>81,422</b>	<b>461,770</b>	<b>87,407</b>	<b>183,037</b>	<b>418,426</b>	<b>740,680</b>	<b>2,465,145</b>	<b>1,350,329</b>	<b>1,350,329</b>	<b>496,626</b>
Valor Contabilístico Líquido:											
31 de dezembro de 2019	0	729,210	152,920	460,096	49,240	19,935	109,614	1,521,015	353,604	353,604	2,576,797

Especificação	Tangíveis							Intangíveis			
	Beneficiárias em imóveis arrendados	Máquinas & equipamento	Veículos a motor	Edifícios	Equipamento de escritório	Utensílios e acessórios	Hardware de TI	Total de Tangíveis	Software de TI	Total de Intangíveis	Direitos de uso
<b>Valor Bruto</b>											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2018	492,403	91,156	739,540	547,503	180,826	422,970	671,983	3,146,381	1,468,880	1,468,880	-
Acréscimos	-	-	-	-	4,975	-	49,560	54,535	220,356	220,356	-
Deduções/ ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	132,596	132,596	-
<b>Balanco em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>492,403</b>	<b>91,156</b>	<b>739,540</b>	<b>547,503</b>	<b>185,801</b>	<b>422,970</b>	<b>721,543</b>	<b>3,200,916</b>	<b>1,556,640</b>	<b>1,556,640</b>	<b>-</b>
<b>Depreciação acumulada/ amortização/imparidade</b>											
Balanco inicial em 1 de janeiro de 2018	488,761	37,752	495,104	45,637	159,921	391,929	596,493	2,215,597	814,432	814,432	-
Encargos no exercício	3,642	22,847	41,717	27,438	13,616	22,541	62,905	194,706	292,984	292,984	-
Deduções/ ajustamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Balanco em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>492,403</b>	<b>60,599</b>	<b>536,821</b>	<b>73,075</b>	<b>173,537</b>	<b>414,470</b>	<b>659,398</b>	<b>2,410,303</b>	<b>1,107,416</b>	<b>1,107,416</b>	<b>-</b>
Valor Contabilístico Líquido:											
31 de dezembro de 2018	0	30,557	202,719	474,428	12,264	8,500	62,145	790,613	449,224	449,224	-

# Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, ativos resultantes de locações nos quais a Companhia é locatária foram contabilizados ao abrigo da IFRS 16. A Companhia aluga os espaços destinados aos escritórios. O prazo de locação inicial para os mesmos é de 5 anos com uma cláusula de renovação.

**9. Outras despesas**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Despesas de formação & desenvolvimento de pessoal	126,862	210,578	111,816	210,578
Despesas de renda do escritório	183,727	655,325	73,357	655,325
Despesas de telefone & internet	91,698	108,241	91,007	106,946
Viagens & despesas	1,071,331	639,081	956,517	576,595
Despesas associadas a reuniões do Conselho de Administração	84,270	-	24,310	-
Reparações & manutenção	420,761	46,109	411,375	46,109
Manutenção do escritório	107,716	-	100,640	-
Outras despesas gerais	223,345	649,050	128,511	625,967
<b>Total</b>	<b>2,309,710</b>	<b>2,308,384</b>	<b>1,897,533</b>	<b>2,221,520</b>

**10. Ativos intangíveis em desenvolvimento**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
<b>Custo</b>				
Balanco inicial	-	-	-	-
Despesas durante o exercício* (Vide Nota-32)	651,677,600	-	-	-
Custos de empréstimos obtidos capitalizados	21,612,500	-	-	-
<b>Balanco final</b>	<b>673,290,100</b>	-	-	-
<b>Imparidade Acumulada</b>				
<b>Balanco inicial</b>	-	-	-	-
Concedido durante o exercício	-	-	-	-
<b>Balanco final</b>	-	-	-	-
<b>Valor Contabilístico</b>	<b>673,290,100</b>	-	-	-
	<b>673,290,100</b>	-	-	-

\*As despesas incluem \$210 incorridos com encargos bancários.

Os custos de aquisição correspondem a custos pela aquisição de propriedade ou direitos minerais de reservas de petróleo e gás provadas ou não provadas que estão atualmente em fase de Pesquisa / Desenvolvimento; tais custos serão transferidos para ativos de petróleo e gás após o início da produção comercial do projeto ou são anulados em caso de abandono do projeto de exploração.



**11. Investimentos**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
<b>Investimento em subsidiárias, avaliado ao custo de</b>				
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda	-		5,000	5,000
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda	-		5,000	5,000
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda	-		3,000	-
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda (SPV)	-		5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda	-		5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda	-		5,000	5,000
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C	-		5,000	5,000
TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda	-		5,000	5,000
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda	-		5,000	5,000
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2	-		5,000	-
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL	-		5,000	-
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19	-		5,000	-
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20	-		5,000	-
<b>Investimento em subsidiárias contabilizado pelo justo valor *</b>				
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda	-		299,370	-
<b>Investimento em associadas, avaliado ao custo de</b>				
GAP - MHS Aviation Lda	127,071	202,026	3,000	3,000
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda	-	14,860	-	3,000
South Horizon Offshore Services, Unipessoal, Lda	-	34,615	-	-
	<b>127,071</b>	<b>251,501</b>	<b>365,370</b>	<b>46,000</b>

\* A sociedade-mãe concedeu um empréstimo à TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda. O empréstimo é isento de juros e reembolsável quando esta última começar a gerar receitas a partir do bloco *onshore*. Portanto, o investimento é efetuado pela contabilidade da avaliação do justo valor do empréstimo concedido.

**12. Inventários**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Inventário – Combustível	94,084	93,120	94,084	93,120
	<b>94,084</b>	<b>93,120</b>	<b>94,084</b>	<b>93,120</b>

**13. Clientes**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Clientes	4,615	18,937	4,615	18,937
Menos: Provisões para imparidade de clientes	(4,615)	-	(4,615)	-
	-	<b>18,937</b>	-	<b>18,937</b>

O movimento da imparidade para contas a receber é o seguinte:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Provisão inicial para imparidade de contas a receber	-	-	-	-
Adição: Aumento durante o exercício	4,615	-	4,615	-
Menos: Contas a receber anuladas durante o exercício como incobráveis	-	-	-	-
<b>Provisão final para imparidade de contas a receber</b>	<b>4,615</b>	<b>-</b>	<b>4,615</b>	<b>-</b>

#### 14. Caixa e equivalentes de caixa

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Dinheiro em caixa	7,485	14,719	4,870	11,738
Depósitos bancários	1,170,634	2,807,670	280,032	2,353,049
	<b>1,178,119</b>	<b>2,822,389</b>	<b>284,902</b>	<b>2,364,787</b>

#### 15. Empréstimos concedidos

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Empréstimos a subsidiárias	-	-	13,875,979	9,550,445
Menos: Imparidade do empréstimo	-	-	(268,954)	(268,954)
	-	-	<b>13,607,025</b>	<b>9,281,491</b>

O movimento da imparidade para empréstimo é o seguinte:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Provisão inicial para imparidade de empréstimo	-	-	268,954	268,954
Adição: Aumento durante o exercício	-	-	-	-
Menos: Reversão durante o exercício	-	-	-	-
<b>Provisão final para imparidade de empréstimos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>268,954</b>	<b>268,954</b>

**16. Outros ativos financeiros**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Outras contas a receber	146,562	208,582	332,387	306,146
Depósitos reembolsáveis - Outros	151,844	179,514	151,838	179,514
Ativos resultantes de contratos – receitas não faturadas	180,000	-	-	-
	<b>478,406</b>	<b>388,096</b>	<b>484,225</b>	<b>485,660</b>

Vide divulgação de entidades relacionadas.

Outras contas a receber são geralmente recebidas à vista e estão isentos de juros.

**17. Outros ativos correntes**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Despesas pré-pagas	79,155	-	76,810	55,946
	<b>79,155</b>	<b>-</b>	<b>76,810</b>	<b>55,946</b>

**18. Ativos por Impostos Diferidos /(Passivos)**

O imposto diferido é calculado na totalidade sobre as diferenças temporárias com base no método da responsabilidade da demonstração da posição financeira, utilizando uma taxa de tributação de 10%.

O balanço inclui diferenças temporárias atribuíveis a:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Passivos por Impostos Diferidos				
- Valor líquido dos ativos tangíveis	(321,158)	-	(321,158)	-
	<b>(321,158)</b>	<b>-</b>	<b>(321,158)</b>	<b>-</b>
Ativos por Impostos Diferidos				
- Prejuízos fiscais reportáveis	265,425	2,419,919	231,143	-
- Provisões	55,733	-	55,733	-
	<b>321,158</b>	<b>2,419,919</b>	<b>286,876</b>	<b>-</b>
Ativos por Impostos Diferidos /(Passivos)	<b>-</b>	<b>2,419,919</b>	<b>(34,282)</b>	<b>-</b>

O Grupo reconheceu os ativos por impostos diferidos apenas na medida dos passivos por impostos diferidos e, conseqüentemente, os ativos por impostos diferidos no valor de \$2,419,919 sobre prejuízos fiscais não utilizados reconhecidos até ao exercício anterior foram revertidos, de modo prudente, durante o exercício. Estes prejuízos fiscais não utilizados no valor de \$10,618,829, podem ser reportados por um período indefinido, de acordo com a lei tributária do imposto sobre o rendimento em vigor, para compensação contra lucros tributáveis futuros.

**Reconciliação da despesa com imposto sobre o rendimento e lucro contabilístico multiplicado pela taxa de imposto da Companhia:**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Lucro antes de impostos	(4,476,612)	(1,411,793)	215,919	872,051
Taxa de tributação aprovada em Timor-Leste	10%	10%	10%	10%
Cálculo da estimativa do imposto devido	-	-	21,592	87,205
Despesas não autorizadas ao abrigo da Lei Tributária do Imposto sobre o Rendimento	-	-	68,356	-
Diferença entre a depreciação fiscal e a depreciação contabilística	-	21,280	(321,158)	21,280
Depreciação fiscal em excesso que origina uma perda tributável	-	-	231,210	-
Lucro da Sociedade-Mãe/Subsidiária incluído na perda do grupo sujeito a tributação	189,248	87,205	-	-
Outros	-	(4,398)	-	(4,398)
<b>Despesa com imposto sobre o rendimento</b>	<b>189,248</b>	<b>104,087</b>	<b>-</b>	<b>104,087</b>

**19. Empréstimos obtidos**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Empréstimos do Fundo Petrolífero*	671,612,500	-	-	-
	<b>671,612,500</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

\* O empréstimo é retirado do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com o objetivo de adquirir interesses participativos e direitos no campo de petróleo e gás do Greater Sunrise, conforme explicado na Nota 32. O empréstimo não tem garantia e tem uma taxa de juro de 4.5%, com capitalização anual. O prazo do empréstimo é de 18 anos, cujo primeiro reembolso anual é devido em 15 de março de 2028.

**20. Provisões (para licenças do pessoal)**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Provisão para benefícios a longo prazo do pessoal	5,550	-	5,550	-
	<b>5,550</b>	<b>-</b>	<b>5,550</b>	<b>-</b>

**21. Fornecedores**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Fornecedores	6,093,195	1,924,990	3,909,297	1,899,662
	<b>6,093,195</b>	<b>1,924,990</b>	<b>3,909,297</b>	<b>1,899,662</b>

Fornecedores são geralmente pagáveis à vista e estão isentos de juros.

**22. Outros passivos financeiros**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Outras contas a pagar	-	-	13,486	15,500
Devidos a Entidade Relacionada - Associada (TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda)	-	3,000	-	-
	-	<b>3,000</b>	<b>13,486</b>	<b>15,500</b>

Vide divulgação de entidades relacionadas. Outras contas a pagar são geralmente pagáveis à vista e estão isentas de juros.

**23. Provisões**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Provisão para benefícios a longo prazo do pessoal	551,748	387,245	551,748	387,245
Provisão para imposto sobre o rendimento	755,713	559,324	559,989	559,323
	<b>1,307,461</b>	<b>946,569</b>	<b>1,111,737</b>	<b>946,568</b>

**24. Outros passivos correntes**

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
Proveitos diferidos ( <i>Vouchers</i> pré-pagos)	72,681	-	72,681	-
Montantes devidos ao Governo	420,297	281,830	357,573	269,693
Adiantamentos recebidos do Governo para trabalhos de projetos	891,982	891,982	891,982	891,982
	<b>1,384,960</b>	<b>1,173,812</b>	<b>1,322,236</b>	<b>1,161,675</b>

**25. Capital social e resultados acumulados**

O capital social e resultados acumulados são apresentados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

**26. Passivo contingente**

Não há passivo contingente a registar em 31 de dezembro de 2019 ou correspondente ao exercício anterior findo em 31 de dezembro de 2018.

## 27. Instrumentos Financeiros de Gestão de Risco

### Grupo

Os ativos financeiros do Grupo compreendem clientes e contas a receber, investimentos e caixa & equivalentes de caixa. Os passivos financeiros compreendem empréstimos obtidos, responsabilidades por locações, fornecedores e outras contas a pagar. O Grupo está exposto a riscos de crédito e riscos de liquidez.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro ou de uma obrigação contratual, conduzindo a uma perda financeira. Até à data, o Grupo não espera qualquer perda contabilizada por perda de crédito.

O risco de liquidez é o risco de o Grupo não cumprir as suas obrigações. Para mitigar a sua exposição ao risco de liquidez, o Grupo obteve um empréstimo junto do Fundo Petrolífero de Timor-Leste com um período de moratória mais longo, prevendo gerar receitas até lá para cumprir a sua obrigação. O Grupo também recebe apoio do Governo de Timor-Leste para financiar as suas operações e espera continuar a receber o seu apoio no futuro. A tabela *infra* apresenta a calendarização das saídas de caixa relacionadas com responsabilidades por locações e empréstimos obtidos:

### Companhia

Os ativos financeiros da Companhia compreendem clientes, outras contas a receber, empréstimos concedidos, investimentos e caixa & equivalentes de caixa. Os passivos financeiros compreendem responsabilidades por locações, fornecedores e outras contas a pagar.

A Companhia está exposta a riscos de crédito e riscos de liquidez.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro ou de uma obrigação contratual, conduzindo a uma perda financeira. A Companhia concede empréstimos unicamente a subsidiárias e outras contas a receber são igualmente devidas pelas subsidiárias. Outras contas a receber incluem igualmente ativos resultantes de contratos e adiantamentos concedidos a empregados. A Companhia monitoriza regularmente as operações das subsidiárias a fim de mitigar o risco. Até à data, a Companhia não espera qualquer perda contabilizada por perda de crédito.

O risco de liquidez é o risco de a Companhia não cumprir as suas obrigações. A Companhia recebe apoio do Governo de Timor-Leste para financiar as suas operações e espera continuar a receber este apoio no futuro. A tabela *infra* apresenta a calendarização das saídas de caixa relacionadas com responsabilidades por locações:

Período	Grupo		Companhia
	Responsabilidades por Locações	Empréstimos Obtidos	Responsabilidades por Locações
No 1º ano	501,144	-	501,144
Do 2º ano até ao 3º ano	1,072,414	-	1,072,414
Do 4º ano até ao 5º ano	1,020,729	-	1,020,729
Do 9º ano até ao 18º ano (por ano)	-	116,820,209	-

**28. Locações em que o Grupo e a Companhias são locatários**

(ia) Alterações no valor contabilístico dos direitos de uso de ativos

<b>Especificação</b>	<b>Edifício do Escritório</b>	<b>Total</b>
Categoria do Direito de Uso do Ativo		
Balanço em 1 de janeiro de 2019	3,073,423	3,073,423
Acréscimos	-	-
Anulação	-	-
Depreciação	496,626	496,626
Balanço em 31 de dezembro de 2019	2,576,797	2,576,797

(ib) Alterações nas Responsabilidades por Locações

<b>Especificação</b>	<b>Edifício do Escritório</b>	<b>Total</b>
Categoria do Direito de Uso de Ativo		
Balanço em 1 de janeiro de 2019	3,073,423	3,073,423
Custos com juros	126,232	126,232
Pagamentos de renda	605,367	605,367
Balanço em 31 de dezembro de 2019	2,594,288	2,594,288

(ii) Segregação dos passivos por locação correntes e não-correntes

<b>Especificação</b>	<b>31-Dez-19</b>
Passivos por locações correntes	501,144
Passivos por locações não-correntes	2,093,144

(iii) Montantes reconhecidos na demonstração dos resultados

<b>Especificação</b>	<b>Grupo</b>	<b>Companhia</b>
Juros de responsabilidades por locações	126,232	126,232
Gastos com locações de baixo valor	73,357	73,357

(iv) As responsabilidades por locações em 1 de janeiro de 2019 podem ser reconciliadas com os compromissos de locações operacionais em 31 de dezembro de 2018, como segue:

	<b>Grupo</b>	<b>Companhia</b>
Compromissos de locações operacionais em 31 de dezembro de 2018	3,480,850	3,480,850
Média ponderada da taxa de juro incremental em 1 de janeiro de 2019	4.5%	4.5%
Compromissos de locações operacionais descontados em 1 de janeiro de 2019	3,073,423	3,073,423

**29. Hierarquia de justo valor**

- i. A tabela seguinte apresenta o valor contabilístico e o justo valor dos ativos e passivos financeiros do grupo, incluindo os seus níveis na hierarquia de justo valor:

31 de dezembro de 2019	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos Financeiros</b>				
<b>a) Mensurados ao custo amortizado</b>				
Clientes	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	1,178,119	-	-	1,178,119
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	478,406	478,406
	<b>1,178,119</b>	<b>-</b>	<b>478,406</b>	<b>1,663,165</b>
<b>Passivos Financeiros</b>				
<b>a) Mensurados ao custo amortizado</b>				
Empréstimos obtidos	-	-	671,612,500	671,612,500
Responsabilidades por locações	-	-	2,594,288	2,594,288
Fornecedores	-	-	6,093,195	6,093,195
Outros passivos financeiros	-	-	-	-
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>680,299,983</b>	<b>680,299,983</b>

31 de dezembro de 2018	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos Financeiros</b>				
<b>a) Mensurados ao custo amortizado</b>				
Clientes	-	-	18,937	18,937
Caixa e equivalentes de caixa	2,822,389	-	-	2,822,389
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	-	388,096	388,096
	<b>2,822,389</b>	<b>-</b>	<b>407,033</b>	<b>3,229,422</b>
<b>Passivos Financeiros</b>				
<b>a) Mensurados ao custo amortizado</b>				
Empréstimos obtidos	-	-	-	-
Responsabilidades por locações	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	1,924,990	1,924,990
Outros passivos financeiros	-	-	3,000	3,000
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,927,990</b>	<b>1,927,990</b>



- ii. A tabela seguinte apresenta o valor contabilístico e o justo valor dos ativos e passivos financeiros da companhia, incluindo os seus níveis na hierarquia de justo valor:

31 de dezembro de 2019	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos Financeiros</b>				
<b>a) Mensurados ao custo amortizado</b>				
Clientes	-	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	284,902	-	-	284,902
Empréstimos concedidos	-	-	13,607,025	13,607,025
Outros ativos financeiros	-	-	490,865	490,865
	<b>284,902</b>	<b>-</b>	<b>14,097,890</b>	<b>14,382,792</b>
<b>Passivos Financeiros</b>				
<b>a) Mensurados ao custo amortizado</b>				
Responsabilidades por locações	-	-	2,594,288	2,594,288
Fornecedores	-	-	3,909,297	3,909,297
Outros passivos financeiros	-	-	13,486	13,486
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6,517,071</b>	<b>6,517,071</b>

31 de dezembro de 2018	Justo Valor			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos Financeiros</b>				
<b>a) Mensurados ao custo amortizado</b>				
Clientes	-	-	18,937	18,937
Caixa e equivalentes de caixa	2,364,787	-	-	2,364,787
Empréstimos concedidos	-	-	9,281,491	9,281,491
Outros ativos financeiros	-	-	485,660	485,660
	<b>2,364,787</b>	<b>-</b>	<b>9,786,088</b>	<b>12,150,875</b>
<b>Passivos Financeiros</b>				
<b>a) Mensurados ao custo amortizado</b>				
Responsabilidades por locações	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	1,899,662	1,899,662
Outros passivos financeiros	-	-	15,500	15,500
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1,915,162</b>	<b>1,915,162</b>

Os investimentos de capital próprio em subsidiárias e associadas incluídos na nota nº 10 são contabilizados pelo custo de acordo com a IAS 27 "Demonstrações Financeiras Separadas" e, portanto, não é necessária a sua divulgação de acordo com a IFRS 7 "Divulgação de Instrumentos Financeiros". Portanto, o mesmo não foi divulgado na tabela *supra*.

**30. Continuidade**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas numa base de continuidade, que pressupõe a realização de ativos e a satisfação de passivos durante o decurso normal de atividade.

O Grupo atua no negócio do desenvolvimento de reservas de hidrocarbonetos, que detêm um longo período de gestação e comercialização do produto petrolífero. Algumas das suas reservas de hidrocarbonetos encontram-se em fase avançada de exploração, avaliação e desenvolvimento do bloco de hidrocarbonetos.

A capacidade do grupo em desenvolver a sua atividade numa base de continuidade depende do apoio recebido/ a ser recebido pelo Governo da República Democrática de Timor-Leste, para continuar as suas operações e satisfazer os seus passivos. Considerando o apoio contínuo recebido/ previsto ser recebido por parte do Governo, estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas numa base de continuidade.

**31. Relato por Segmentos**

O Grupo está organizado por unidades de negócio definidas com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados e detêm dois segmentos de relato como segue:

- i. Hidrocarbonetos – Desenvolvimento de reservas de hidrocarbonetos e produção de hidrocarbonetos
- ii. Comercialização (*trading*) de combustível

Não se registam relatos por segmentos geográficos, uma vez que todos os negócios são conduzidos em Timor-Leste.

Especificação	Hidrocarbonetos		Outros		Total	
	2019	2018	2019	2018	2019	2018
<b>Receitas</b>						
Receitas do Segmento	17,145,012	12,476,342	226,983	406,175	17,371,995	12,882,517
Menos: Intersegmentos	-	-	-	-	-	-
Total das receitas	17,145,012	12,476,342	226,983	406,175	17,371,995	12,882,517
Despesas do Segmento	21,447,835	13,934,799	204,661	359,511	21,652,496	14,294,310
Menos: Intersegmentos	-	-	-	-	-	-
	<b>21,447,835</b>	<b>13,934,799</b>	<b>204,661</b>	<b>359,511</b>	<b>21,652,496</b>	<b>14,294,310</b>
Resultados do Segmento	(4,302,823)	(1,458,457)	22,322	46,664	(4,280,501)	(1,411,793)
Participação na perda de associada	(77,968)	(103,106)	-	-	(74,955)	(103,106)
Despesas fiscais (incluindo imposto diferido)					(2,609,168)	509,740
Lucro líquido	(4,380,791)	(1,561,563)	22,322	46,664	(6,964,624)	(1,005,159)
Ativos do Segmento	678,630,604	7,265,314	1,283,390	770,267	679,913,994	8,035,580
Passivos do Segmento	679,841,313	8,035,580	72,681	-	679,913,994	8,035,580

### 32. Aquisição de interesses participativos nos campos de petróleo do Greater Sunrise

Em 2018, o grupo celebrou um contrato com a ConocoPhillips e a Shell, da Austrália, com o propósito de adquirir os seus respetivos interesses participativos, totalizando um interesse participativo de 56.56% nos campos de petróleo do Greater Sunrise, por um valor total de \$651,677,390. A transação foi concluída durante o exercício corrente, com a data de entrada em vigor em 16 de abril de 2019.

### 33. Gestão de Capital

Para efeitos da gestão do capital do Grupo, o capital inclui o capital emitido e todas as outras reservas de capital próprio atribuíveis a acionistas da sociedade-mãe. O principal objetivo da gestão de capital do Grupo é:

- Salvar a sua capacidade em desenvolver a sua atividade numa base de continuidade, de modo a proporcionar continuamente um retorno aos accionistas e benefícios para outras partes interessadas (*stakeholders*), e

- Manter uma estrutura de capital ótima para reduzir o custo do capital.

O Grupo gere a sua estrutura de capital e realiza ajustamentos em conformidade com alterações na condição económica e nos requerimentos de acordos financeiros. Para manter ou ajustar a estrutura de capital, o Grupo pode ajustar o pagamento de dividendos aos accionistas, retorno de capital aos accionistas ou emitir novas acções. O Grupo inclui a dívida líquida, empréstimos concedidos e empréstimos obtidos com juros, fornecedores e outras contas a pagar, menos caixa e depósitos a curto prazo.

Não foram registadas alterações nos objetivos, políticas ou processos de gestão de capital durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

### 34. Investimento em Associada

O Grupo detém um interesse participativo de 60% na GAP-MHS Aviation, Lda, envolvida no negócio da prestação de serviços de aviação comercial de apoio à indústria *offshore* e *onshore* do petróleo e gás a operar no Mar de Timor e em Timor-Leste. A participação do Grupo na GAP MHS Aviation, Lda. é contabilizada pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas. A tabela seguinte ilustra as informações financeiras resumidas do investimento do Grupo na GAP MHS Aviation, Lda:

Especificação	2019	2018
Ativos Não-Correntes	-	-
Ativos Correntes	211,787	393,677
Passivos Não-Correntes	-	-
Passivos Correntes	-	56,965
<b>Capital Próprio</b>	<b>211,787</b>	<b>336,712</b>
<b>Participação do Grupo no Capital Próprio - 60% (2018 : 60%)</b>	<b>127,071</b>	<b>202,026</b>
Valor contabilístico do investimento do Grupo (Nota 10)	<b>127,071</b>	<b>202,026</b>

Especificação	2019	2018
Receitas	24,837	42,250
Despesas com benefícios do pessoal	63,105	75,215
Outras despesas	86,657	186,126
<b>Perda antes de impostos</b>	<b>(124,925)</b>	<b>(219,091)</b>
Despesas fiscais	-	2,282
<b>Perda depois de impostos</b>	<b>(124,925)</b>	<b>(221,373)</b>
Outro Rendimento Integral	-	-
<b>Total do Rendimento Integral</b>	<b>(124,925)</b>	<b>(221,373)</b>
<b>Participação do Grupo na perda</b>	<b>(74,955)</b>	<b>(132,824)</b>

A associada não tem passivo contingente a registar em 31 de dezembro de 2019 ou correspondente ao exercício anterior findo em 31 de dezembro de 2018.

### 35. Evento Subsequente

#### Liquidação da Associada - GAP-MHS Aviation, LDA

A GAP-MHS Aviation, Lda., atua no negócio da prestação de serviços de aviação comercial de apoio à indústria *offshore* e *onshore* do petróleo e gás a operar no Mar de Timor e em Timor-Leste. A associada foi dissolvida em 22 de janeiro de 2020 e obteve o Certificado de Dissolução da Companhia pela Agência de Serviços e, portanto, as suas demonstrações financeiras foram preparadas com base no valor realizável. Todos os ativos físicos foram depreciados até atingir um valor nulo para efeitos de tributação e comerciais, e a titularidade desses ativos físicos transferida para a TIMOR GAP, E.P. Os ativos correntes são dinheiro em caixa no valor de \$206,765.

### 36. Divulgação de entidades relacionadas

#### Informação sobre subsidiárias

Firma	Principal Atividade	Local de Constituição	Participação na titularidade	
			2019	2018
TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda	Serviços de Apoio e Logística	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
South Horizon Offshore Services, Lda	Serviços de Apoio	República Democrática de Timor-Leste	51%	51%
TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda	Serviços de Levantamentos Sísmicos	República Democrática de Timor-Leste	60%	60%
TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda	Serviços de perfuração	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%

TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%
TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.	Exploração de hidrocarbonetos	República Democrática de Timor-Leste	100%	100%

**Acordo conjunto em que a Companhia é uma empreendedora conjunta**

A Companhia detém um interesse participativo de 60% na GAP - MHS Aviation, Lda (2018: 60%).

**Pessoal-chave da administração:**

Nome	Função
Francisco da Costa Monteiro	Presidente do Conselho de Administração e da Direção Executiva
António José Loyola de Sousa	Vice-Presidente
Domingos Lequi Siga	Diretor da Unidade de Negócios de Gás
Luís Martins	Diretor da Unidade de Desenvolvimento de Infraestruturas de Negócios
Vicente Pinto	Diretor da Unidade da Refinaria e Serviços Petrolíferos
Vicente Lacerda	Diretor da Unidade de Pesquisa & Produção
Henrique Monteiro	Diretor da Unidade de Finanças
Jacinta Paula Bernardo	Diretora da Unidade dos Serviços Corporativos
Dino Gandara Rai	Membro do Conselho de Administração
Norberta Soares da Costa	Membro do Conselho de Administração

**Transações com entidades relacionadas**

As seguintes transações ocorreram com entidades relacionadas:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
<b>Empréstimos concedidos a subsidiárias</b>				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda			1,700,000	1,500,000
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda			150,000	-
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda			361,201	-
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda			117,265	-
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda			-	50,000
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.			641,028	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.			815,859	-
-TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.			333,196	-
-TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.			12,307	-
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK , Unipessoal, Lda			449,478	-
<b>Investimentos em subsidiárias</b>				
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.			5,000	-

- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.			5,000	-
-TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.			5,000	-
-TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.			5,000	-
<b>Pagamentos efetuados em nome de subsidiárias</b>				
- TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda			210	-
<b>Proveitos por juros obtidos de subsidiárias</b>				
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda			44,570	-
<b>Pagamentos recebidos de subsidiárias contra outras contas a receber</b>				
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda			82	-
<b>Pagamentos efetuados a subsidiárias contra outras contas a pagar</b>				
- TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda			3,000	-
<b>Despesas incorridas por subsidiárias em nome da Companhia</b>				
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.			986	-
<b>Pagamentos a pessoal-chave da administração</b>	710,343	702,641	710,343	702,641

Os seguintes são balanços em dívida no final do período de reporte relativos a transações com entidades relacionadas:

Especificação	Grupo		Companhia	
	2019	2018	2019	2018
<b>Outras contas a receber</b>				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda			20,633	19,942
- TIMOR GAP Oil & Gas Marine and Logistics, Unipessoal, Lda			5,500	5,500
- South Horizon Offshore Services, Lda			31,869	31,869
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda			64,396	64,478
- TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda			410	200
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK , Unipessoal, Lda			75,536	74,710
<b>Outras contas a pagar</b>				
- TIMOR GAP Seismic Services, Unipessoal, Lda			-	3,000
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda			5,000	5,000
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda			5,000	5,000
- TIMOR GAP Drilling & Services, Unipessoal, Lda			2,500	2,500
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.			986	-
<b>Empréstimos concedidos</b>				
- TIMOR GAP OFFSHORE BLOCK, Unipessoal, Lda			9,710,000	8,010,000
- TIMOR GAP PSC 11-106, Unipessoal Lda			800,116	650,115
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK , Unipessoal, Lda			1,035,007	840,330
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK B, Unipessoal, Lda			361,201	-
- TIMOR GAP ONSHORE BLOCK C, Unipessoal, Lda			117,265	-
- TIMOR GAP Chuditch, Unipessoal, Lda			50,000	50,000
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL2, Unipessoal, Lda.			641,028	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE RL, Unipessoal, Lda.			815,859	-
-TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-19, Unipessoal, Lda.			333,196	-
- TIMOR GAP GREATER SUNRISE 03-20, Unipessoal, Lda.			12,307	-

**Termos e condições relativos a transações com entidades relacionadas**

As transações com entidades relacionadas são efetuadas em termos equivalentes às que prevalecem nas transações entre entidades independentes. Os balanços em dívida no final do exercício não têm garantia, estão isentos de juros e a liquidação ocorre em dinheiro. Não foram prestadas ou recebidas garantias em relação a qualquer conta a pagar ou a receber de entidades relacionadas.

**37. Nota sobre a Pandemia Mundial do Covid-19**

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde ("OMS") declarou uma emergência mundial devido a um novo tipo de coronavírus (o "surto COVID-19") e aos riscos para a comunidade internacional à medida que o vírus se propagou a nível mundial, além do seu ponto de origem. Em março de 2020, a OMS classificou o surto da COVID-19 como uma pandemia, com base no rápido aumento da exposição a nível mundial.

O Grupo está dependente do apoio do governo para financiar as suas atividades e do apoio técnico dos parceiros dos projetos. Os desenvolvimentos como o distanciamento social, diretivas relativas ao confinamento e iniciativas do Governo para apoiar os meios de subsistência no país, podem causar impacto no apoio contínuo recebido pelo grupo por parte do Governo e nos projetos em curso do grupo. Embora se preveja que sejam temporárias, perturbações prolongadas no apoio do Governo podem ter um impacto negativo nos projetos em curso do grupo e na liquidez geral. Além disso, o surto poderá ter um impacto adverso significativo e contínuo nas condições económicas e de mercado, e desencadear um período de abrandamento económico global, o que poderá conduzir a uma imparidade dos ativos do Grupo, tais como, os ativos intangíveis em desenvolvimento.

A administração fez uma avaliação do impacto do COVID-19 nas operações, desempenho e posição financeira da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, e concluiu que não há nenhum impacto que seja necessário ser reconhecido nas demonstrações financeiras. Consequentemente, não foram efetuados quaisquer ajustamentos às demonstrações financeiras. O impacto do surto da COVID-19 continua a evoluir a partir da data das presentes demonstrações financeiras. Como tal, a magnitude total que a pandemia terá na condição financeira, liquidez e resultados futuros das operações do Grupo é incerta. A administração está a monitorizar ativamente a situação global sobre a sua condição financeira, liquidez, operações, fornecedores, indústria e força de trabalho. Dada a evolução diária do surto da COVID-19 e as respostas globais para conter a sua propagação, o Grupo não é capaz de estimar os efeitos do surto da COVID-19 nos seus resultados de operações, situação financeira ou liquidez para o ano fiscal de 2020.

38. Os valores do exercício anterior foram reclassificados/reagrupados, sempre que aplicável, para os tornar comparáveis.





# ANEXO 1

## ACRÓNIMOS

<b>ACDP</b>	Área Conjunta de Desenvolvimento Petrolífero
<b>ANPM</b>	Autoridade Nacional do Petróleo e Minerais
<b>Bpd</b>	Barris por dia
<b>CEO</b>	Chief Executive Officer (Presidente da Direção Executiva)
<b>CPP</b>	Contrato de Partilha de Produção
<b>DNCPIA</b>	Direção Nacional de Controlo de Poluição e Impacto Ambiental
<b>EIA</b>	Estudo de Impacto Ambiental
<b>E&amp;P</b>	Exploration & Production (Pesquisa & Produção)
<b>FEED</b>	Front End Engineering Design
<b>GIIP</b>	Gas-Initial-In-Place
<b>GNL</b>	Gás Natural Liquefeito
<b>GPL</b>	Gás de Petróleo Liquefeito
<b>ICAO</b>	International Civil Aviation Organization (Organização de Aviação Civil Internacional)
<b>IFRS</b>	International Financial Reporting Standards (Normas Internacionais de Relato Financeiro)
<b>ISO</b>	International Organization for Standardization (Organização Internacional de Normalização)
<b>ITIE</b>	Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativas
<b>JV</b>	Joint Venture (Empreendimento Conjunto)
<b>MPM</b>	Ministério do Petróleo e Recursos Minerais)
<b>PIIP</b>	Petroleum-Initial-In-Place
<b>Pre-FEED</b>	Pre-Front End Engineering Design
<b>QHSE</b>	Quality, Health, Safety and Environment (Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente)
<b>SAP</b>	Sistema, Aplicação e Produto
<b>SSB</b>	Suai Supply Base (Base Logística do Suai)
<b>Tcf</b>	Trillion Cubic Feet (biliões de pés cúbicos)
<b>TIMOR GAP</b>	Timor Gás e Petróleo
<b>TIC</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>TLNG</b>	Timor LNG (GNL em Timor)







Level 3, Timor Plaza, Suite 301 - 314  
Rua Presidente Nicolao Lobato, Comoro  
P.O.Box No. 553  
Dili, Timor-Leste

Tel : +670 3310953  
Fax: +670 3310952  
E-mail : [info@timorgap.com](mailto:info@timorgap.com)

[www.timorgap.com](http://www.timorgap.com)